



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Educação Física

Tamiris Lima Patricio

# **Panorama da Ginástica Para Todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade.**

Campinas, 2016

Tamiris Lima Patricio

# **Panorama da Ginástica Para Todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade.**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestra em Educação Física, na Área de Educação Física e Sociedade.

**Orientador:** Marco Antonio Coelho Bortoleto

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À  
VERSÃO FINAL DISSERTAÇÃO  
DEFENDIDA PELA ALUNA TAMIRIS  
LIMA PATRICIO, E ORIENTADA PELO  
PROF. DR. MARCO ANTONIO COELHO  
BORTOLETO.

Campinas, 2016

**Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s):** CAPES, 03504/2014

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Educação Física  
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

P274p Patricio, Tamiris Lima, 1990-  
Panorama da Ginástica Para Todos no Brasil : um estudo sobre a invisibilidade / Tamiris Lima Patricio. – Campinas, SP : [s.n.], 2016.

Orientador: Marco Antonio Coelho Bortoleto.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Ginástica. 2. Ginástica - Sociedades, etc.. 3. Esporte - Aspectos sociais. 4. Desenvolvimento institucional. I. Bortoleto, Marco Antonio Coelho. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

**Título em outro idioma:** Overview of Gymnastics for All: : a study of invisibility

**Palavras-chave em inglês:**

Gymnastics

Gymnastics - Societies, etc.

Sport - Social aspects

Institutional development

**Área de concentração:** Educação Física e Sociedade

**Titulação:** Mestra em Educação Física

**Banca examinadora:**

Marco Antonio Coelho Bortoleto [Orientador]

Laurita Marconi Schiavon

Mauricio Santos Oliveira

**Data de defesa:** 17-06-2016

**Programa de Pós-Graduação:** Educação Física

## **COMISSÃO EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto  
orientador**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laurita Marconi Schiavon**

**Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Mauricio dos Santos de Oliveira**

Obs: A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no processo de vida acadêmica da aluna.

## DEDICATÓRIA

Dedico este estudo à minha base, à razão da minha perseverança e do meu amor: à minha mãe Isabel Cristina Lima Patricio, ao meu pai Gelson Patricio e ao meu irmão Jonnas Lima Patricio.

## AGRADECIMENTOS

Ao longo desses quase três anos, desde o processo seletivo do mestrado até o momento da finalização da dissertação, muitas pessoas foram envolvidas ou se envolveram de alguma forma em tal jornada. Passei por muitos momentos incríveis, muito aprendizado, muito trabalho, muitos questionamentos, muitas angústias, muita felicidade e, principalmente, muitas descobertas. Cada uma dessas pessoas ajudou como deveria/podia ajudar. Portanto, considero os agradecimentos parte fundamental do meu trabalho, por que não seria possível viver tudo que eu vivi, aprender tudo que eu aprendi, escrever tudo que eu escrevi, sozinha.

O primeiro agradecimento será para a minha família. Meus pais me ofereceram todo o suporte necessário para a concretização deste estudo, desde o financeiro até o emocional. Apoiaram, questionaram, sentiram saudade, mas também se orgulharam e me incentivaram até o final. Meu pai me ajudou com as transcrições das entrevistas, se empenhou em fazer o seu melhor com muito amor, e fez! Minha mãe me ouviu o tempo inteiro, sempre na torcida e muitas preces, conseguiu realizar seu sonho de estar ao meu lado na Gymnaestrada Mundial, compartilhando o mesmo amor que eu sinto pela ginástica naquele evento. A vocês dois, meu maior OBRIGADA, amo vocês!

Gostaria de agradecer ao meu companheiro Bruno. Passamos por esse processo juntos: estudamos para a prova de ingresso; contamos os pontos para pleitear a bolsa; relemos o projeto um do outro, comemorando cada etapa vencida! Preciso agradecer imensamente por sua calma, em todo momento de desespero, ele conseguiu desacelerar minhas emoções e me ajudou a encontrar o melhor caminho. Obrigada por todo carinho e atenção dedicado a mim, te amo!

Agradeço imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. Marco A C Bortoleto (Marquinho), pelo suporte, pelos ensinamentos, alguns puxões de orelha necessários, mas também pelo carinho e dedicação que ele dispõe aos seus orientandos e, principalmente, à ginástica. Seus conhecimentos e sua paixão transbordam nas suas aulas, nas reuniões e nos inspira a nos tornarmos melhores do que somos! Obrigada!

Agradeço às minhas companheiras de pesquisa, amigas de viagens, amigas da ginástica: Tabata, que ingressou no mestrado ao mesmo tempo e compartilhou todas as emoções envolvidas nesse processo, sempre presente e disposta a ajudar; Fernanda Menegaldo, amiga de desabafos, de conselhos, de sabedoria, um exemplo de dedicação e disciplina a ser seguido; Dani Soares, um poço de delicadeza e respeito ao próximo, desde sempre por perto nos meus descobrimentos gímnicos e acadêmicos; Ana Li, minha sócia, parceira de aventuras, viagens, e

investimentos, muito atenciosa e querida; Yarizta que corrigiu meus resumos em espanhol, e mesmo à distância se faz tão presente e amada; A vocês todo meu carinho e amor, obrigada!

Não posso deixar de agradecer ao Grupo Ginástico Unicamp (GGU), o grupo que me mostrou a essência da Ginástica Para Todos: diversas experiências gímnicas, a composição coreográfica coletiva, o verdadeiro respeito mútuo, o compartilhamento das mais diversas emoções, as viagens maravilhosas, paciência e, principalmente, sobre ter muitas amizades. Amizades, que levarei pra sempre. Obrigada!

Preciso agradecer às pessoas que viveram comigo durante essa jornada, estando presente em muitas situações: A República “As Marfeitas”, as meninas mais sensacionais de Barão Geraldo, em especial: Alini, Luíza e Thais, obrigada por compartilhar a casa, as festas, as reuniões de segunda à noite, as ceias de natal, entre outros momentos incríveis; à Thaiza, minha mais nova companheira de apartamento, amiga para todas as horas, sempre prestativa e atenciosa; à Tata, com quem eu moro há oito anos, amiga pra tudo, obrigada pela amizade, carinho e respeito, minha melhor professora de inglês, amo você.

Agradeço aos muitos amigos, colegas e alunos por completarem a minha vida e torná-la especial todos os dias!

Gostaria de deixar também, o meu muito obrigada aos especialistas desta pesquisa, que contribuíram de forma significativa e fundamental para que este estudo pudesse ser realizado, sendo tão cuidadosos e atenciosos em todos os detalhes.

Muito obrigada a equipe que trabalha na Biblioteca da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, em especial a bibliotecária Andréa Manzato quem me auxiliou na busca das bases de dados.

Agradeço aos membros da banca, Professora Dra. Laurita Schiavon e Professor Dr. Maurício Oliveira, bem como os membros suplentes Professora Dra. Eliana de Toledo e Professora Dra. Paula Cristina por aceitarem o convite, pela disponibilidade, pela correção e pelas dicas, tenho certeza que foram essenciais neste estudo. Obrigada!

Agradeço a agência de fomento CNPQ que possibilitou a realização deste estudo com o apoio financeiro.

Enfim, agradeço pela minha vida, por ter cumprido mais uma etapa, estudando o que eu amo e, assim contribuindo com mais um estudo sobre a GPT.

## RESUMO

PATRICIO, T. L. **Panorama da Ginástica Para Todos: um estudo sobre a invisibilidade.** 2016. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

A Ginástica para Todos (GPT) embora represente uma tradição secular, foi institucionalizada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) no final da primeira metade do século XX. No entanto, seu desenvolvimento tornou-se objeto acadêmico na década de 1990, ainda sob o termo Ginástica Geral (GG). As últimas décadas revelaram um significativo debate sobre a importância dessa prática no âmbito educativo e, por conseguinte, na formação do profissional de educação física. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar o panorama da GPT no Brasil, com ênfase na organização institucional, nas políticas esportivas, nas ações formativas, nos festivais e nos grupos de praticantes. Para tal, foi realizado um estudo documental, seguido de um estudo de campo, cuja obtenção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com profissionais que foram ou são membros do comitê de GPT da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e questionários enviados a outros especialistas que possuíam no mínimo dez anos de envolvimento com a mesma. Para a análise dos dados, optamos pelo processo denominado “Análise de Conteúdo” na perspectiva construída pela pesquisadora Laurence Bardin (2011). Concluiu-se que a CBG possui uma gestão deficitária, interferindo de modo negativo na administração dos comitês. No âmbito das políticas nacionais esportivas, percebe-se uma secundarização no que se diz respeito ao esporte de participação, assim como o investimento ocorre de maneira desigual. Desse modo, a GPT continua sendo uma prática invisível para a maioria das instituições responsáveis pela administração e pelo fomento da ginástica no âmbito nacional, embora reúna milhares de praticantes na esfera escolar, clubística e, também, universitária.

**Palavras-chave:** Ginástica. Ginástica - Sociedades, etc.... Esporte - Aspectos sociais. Desenvolvimento Institucional



## ABSTRACT

PATRICIO, T. L. **Overview of Gymnastics for All: a study of invisibility.** 2016. Dissertation (M.Sc.) - Faculty of Physical Education, State University of Campinas, Campinas, 2016.

Gymnastics for All (GPT) even though it represents a secular tradition, has been institutionalized by the International Gymnastics Federation (FIG) at the end of the first half of the twentieth century. However, its development has become academic subject in the 1990s, still under the term General Gymnastics (GG). The last decades have shown a significant debate on the importance of this practice in the educational world, and, therefore, IN the formation of the physical education professional. In this context, the aim of this study was to analyze the panorama of GPT in Brazil, with emphasis on institutional organization, in sports policies in the training activities, festivals and practitioners groups. To this end, a documentary study was carried out, followed by a field of study whose data collection occurred through semi-structured interviews conducted with professionals who were or still are members of GPT committee of the Brazilian Gymnastics Confederation (CBG) and questionnaires sent to the other experts, who had at least ten years of involvement with GPT. For data analysis, we chose the process called "content analysis" in a perspective built by the researcher Laurence Bardin (2011). It was concluded that the CBG has a deficit management, interfering negatively in the management of the committees. Within the sports national policies, we can see a secundarization as it relates to sports participation, as well as the investment takes place unevenly. Thus, the GPT remains an invisible practice for most of the institutions responsible for the administration and promotion of gymnastics at the national level, while bringing together thousands of practitioners in the schools, clubs and also universities.

**Keywords:** Gymnastics. Gymnastics - Societies, etc... Sport - Social aspects. Institutional Development.

## RESUMEN

PATRICIO, T. L. **Panorama de Gimnasia para Todos: un estudio de la invisibilidad.** 2016. Disertación (M.Sc.) - Facultad de Educación Física de la Universidad Estatal de Campinas, Campinas, 2016.

Gimnasia para Todos (GPT) a pesar de que representa una tradición secular, se ha institucionalizado por la Federación Internacional de Gimnasia (FIG) al final de la primera mitad del siglo XX. Sin embargo, su desarrollo se ha convertido en materia académica en la década de 1990, todavía bajo el término Gimnasia General (GG). Las últimas décadas han mostrado un importante debate sobre la importancia de esta práctica en el mundo de la educación y, por lo tanto, la formación del profesional de la educación física. En este contexto, el objetivo de este estudio fue analizar el panorama de GPT en Brasil, con énfasis en la organización institucional, en las políticas deportivas en las actividades de formación, festivales y grupos profesionales. Con este fin, un estudio documental se llevó a cabo, seguido de un campo de estudio cuyos datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas realizadas a profesionales que han sido o son miembros del comité de GPT de la Confederación Brasileña de Gimnasia (CBG) y cuestionarios enviados los otros expertos que tenían al menos diez años de compromiso con ella. Para el análisis de datos, se optó por el proceso llamado "análisis de contenido" en perspectiva construida por el investigador Laurence Bardin (2011). Se concluyó que el CBG tiene un déficit de gestión, lo que interfiere negativamente en la gestión de los comités. Dentro de los deportes de las políticas nacionales, podemos ver una secundarización lo que se refiere a la participación en deportes, así como la inversión tiene lugar de forma desigual. Por lo tanto, la GPT sigue siendo una práctica invisible para la mayoría de las instituciones responsables de la administración y promoción de la gimnasia a nivel nacional, mientras que reúne a miles de profesionales en el ámbito de la escuela, y también clubística universidad.

**Palabras clave:** Gimnasia. Gimnasia - Sociedades, etc... Deporte - Aspectos sociales. Desarrollo Institucional.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b>	Pictograma oficial da Ginástica Para Todos da FIG.....	22
<b>FIGURA 2</b>	Coreografia Caixas de Brinquedo- Grupo Ginástico Unicamp.....	26
<b>FIGURA 3</b>	Folder do VII Fórum Internacional de Ginástica Geral.....	31
<b>FIGURA 4</b>	Processo de análise dos dados.....	42
<b>FIGURA 5</b>	Logo da Federação Internacional de Ginástica.....	43
<b>FIGURA 6</b>	Logo FIG Academy.....	45
<b>FIGURA 7</b>	Logo da 15ª Gymnaestrada Mundial – 2015.....	47
<b>FIGURA 8</b>	Logo do 3º World Gym for Life Challenges.....	48
<b>FIGURA 9</b>	Logo da Confederação Brasileira de Desportos.....	50
<b>FIGURA 10</b>	Capa da apostila do curso de GG.....	54
<b>FIGURA 11</b>	Informe oficial sobre o Gym Brasil de 1993.....	55
<b>FIGURA 12</b>	Informativo oficial da CBG para a WG 2003.....	57
<b>FIGURA 13</b>	Cartaz do Fórum Internacional de GG da CBG.....	58
<b>FIGURA 14</b>	Folheto do Festival de GG da CBG em 2003.....	59
<b>FIGURA 15</b>	Boletim Informativo “Torneio Gym Brasil 2009” .....	60
<b>FIGURA 16</b>	Folder do VI Congresso de GPT e Dança no Centro-Oeste.....	64
<b>FIGURA 17</b>	Folder do IV Festival de GPT e Dança no Centro-Oeste.....	65
<b>FIGURA 18</b>	Folder do V Festival de GPT e Dança no Centro-Oeste.....	65
<b>FIGURA 19</b>	Divulgação midiática das modalidades GA e GR.....	68
<b>FIGURA 20</b>	Ficha Cadastral de Arbitragem.....	69
<b>FIGURA 21</b>	Ficha Cadastral de Arbitragem 2.....	69
<b>FIGURA 22</b>	Logo Ministério do Esporte.....	72
<b>FIGURA 23</b>	Chamada Pública para seleção de projetos Ministério do Esporte.....	74
<b>FIGURA 24</b>	Logo Programa Segundo Tempo.....	75
<b>FIGURA 25</b>	Nível de Competição dos praticantes brasileiro- ME.....	79
<b>FIGURA 26</b>	Logos do PIBID e da CAPES.....	82
<b>FIGURA 27</b>	Lançamento do livro GGU 25 Anos.....	89
<b>FIGURA 28</b>	Logo GPG.....	90

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Conhecimentos gímnicos necessários para atuação do professor/profissional de Educação Física.....	<b>27</b>
<b>Quadro 2</b>	A presença do conteúdo “GPT” nas universidades.....	<b>28</b>
<b>Quadro 3</b>	Análise percentual dos trabalhos encontrados no Portal da Capes com o termo “Ginástica Geral” .....	<b>29</b>
<b>Quadro 4</b>	Análise percentual dos trabalhos encontrados no portal da capes com o termo “Ginástica Para Todos” .....	<b>29</b>
<b>Quadro 5</b>	Resumo dos trabalhos encontrados.....	<b>30</b>
<b>Quadro 6</b>	Resumo dos trabalhos de GPT encontrados.....	<b>31</b>
<b>Quadro 7</b>	Especialistas Consultados.....	<b>40</b>
<b>Quadro 8</b>	Formação pessoal dos especialistas entrevistados.....	<b>40</b>
<b>Quadro 9</b>	Formação pessoal dos especialistas dos questionários.....	<b>40</b>
<b>Quadro 10</b>	Formação pessoal dos especialistas Pilotos.....	<b>41</b>
<b>Quadro 11</b>	Dados de todas as Gymnaestradas Mundiais.....	<b>47</b>
<b>Quadro 12</b>	Dados de todos World Gym For Life Challenges.....	<b>48</b>
<b>Quadro 13</b>	Principais eventos de GPT de 1992 a 1994.....	<b>55</b>
<b>Quadro 14</b>	Eventos nacionais e internacionais de GPT de 1995 a 1998.....	<b>56</b>
<b>Quadro 15</b>	Informações sobre a frequência do Festival Gym Brasil.....	<b>61</b>
<b>Quadro 16</b>	Apresentação de todos os comitês de GPT da CBG.....	<b>62</b>
<b>Quadro 17</b>	Análise quantitativa dos trabalhos apresentados nos Fóruns.....	<b>85</b>
<b>Quadro 18</b>	Análise quantitativa dos trabalhos de GPT dos FIGG.....	<b>86</b>
<b>Quadro 19</b>	Relação dos grupos universitários que apresentaram no Festival Universitário do FIGG 2012.....	<b>87</b>
<b>Quadro 20</b>	Relação dos grupos universitários que apresentaram no Festival Universitário do FIGG 2014.....	<b>88</b>
<b>Quadro 21</b>	Relação dos grupos citados pelos especialistas.....	<b>91</b>
<b>Quadro 22</b>	Relação dos festivais nacionais citados pelos especialistas.....	<b>92</b>
<b>Quadro 23</b>	Relação dos festivais internacionais citados pelos especialistas.....	<b>93</b>

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AUT - Áustria

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBC - Confederação Brasileira de Ciclismo

CBCA - Confederação Brasileira de Canoagem

CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

CBD - Confederação Brasileira de Desportos

CBG - Confederação Brasileira de Ginástica

CBG - Confederação Brasileira de Golfe

CBJ - Confederação Brasileira de Judô

CBLA - Confederação Brasileira de Lutas Associadas

CE - Ceará

CEF - Caixa Econômica Federal

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CIE - Centro de Iniciação ao Esporte

COB - Comitê Olímpico Brasileiro

COI - Comitê Olímpico Internacional

CP - Cadernos do professor do Estado de São Paulo

CT - Comitês Técnicos

DNK - Dinamarca

DIESPORTE - Diagnóstico Nacional do Esporte

DTB - Deusch Turn Bund German Gymnastics Association/ Associação Alemã de Ginástica

EPT - Esportes Para Todos

ESAMC – Escola Superior de Administração Marketing e Comunicação

ESEFFEGO – Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás

EUA - Estados Unidos da América

FAJ - Faculdade de Jaguariúna

FCM- Faculdade de Ciências Médicas

FEF- Faculdade de Educação Física

FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André

FGERJ – Federação de Ginástica do estado do Rio de Janeiro

FIG - Federação Internacional de Ginástica

FIGG - Fórum Internacional de Ginástica Geral

FIN- Finlândia

FMU- Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

GACRO - Ginástica Acrobática

GAE - Ginástica Aeróbica Esportiva

GAF - Ginástica Artística Feminina

GAM - Ginástica Artística Masculina

GER- Alemanha

GFLC- Gym for Life Challenge

GG - Ginástica Geral

GGFEF - Projeto de Extensão de Ginástica Geral

GGU - Grupo Ginástico Unicamp

GM - Gymnaestrada Mundial

GO - Goiás

GPG - Grupo de Pesquisa em Ginástica

GPT - Ginástica Para Todos

GR - Ginástica Rítmica

GT - Ginástica de Trampolim

IES - Instituições de Educação Superior

ISCA- International Sport and Culture Association

ITC - Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena

LAPEGI – Laboratório de Pesquisa e Experiências em Ginástica

MA - Maranhão

ME - Ministério do Esporte

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MG - Minas Gerais

MP3- MPEG Áudio Layer-3

NLD- Holanda - Nederland

NOR - Noruega

ONG- Organização não governamental

PCEF-SP - Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina Educação Física

PELC - Esporte e Lazer da Cidade

PIBID - Programa Institucional de Iniciação à Docência

POR- Portugal

PPGs - Programas de Pós-graduação

PR - Paraná

PUC - Pontifícia Universidade Católica

PUC-GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

RJ - Rio de Janeiro

RN - Rio Grande do Norte

RS - Rio Grande do Sul

RSA- África do Sul

SBU - Sistemas de Bibliotecas da UNICAMP

SC - Santa Catarina

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SEESP - Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

SESC- Serviço Social do Comércio

SIGARC - Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição

SNE - Sistema Nacional do Esporte

SNEAR - Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento

SP - São Paulo

SWI- Suíça



SWE- Suécia

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UCB- Universidade Católica de Brasília

UECE- Universidade Estadual do Ceará

UEG - Universidade Estadual de Goiás

UEL- Universidade Estadual de Londrina

UEM - Universidade Estadual de Maringá

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba

UERJ- Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UESC- Universidade Estadual de Santa Cruz

UFAL- Universidade Federal de Alagoas

UFBA- Universidade Federal da Bahia

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFF- Universidade Federal Fluminense

UFG- Universidade Federal de Goiás

UFJF- Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMA- Universidade Federal do Maranhão

UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA- Universidade Federal do Pará

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

UFPE- Universidade Federal de Pernambuco

UFPR- Universidade Federal do Paraná

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN- Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCAR- Universidade Federal de São Carlos

UFSM- Universidade Federal de Santa Maria

UFU- Universidade Federal de Uberlândia

UFV- Universidade Federal de Viçosa

UNB- Universidade de Brasília

UNEB- Universidade do Estado da Bahia

UNESP - Universidade Estadual de São Paulo

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNICEUMA- Universidade de Ceuma

UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo

UNIJU- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

UNIP- Universidade Paulista

UNIPINHAL – Centro Universitário do Espírito Santo do Pinhal

UNP- Universidade Pontiguar

UPAG - União Pan-Americana de Ginástica

UPE- Universidade de Pernambuco

URL - Uniform Resource Locator

USP- Universidade Estadual de São Paulo

WG - World Gymnaestrada

YUG- Iugoslávia

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	22
1.1 DA PRÁTICA À BUSCA DO CONHECIMENTO.....	25
1.2 ESTABELECENDO OS CAMINHOS E LIGANDO POSSIBILIDADES...	27
1.3 OBJETIVOS.....	32
1.3.1 Objetivo geral.....	32
1.3.2 Objetivos específicos.....	33
1.3.2.1 Dimensão histórico-política.....	33
1.3.2.2 Dimensão acadêmica.....	33
1.3.2.3 Dimensão prática.....	33
1.4 TREJETÓRIA METODOLÓGICA.....	34
1.4.1 Nosso encontro com a literatura especializada.....	34
1.4.2 Pesquisa de campo.....	36
1.4.2.1 Entrevistas.....	37
1.4.2.2 Questionários.....	37
1.4.3 Estudo piloto: aprimorando os instrumentos e as habilidades da pesquisadora.....	39
1.4.4 Os especialistas.....	39
1.4.5 Análise de dados.....	41
1.4.6 Comitê de Ética.....	42
2. GPT, E O ÂMBITO INSTITUCIONAL.....	43
2.1 A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG).....	43
2.2 A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG).....	49
2.2.1 Sobre a administração confederativa.....	49
2.2.2 O desenvolvimento da GPT na CBG.....	51
2.2.3 Ações confederativas.....	63
3. O DIÁLOGO COM AS POLÍTICAS ESPORTIVAS.....	72
3.1 MINISTÉRIO DE ESPORTE - LEGISLAÇÕES E PROGRAMAS DE FOMENTO.....	72
3.2 OUTRAS POLÍTICAS QUE PODEM FOMENTAR A GPT.....	80
4. GINÁSTICA PARA TODOS NA PRÁTICA.....	84
4.1 O ÂMBITO ACADÊMICO.....	84

4.2 OS PRATICANTES DE GPT.....	90
4.3 FESTIVAIS GINÁSTICOS.....	91
5. DESAFIOS FUTUROS PARA A GPT NO BRASIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	95
REFERÊNCIAS.....	98
ANEXOS.....	110

## 1. INTRODUÇÃO

A Ginástica Geral (GG), recentemente denominada Ginástica para Todos (GPT), é uma prática de ginástica que não é regulamentada por um código de regras como outras modalidades gímnicas, o que possibilita ser praticada de diferentes formas. Essa versatilidade com relação a prática pode contribuir para a saúde, bem-estar físico, social, intelectual e psicológico, de acordo com a apresentação disposta pela Federação Internacional de Ginástica-FIG (2009). Segundo a FIG, a GPT oferece um leque de atividades e jogos que atendem grupos de diferentes idades, habilidades e contextos culturais, baseada em uma “filosofia” denominada 4F: *Fun, Fitness, Fundamentals and Friendship* (diversão, atividade física, fundamentos e amizade) (FIG, 2016).



**Figura 1-** Pictograma oficial da Ginástica Para Todos da FIG

**Fonte:** Site oficial FIG

**Disponível em:** <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=236>

Esses princípios norteadores representam uma reformulação dos “4F” propostos por Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852) e que, segundo Quitzau (2011), foram empregados pelo *Deuscht Turn Bund* (Associação Alemã de Ginastica - DTB), maior e mais importante associação esportiva alemã, como lema que direcionou a atividade de milhares de ginastas ao longo do século XIX. Originalmente, *frisch, frey, fröhlich, fromm*, quatro jargões que ressaltavam que o valor do ginasta era ser “vivo, livre, alegre e piedoso”. De acordo com a autora, os jovens alemães tinham a obrigação de se tornarem um “homem alemão” para atuar vigorosamente pelo povo e pela pátria. Esse contexto nacionalista diferencia não somente o período histórico, mas também os objetivos traçados pela FIG para a prática da ginástica, levando à reformulação do lema, como mencionamos anteriormente.

Nos primórdios da FIG, final do século XIX, seu fundador, o belga Nicolas J. Cupéros, defendia a ginástica como uma atividade recreativa, benéfica para a saúde e que levava ao divertimento. De acordo com o texto oficial fornecido pela FIG, Cupéros acreditava que a ginástica não deveria ser competitiva (FIG, 2016). De fato, para o idealizador da FIG, a

ginástica deveria servir como um facilitador da coesão social, num período em que a sociedade estava sendo radicalmente transformada pela revolução industrial. Sua visão estava destinada a proporcionar benefícios para as massas, com foco no bem-estar físico e mental de cada indivíduo. No entanto, apenas uma minoria dos associados compartilhava essa visão (FIG, 2016).

Desse modo, a vertente competitiva constituiu-se e alcançou o *status* hegemônico na FIG ao longo do século XX. Não obstante, a perspectiva defendida por Cupérus e outros poucos precursores da ginástica, não foi perdida. Segundo Schwirtz (2006), essa vertente da ginástica voltou a ter protagonismo na FIG, em 1953, com a criação da Gymnaestrada Mundial em seu calendário oficial. Um evento, como veremos mais adiante, que se tornou o maior, em número de participantes, organizado por essa entidade. Contudo, foi apenas em 1984, em um congresso da FIG em Los Angeles (EUA), que foi concretizada a criação do Comitê Técnico de Ginástica Geral, aprovando, então, um espaço específico para essa prática na Federação até a atualidade (SCHWIRTZ, 2016).

Em janeiro de 2007, com uma forte influência do movimento internacional “*Sport for All*” (Esporte Para Todos)<sup>1</sup> (COE, 2014), o nome “Ginástica Geral” foi alterado para “Ginástica Para Todos” (Santos, 2009), mudando também o nome do comitê, antes nomeado “Comitê Técnico de Ginástica Geral”, para “Comitê de Ginástica Para Todos”, e dessa forma até o presente momento, sem a presença do termo “técnico”.

Atualmente, o Comitê de Ginástica Para Todos é formado por sete membros que são designados a cumprir as funções administrativas de desenvolvimento dessa disciplina<sup>2</sup>, elaborar regras dos eventos, tomar decisões, entre outros (FIG, 2014), como veremos adiante.

Por conseguinte, em território nacional, a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), por ser filiada à FIG, também possui um comitê referido a cada modalidade competitiva

---

<sup>1</sup> O Esporte Para Todos é um movimento mundial de atividade física e lazer, com a finalidade de promover a prática regular dos esportes e das atividades físicas, na expectativa de uma melhor qualidade de vida individual e coletiva. Com o grande impacto desse movimento no território europeu, o Conselho Europeu também promoveu essa ação. Para saber mais acessar <[http://www.coe.int/t/dg4/sport/Resources/texts/spchart2\\_en.asp](http://www.coe.int/t/dg4/sport/Resources/texts/spchart2_en.asp)> e <[https://www.coe.int/t/dg4/epas/resources/texts/Res\(76\)41\\_en.pdf](https://www.coe.int/t/dg4/epas/resources/texts/Res(76)41_en.pdf)>

<sup>2</sup> O termo “disciplina” (discipline, em inglês) consolidou-se principalmente por meio da ação da FIG como o mais comum ao referir-se a uma das modalidades competitivas, incluindo a GPT. Não obstante, a partir dos debates produzidos no interior do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) da FEF-UNICAMP e particularmente no entendimento que foi construído entre a pesquisadora e seu orientador, adotaremos o termo “prática” para nos referirmos à GPT, considerando-a um modo de “praticar” ginástica, cujas fronteiras não estão definidas ou balizadas por um regulamento, como acontece no âmbito competitivo, e cujos objetivos podem variar significativamente em função dos praticantes e dos acordos que definem cada uma das experiências com a GPT.

e para prática da GPT. Conforme o Artigo 8º de seu estatuto, “[...] à CBG compete dirigir, difundir, promover, organizar e aperfeiçoar a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica, Ginástica Para Todos, Ginástica Aeróbica, Ginástica de Trampolim e Ginástica Acrobática” (CBG, 2015, p. 3). O comitê nacional é responsável pelo desenvolvimento do Festival Gym Brasil, único festival de GPT organizado pela CBG, como também vem organizando a participação da delegação brasileira nas últimas edições das Gymnaestradas Mundiais desde 1987 (Santos, 2009).

Para além da proposta e do desenvolvimento da GPT pelas federações, também encontramos diversas referências sobre essa prática no País, que podem ser compreendidas em diferentes perspectivas:

[...] uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações das Ginásticas (natural, construída, artística, rítmica desportiva, aeróbica etc.) integradas com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (PÉREZ GALLARDO; SOUZA, 1995, p. 292)

[...] prática corporal não competitiva que se fundamenta na Ginástica, promovendo uma integração e síntese entre a Ginástica Científica e as diversas manifestações da Ginástica na atualidade, de modo a recuperar o seu núcleo primordial e incorporá-lo à contemporaneidade das diferentes interpretações da Ginástica. (AYOUB, 1998, p. 94)

A GG é um campo bastante abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. Objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem-estar físico, psíquico e social aos participantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação individual, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto a utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos. (SANTOS; SANTOS, 1999, p. 23)

Subsidiados pela literatura, consideramos a GPT como uma prática livre, orientada pelo lazer e com significativa contribuição à educação, cuja natureza amplia a participação, a diversidade, a criatividade e a interação com outros elementos culturais. Tais características só são possíveis uma vez que a GPT considera a participação irrestrita, sem se valer da idade, do sexo, da etnia ou da condição física, ou seja, “Para Todos”. Em suas variadas formas de expressão, podem ser utilizados diversos materiais e ser praticada em distintos espaços: escolas, clubes, universidades, academias, ginásios, pátios, entre outros (AYOUB, 2007; SOUZA, 1997)



De tal modo, sendo uma prática acessível em relação ao espaço e aos praticantes, percebemos por meio deste estudo uma diversidade dos grupos brasileiros, variando entre sociais/comunitários, grupos de idosos, grupos do terceiro setor, grupos universitários, grupos de ONGS, escolas e clubes.

Entendemos, portanto, a GPT como uma atividade de caráter coletivo, que pode trazer o bem-estar físico, psíquico e social (FIG, 2009), contribuindo ainda para distintos aspectos da formação humana, entre eles: o autoconhecimento, a interação social e o respeito à diversidade e às individualidades (ALMEIDA, 2016). Tais aspectos são de suma importância em meio a uma sociedade cada vez mais individualista, em que o respeito ao próximo está escasso, e a rotina conturbada dos indivíduos os afasta de hábitos saudáveis, como a atividade física, por exemplo.

## **1.1 DA PRÁTICA À BUSCA DO CONHECIMENTO**

Mesmo que fosse possível esconder, no decorrer do texto, o carinho que sinto pela GPT, não o faria. Acredito que esse sentimento move interesses e vontades que fomentaram meus interesses acadêmicos e, conseqüentemente, minha vontade de pesquisar. Portanto farei um breve relato da minha trajetória até o presente momento, contando minhas experiências e inquietudes, justificando meu desejo de fazer algo relevante para a ginástica de um modo geral.

Em 2008, ano do meu ingresso no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP), deparei-me com a possibilidade de fazer ginástica, mesmo sem tê-la vivenciado anteriormente. Muito interessada em praticá-la, busquei o Projeto de Extensão de Ginástica Geral (GGFEF), oferecido pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP, cuja ação foca na descoberta da prática não competitiva da ginástica e é ministrado duas vezes por semana por alunos que estão cursando a graduação da instituição. Um semestre depois fui convidada a ingressar no Grupo Ginástico Unicamp (GGU) e o resultado não poderia ser outro: me apaixonei!

Este “romantismo” com a GPT se deve à experiência que venho tendo ao longo dos últimos sete anos. Em seu conjunto, os momentos incríveis de prática gímnica, de interação com meus companheiros, a experiência das apresentações e das viagens, levou-me a buscar uma compreensão acadêmica.



**Figura 2-** Coreografia Caixas de Brinquedo- Grupo Ginástico Unicamp  
**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora.

Concluí minha graduação com um currículo bastante favorável à área gímnica, acrescentado da possibilidade de realizar um intercâmbio em uma escola de ginástica na Dinamarca por quatro meses. Nesse período, vivenciei a cultura local, o estilo de vida dinamarquês, repleto de atividade física e muita ginástica. Pude conhecer a qualidade estrutural dos ginásios e ter aulas com professores especialistas no assunto.

Além do intercâmbio, também participei de eventos na área, como as edições de 2010, 2012 e 2014 do Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIGG) e nas edições de 2012 e 2015 do Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição (SIGARC). Como aluna de graduação, pude ter a experiência de ser monitora, por três semestres, do GGFEF; bem como apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob o título “Festivais Ginásticos: tradição, cultura, educação e conagraçamento”

Com a vida acadêmica, e parte da pessoal, envolta pela prática e pelo estudo da GPT, parecia-me muito estranho falar sobre esse assunto e perceber que muitas pessoas ainda a desconheciam e, portanto, como e por que praticá-la ou, simplesmente, qual sua função socioeducativa. Querer dar maior notoriedade para essa prática me motivou a ingressar no Programa de Pós-Graduação da FEF-UNICAMP, sob a orientação do Professor Doutor Marco Antônio Coelho Bortoleto, visando desenvolver uma pesquisa com a qual esperamos contribuir para um melhor entendimento sobre a GPT.

## 1.2 ESTABELECENDO OS CAMINHOS E LIGANDO POSSIBILIDADES.

Nas duas últimas décadas, percebemos certo interesse pela GPT por profissionais da Educação Física, a maioria especialistas em ginástica, sob o argumento de ser uma prática que destaca princípios fundamentais da formação humana, como participação de todos e o respeito à diversidade, elementos que se aproximam dos interesses escolares/educativos (AYOUB, 2007).

Sobre esse tema, a Professora Doutora Ieda Barbosa Rinaldi, docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou alguns estudos sobre a presença do conteúdo “ginástica” como área de conhecimento nos cursos de licenciatura em Educação Física. No artigo “Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular”, Rinaldi e Paoliello (2008) selecionaram 13 professores doutores que atuavam no ensino superior, por no mínimo dez anos, com as disciplinas de ginástica e os consultaram sobre quais seriam os conhecimentos gímnicos necessários na formação do profissional de Educação Física. Elaboraram então, uma proposta de estruturação desse saber, apresentada no Quadro 1, entre os quais notamos a presença do conteúdo “Ginástica Geral”.

**QUADRO 1- CONHECIMENTOS GÍMNICOS NECESSÁRIOS PARA ATUAÇÃO DO PROFESSOR/PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>Categorias</b>
1- Ginásticas em academias e segmento não formal (de condicionamento físico, competitivas, de conscientização corporal e ginástica geral).
2- Possibilidades gímnicas para a educação física escolar: ginásticas competitivas, de condicionamento físico, de conscientização corporal, e a ginástica geral.
3- Conhecimentos técnicos (normas de segurança, especificidade dos movimentos, processos pedagógicos) das manifestações gímnicas.
4- Estilos de ensino, metodologias emergentes e intervenções pedagógicas.
5- Conhecimentos históricos, culturais e sociais das ginásticas.
6- Conhecimento sobre os aspectos que as composições coreográficas abrangem: formação, direção, trajetória, harmonia etc.
7- Conhecimentos de fundamentos rítmicos.
8- A construção de materiais adaptados à prática da ginástica.
9- Técnicas de estímulo à criatividade corporal ginástica.
10- Especificidades da organização de eventos na ginástica.
11- O entendimento da ginástica no contexto da epistemologia da educação e educação física. A transdisciplinaridade.
12- Conhecimentos das áreas de desenvolvimento motor e aprendizagem motora nas manifestações gímnicas.
13- A ginástica pela óptica da corporeidade.

14- Conhecimentos que fundamentem a atuação profissional e a filosofia de trabalho, de maneira que possibilitem autonomia, formando seres críticos, sensíveis e com preocupações sociais para atuar na sociedade.

15- Conhecimentos de métodos e técnicas de pesquisa (ciências humanas, sociais e biológicas) necessárias para o campo da ginástica.

Fonte: Adaptado de RINALD E PAOLLIELO, 2008.

Em concordância com as autoras sobre a necessidade da presença do conteúdo “GPT” na formação do profissional da área, consultamos os *sites* dos 40 melhores cursos de Educação Física do Brasil (bacharelado e/ou licenciatura) entre os 501 eleitos pelo “Ranking Universitário Folha 2015” (UOL, 2015), analisando as matrizes curriculares e ementas das disciplinas. Detectamos que 13 deles apresentaram, o conteúdo aqui abordado (GPT). O Quadro 2 mostra a presença do conteúdo “GPT” dessas universidades.

QUADRO 2- A PRESENÇA DO CONTEÚDO “GPT” NAS UNIVERSIDADES

Universidade	Possui GG na matriz curricular	Universidade	Possui GG na matriz curricular GG
1- USP	Sim	21- UEL	Não identificado
2- UNICAMP	Sim	22- UFBA	Não identificado
3- UNESP	Sim	23- UFJF	Sim
4- UFRJ	Não identificado	24- UFPB	Não identificado
5- UFRGS	Não identificado	25- UFG	Não identificado
6- UFMG	Sim	26- UFAL	Sim
7- UFSCAR	Não identificado	27- UPE	Não identificado
8- UNB	Sim	28- UFPA	Não identificado
9- UFPR	Não identificado	29- UESC	Não identificado
10- UERJ	Sim	30- UFU	Não identificado
11- UFSC	Não identificado	31- UFMA	Não identificado
12- UFSM	Sim	32- UNEB	Não identificado
13- FMU	Não identificado	33- UFPI	Não identificado
14- UFC	Sim	34- UEM	Sim
15- UFPE	Sim	35- UEPB	Não identificado
16- UNIP	Sim	36- UNP	Não identificado
17- UFF	Não Identificado	37- UCB	Não identificado
18- UFV	Não Identificado	38- UECE	Não identificado
19- UFRN	Não identificado	39- UNICEUMA	Não identificado
20- UNIFESP	Não identificado	40- UNIJUI	Não identificado

Fonte: Autoria própria

Mesmo ainda não constituindo-se uma prática tradicional no cenário brasileiro, 32,5% dessas 40 universidades parecem oferecer aos seus graduandos acesso a esse conhecimento, em concordância com os estudos que revelam a importância da GPT na formação inicial do profissional da área da Educação Física. Todavia, cabe ressaltar que a presença do conteúdo na matriz curricular ou nas ementas da disciplina não nos oferece certeza de que a GPT vem sendo ensinada e como vem sendo abordada, mas já é um indício.

Com a presença da GPT no âmbito universitário, examinamos também o número de trabalhos e publicações científicas que abordam a temática, somando dados que justifiquem o valor deste estudo. Deste modo, fomos orientados pela biblioteca da FEF-UNICAMP na escolha dos sistemas de bases de dados que melhor atenderiam o presente trabalho: “SciELO”; “Portal da Capes”; e Base de dados do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU)<sup>3</sup>.

Na base de dados “SciELO”, não encontramos nenhum trabalho com o termo “Ginástica Geral” (como a GPT era antes nomeada), como também não localizamos estudos com o termo “Ginástica Para Todos”. Encontramos 125 estudos utilizando a palavra “ginástica” no quadro de busca, porém, em uma análise mais sucinta, descobrimos que nenhum deles era referentes a GPT.

No “Portal da CAPES”, com o termo “Ginástica Geral”, localizamos 65 trabalhos, e depois com o termo “Ginástica Para Todos”, 37 trabalhos. Os Quadros 3 e 4 sintetizam os resultados da análise feita, pois nem todos os estudos abordavam a temática:

**QUADRO 3–ANÁLISE PERCENTUAL DOS TRABALHOS ENCONTRADOS NO PORTAL DA CAPES COM O TERMO “GINÁSTICA GERAL”**

TEMA	QUANTIDADE
Ginásticas de Academia e Saúde	34,35%
Ginástica Artística	7,8%
Ginástica Rítmica	10,9%
Ginástica Laboral	6,25%
Ginástica Geral	12,5%

Fonte: autoria própria

**QUADRO 4–ANÁLISE PERCENTUAL DOS TRABALHOS ENCONTRADOS NO PORTAL DA CAPES COM O TERMO “GINÁSTICA PARA TODOS”**

TEMA	QUANTIDADE
Ginásticas de Academia e Saúde	34,28%
Ginástica Artística	14,2%
Ginástica Rítmica	17,14%
Ginástica Laboral	8,57%
Ginástica Para Todos	0

Fonte: autoria própria

Nas tabelas, observamos que a maior parte dos assuntos abordados é referente à Ginástica em academias (*fitness*, musculação, ginástica localizada, entre outros) e a assuntos ligados à saúde (alimentação, doenças, qualidade de vida, entre outros). Possivelmente essa

<sup>3</sup> O período das consultas nas 3 bases de dados foi durante o mês de Dezembro de 2015.

abordagem seja maior por uma grande influência que nossa área sofre, uma vez que a Educação Física pertence à Área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoa de Nível Superior (CAPES), relacionada à saúde.

Apesar das poucas pesquisas encontradas no *Scielo* e no Portal da Capes, nas bases de dados do SBU, foram encontrados 64 trabalhos com o termo “Ginástica Geral” e 10 trabalhos com o termo “Ginástica Para Todos”, todos diretamente referentes à temática, somando 74 trabalhos, sendo que 11 são livros, revelando um número significativo. No Quadro 5 podemos ver o resumo dos trabalhos encontrados:

**QUADRO 5- RESUMO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS**

Base de dados	Trabalhos encontrados	Referente GPT
SCIELO	125	0
Portal da Capes	102	8
SBU	74	74

Fonte: autoria própria

Em um estudo recente realizado por LIMA, et al (2016), os autores analisaram as produções acadêmicas (dissertações e teses) relacionados à “Ginástica” defendidas nos programas de pós-graduação em Educação Física das três universidades estaduais do Estado de São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). A pesquisa nos mostra um total de 42 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado. Desses 53 trabalhos, 8 eram referentes a Ginástica Para Todos e provenientes da UNICAMP.

Segundo Oliveira et.al (2009), na Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, ao longo dos 20 anos do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física (FEF), instaurou-se uma tradição no desenvolvimento de pesquisas na área da Ginástica. Milani e colaboradores (2015) realizaram um estudo sobre a produção dos estudantes de graduação e a especialização da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, no período de 1985 a 2014, e de 156 trabalhos referentes à ginástica, 20 eram de GPT.

Conforme Milani et al (2015), a FEF é referência e vanguarda no ensino e na pesquisa da ginástica, desde 1985. Deste modo, procuramos trabalhos acadêmicos com a temática GPT, na revista *Conexões* da FEF-UNICAMP e pelo mesmo procedimento, encontramos 39 artigos referentes a “ginástica”, sendo 16 específicos de GPT.

O Quadro 6 mostra o resumo desses trabalhos encontrados (Lima et al, 2016, Milani et al, 2015 e a busca feita neste estudo na revista *Conexões*):

**QUADRO6- RESUMO DOS TRABALHOS DE GPT ENCONTRADOS**

ESTUDOS	Nº
Estudos da Pós Graduação (LIMA et.al, 2016)	8
Estudos da FEF-UNICAMP (MILANI et.al, 2015)	20
Revista Conexões	16

Fonte: autoria própria

Esse número de artigos encontrados na revista *Conexões* também se deve ao fato de que o Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) da FEF-UNICAMP realiza, desde 1999, bianualmente o Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIGG), o maior evento acadêmico da área na América Latina, por meio de uma parceria entre a Faculdade e o Serviço Social do Comércio (SESC), com o apoio da International Sport and Culture Association (ISCA).



**Figura 3**– Folder do VIII Fórum Internacional de Ginástica Para Todos

Fonte: Site oficial do evento

Disponível em: <http://www.forumgpt.com/>

Desde a VI edição do FIGG, em 2012, a revista *Conexões* publica os artigos aprovados no evento, contribuindo para uma maior divulgação desses trabalhos, e conseqüentemente, da própria GPT. São muitos os temas tratados nas pesquisas encontradas: estudos relacionados ao meio escolar; propostas curriculares nas universidades; capacitação de profissionais; entre outros. Contudo, ao compararmos em quantidade, o número de publicações sobre modalidades

competitivas, ou assuntos referentes à área da saúde, notamos que a GPT deveria ser mais explorada, divulgada e discutida.

Analisando esse cenário acadêmico, partimos do ponto de vista que as universidades se mostram como importantes aliadas no conhecimento, no desenvolvimento, na prática e na divulgação da GPT em território nacional. No entanto, essa prática é gerida institucionalmente pela CBG, que deve se basear em parâmetros políticos nacionais e institucionais, cumprindo seu dever com a prática, como antes anunciado. Sendo assim, questionamos: existe uma conversa, ou uma relação de troca entre o meio institucional, político e acadêmico que envolve a GPT? Como a GPT vem sendo desenvolvida pela CBG? Como as políticas públicas nacionais, estaduais e regionais auxiliam essa prática? Quais são os principais eventos? Quem organiza? Quem pratica GPT?

Embora seja possível observar que existe uma tímida popularização da GPG no Brasil, e os trabalhos acadêmicos, mesmo que em números ainda não expressivos, demonstrem um determinado avanço no desenvolvimento dessa prática, não há estudos que reúnam e discutam os âmbitos políticos e institucionais, pertencentes a essa área.

Entendemos, portanto, que conhecer o estado atual de desenvolvimento dessa prática para além do meio universitário é de suma importância para poder planejar novos projetos de formação, bem como políticas públicas específicas, buscando maior e melhor compreensão de suas contribuições e, conseqüentemente, ampliar sua prática em nosso País.

### **1.3 OBJETIVOS**

Adotando que os questionamentos supracitados são o ponto de partida do nosso estudo, descreveremos, a seguir, os objetivos que nortearam a composição do panorama da GPT no Brasil, referentes ao nosso problema principal.

#### **1.3.1 Objetivo geral**

A partir da revisão apresentada anteriormente, o objetivo geral desta pesquisa é realizar uma análise panorâmica sobre o desenvolvimento da GPT no Brasil, contextualizar sua presença no cenário nacional, principalmente em seu aspecto institucional e político, prático e acadêmico.



### **1.3.2 Objetivos específicos**

Desse modo, traçamos alguns objetivos específicos que podem ser entendidos como subproblemas das três dimensões do estudo: histórico-política, acadêmica e prática.

#### **1.3.2.1 Dimensão histórico-política**

A fim de conhecermos a GPT em sua amplitude e complexidade, é necessário analisar o contexto histórico no qual ela se desenvolveu, destacando alguns de seus protagonistas e acontecimentos. Objetivamos, então, discutir a incorporação da GPT na Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e seu desenvolvimento em âmbito nacional (federações, clubes, universidades, ...).

Analisamos ademais, as políticas esportivas nacionais, entendendo como ela é desenvolvida e quais são as supostas ajudas governamentais às atividades não competitivas, como é o caso da GPT.

#### **1.3.2.2 Dimensão acadêmica**

A partir dos dados já apresentados, identificamos um interesse pela temática no meio acadêmico em diferentes regiões do País e, sendo a universidade um dos principais meios de qualificação profissional, buscamos debater o apoio que ela fornece para o desenvolvimento da Ginástica Para Todos.

Desse modo, tratamos de analisar a produção acadêmica na área, além de outros indicadores (projetos de extensões, grupos universitários, eventos), que nos ajudem a entender o estado atual de sua presença na universidade.

#### **1.3.2.3 Dimensão prática**

Reconhecemos que a GPT manifesta-se de múltiplas formas, tendo como motor a prática regular em geral realizada por grupos ginásticos, cuja produção é apresentada em festivais e mostras (PATRICIO et al, 2016). Desse modo, pareceu-nos fundamental mapear a participação brasileira em festivais internacionais, descrever os principais eventos e analisar os grupos e os profissionais que têm contribuído para o desenvolvimento dessa prática no Brasil.

## **1.4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

O método representa o percurso da pesquisa, ou, como relata Minayo (2011, p. 14) “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Considerando a natureza descritiva de nossos objetivos, os quais resultam em diferentes dados que envolvem a prática da GPT, optamos pela abordagem qualitativa. Minayo (2011) nos mostra que esse tipo de pesquisa busca uma compreensão da realidade que não pode ser resumida ou observada do ponto de vista quantificado, uma vez que analisa significados, valores, atitudes, entre outros aspectos de construção subjetiva.

Atendendo à complexidade do assunto, delimitamos as três dimensões do estudo: histórico-política, acadêmica e prática, já mencionadas nos objetivos. Essa divisão foi elaborada para facilitar a execução da pesquisa, desde a coleta dos dados até as análises e as interpretações finais. Por tratar-se de um estudo panorâmico, essas dimensões serão tratadas em suas especificidades, buscando suas relações, visando a uma interpretação do todo, embora sempre reconhecendo os limites do presente estudo.

Portanto, para reunir e ponderar os distintos elementos que envolvem a GPT, com o objetivo geral de descrever um panorama da prática no Brasil, utilizamos as técnicas de documentação direta e indireta de acordo com as autoras Lakatos e Marconi (1991).

A documentação indireta é o recolhimento das informações que envolvem o tema estudado, podendo ser dividida em duas formas: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Por outro lado, a documentação direta constitui-se pelo levantamento de dados por meio de uma pesquisa de campo ou pesquisas realizadas em laboratórios. Apresentamos, a seguir, os procedimentos empregados no presente estudo.

### **1.4.1 Nosso encontro com a literatura especializada**

A revisão de literatura é um procedimento preliminar que visa estabelecer uma compreensão ampla e contextualizada do fenômeno em análise. Em outras palavras:

Serve para posicionar o leitor do trabalho e o próprio pesquisador acerca dos avanços, retrocessos ou áreas envoltas em penumbra. Fornece informações para contextualizar a extensão e significância do problema que se maneja. Aponta e discute possíveis soluções para problemas similares e oferece alternativas de metodologias que têm sido utilizadas para a solução do problema. (MOREIRA, 2004, p. 23)

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica pode ser dividida em algumas etapas: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise e interpretação; e pôr fim, a redação.

Nossas buscas foram realizadas, em um primeiro momento, no acervo da Biblioteca da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP), analisando produções acerca da GPT, atendo-se às temáticas já abordadas. Nessa fase, analisamos também os Anais das sete edições dos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral (FIGG) de 1999 a 2014, evento mais importante da área.

Em um segundo momento, já subsidiadas por algumas informações importantes da prática aqui abordada, buscamos mais produções científicas, procurando trabalhos e estudos diferentes, feitos em outras universidades ou instituições. Para tal, obtivemos o auxílio de profissionais que trabalham na Biblioteca da FEF- UNICAMP, explicamos o objetivo geral e os específicos do nosso estudo e, assim, os especialistas nos indicaram três bases de dados que seriam úteis para a pesquisa: “Scientific Electronic Library Online” – SCIELO, por ser uma importante biblioteca eletrônica que abarca uma coleção de periódicos científicos brasileiros; o Portal de Periódicos da Capes, um dos mais relevantes da atualidade, conforme afirma a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2016); e a base de dados do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU).

Para além das produções científicas, necessitávamos de outros fóruns de conhecimento e divulgação da GPT, sendo assim tivemos que angariar reportagens, documentos oficiais, fotos, boletins informativos das federações, entre outros.

De tal modo, buscamos as reportagens publicadas no *site* oficial da CBG, procurando notícias que envolvessem a GPT e o maior evento mundial da modalidade, a Gymnaestrada Mundial<sup>4</sup>, que teve sua décima quinta edição em julho de 2015. Com a imensa quantidade de reportagens, publicadas diariamente no *site* e, para uma busca mais atualizada, decidimos optar por um recorte temporal, analisando somente as publicações de janeiro a outubro do ano da Gymnaestrada (2015)<sup>5</sup>.

Além das reportagens, nos *sites* da FIG e da CBG estavam disponíveis para acesso, estatutos dessas instituições, folhetos informativos de eventos, programações e calendários oficiais, todos recolhidos e utilizados durante a pesquisa.

---

<sup>4</sup> O evento será explicado no capítulo posterior.

<sup>5</sup> O recorte temporal termina na data em que a pesquisadora realizou o levantamento das reportagens: 20 de outubro de 2015.

Em busca de boletins oficiais mais antigos da CBG, documentos de outras instituições, ou divulgação dos eventos da área, solicitamos, também, a permissão para realizar um levantamento no acervo documental do Grupo Ginástico Unicamp, uma vez que o grupo possui 26 anos de existência, participou de algumas Gymnaestradas e de muitos eventos internacionais. Alguns de nossos entrevistados também colaboraram com o compartilhamento de documentos oficiais da CBG, complementando algumas informações, como mostraremos adiante.

Por fim, após selecionar produções, documentos, estatutos, boletins, reportagens, entre outros, passamos para o momento crítico da pesquisa, o qual chamamos de “análise e interpretação”. Segundo Marconi e Lakatos (2003), temos que levar em consideração que os dados isolados não dizem nada, “é preciso que o cientista os interprete, isto é, seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 48).

#### **1.4.2 Pesquisa de campo**

Uma vez iniciada a pesquisa, percebemos que alguns elementos fundamentais para o estudo em questão, não eram tratados suficientemente nos documentos e nos trabalhos acadêmicos anteriores, constituindo significativos lapsos nas análises. Assim, decidimos realizar um estudo de campo, acessando especialistas na área, principalmente profissionais que colaboraram institucionalmente com o desenvolvimento da GPT no Brasil.

Desse modo, foi realizado um conjunto de entrevistas e de questionários semiestruturados (Anexos 1 e 2, respectivamente), selecionados, segundo alguns critérios detalhados mais à frente.

Cabe destacar que o roteiro norteador da entrevista e o questionário semiestruturado foram elaborados pela pesquisadora, com suporte do orientador, sendo submetidos a cinco pesquisadores doutores do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) da FEF – UNICAMP para revisão e validação.

Também com a finalidade de localizar as federações estaduais que possuem um comitê técnico da modalidade, realizamos uma averiguação com as federações presentes no *site* da CBG, um total de 23. Para isso, enviamos uma pergunta via e-mail sobre a existência de um comitê técnico de GPT e, em caso afirmativo, solicitamos o nome e o contato do responsável.

#### **1.4.2.1 Entrevistas**

No que diz respeito às entrevistas, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.195), esse instrumento consiste “[...] num encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Dentre os diferentes tipos de entrevistas, optamos pelo modelo de entrevista semiestruturada, que, segundo Triviños (1987), valoriza o trabalho do investigador e oferece liberdade aos sujeitos para que as respostas no processo investigatório sejam espontâneas. Sendo assim, as perguntas foram previamente estabelecidas, porém, flexíveis ao longo das entrevistas, servindo apenas de eixo norteador.

Em nosso caso, a finalidade das entrevistas foi a de coletar informações que possibilitassem ampliar e/ou confrontar dados obtidos durante a revisão bibliográfica e a análise documental, possibilitando ainda novas perspectivas de análise, a partir da visão de cada um dos sujeitos do fenômeno estudado.

O roteiro norteador foi composto por 10 questões separadas por apresentação pessoal e conteúdos referentes ao estudo (CBG, grupos, histórico e atuação).

Na seleção dos especialistas convidados para compor a amostra dessa investigação, definimos alguns critérios, pois, como nos mostra Duarte (2002), a delimitação dos sujeitos, assim como o seu grau de representatividade, compõe um problema a ser enfrentado, já que se trata da base sobre a qual parte do trabalho de campo será abancada.

Por conseguinte, delimitamos que os especialistas que seriam entrevistados deveriam além de ser ou ter sido presidente ou membro do comitê técnico de GPT da CBG contemplar mais um dos seguintes critérios:

- Ter, ao menos, 10 anos de envolvimento com a GPT no Brasil.
- Ter participado em, pelo menos, duas Gymnaestradas Mundiais ou outros dois festivais internacionais.
- Ser pesquisador da GPT no Brasil, com produção acadêmica comprovada.

#### **1.4.2.2 Questionários**

Por outro lado, considerando a impossibilidade de realizar um número maior de entrevistas e a distância geográfica de alguns especialistas, optamos por consultar outros profissionais, mediante um questionário semiestruturado. Esse processo foi adotado por representar um meio mais ágil e financeiramente possível, além de proporcionar um tempo

maior para a elaboração da resposta dos sujeitos. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o questionário é:

um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201)

Lakatos e Marconi (1991) advertem que esse procedimento tem a desvantagem de obter uma pequena percentagem de retorno dos questionários respondidos. De acordo com as autoras, em média somente 25% dos questionários enviados são devolvidos. Entretanto, mesmo com este empecilho, o método é o mais acessível para obtermos informações, abrangendo mais especialistas na área.

Para o envio dos questionários, e considerando o distinto acesso e familiaridade dos sujeitos aos meios informáticos, utilizamos duas ferramentas que poderiam ser escolhidas pelos sujeitos:

- **Plataforma Google Forms:** ao acessar a URL do questionário, os especialistas eram direcionados ao TCLE, e o sujeito só poderia dar continuidade às perguntas se selecionasse a opção “aceito participar da pesquisa” (TCLE), e então eram encaminhados para as questões. O especialista deveria responder a todas as questões para que o formulário fosse enviado. Caso não aceitasse, e optasse pela opção “não aceito participar da pesquisa”, sua participação era cancelada e informada automaticamente (SEBIRE et al, 2008).
- **Arquivo no formato Word:** o questionário e o TCLE foram anexados e enviados por e-mail em formato de Word. Os sujeitos deveriam responder as questões no próprio arquivo e devolver junto com o TCLE, escaneado e assinado.

Para a seleção dos especialistas a serem consultados pelo questionário, definimos que, além de ter pelo menos 10 anos de envolvimento na GPT, eles deveriam atender, ao menos, mais um dos critérios a seguir:

- Ter participado em pelo menos duas Gymnaestradas Mundiais ou de outros dois festivais internacionais de GPT.
- Ter participado em, ao menos, duas edições do Festival Gym Brasil.
- Ser pesquisador da GPT no Brasil, com produção acadêmica comprovada.

- Ter sido técnico/coordenador de um grupo de GPT por, ao menos, cinco anos.

### **1.4.3 Estudo piloto: aprimorando os instrumentos e as habilidades da pesquisadora**

Com a finalidade de ponderar as expectativas da pesquisa, aperfeiçoar os instrumentos e, também, a habilidade da pesquisadora, realizamos um estudo piloto que contou com uma entrevista e um questionário. Vale recordar que o estudo piloto visa às reformulações, se necessárias, na condução dos processos metodológicos. Marconi e Lakatos (2002) afirmam que esse procedimento:

Consiste em testar os instrumentos da pesquisa sobre uma pequena parte da população do “universo” ou da amostra, antes de ser aplicado definitivamente, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso. Seu objetivo, portanto, é verificar até que ponto esses instrumentos têm, realmente, condições de garantir resultados isentos de erros. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 32).

Os especialistas abordados nessa fase “piloto” foram de suma importância, pois permitiu aos membros da banca de qualificação conhecer os instrumentos e a qualidade dos dados obtidos por meio deles.

Após o estudo piloto, foram realizados pequenos ajustes no roteiro da entrevista, permitindo a continuidade da pesquisa de campo com os demais sujeitos.

Vale ressaltar que, como os dados obtidos pelos sujeitos pilotos foram de fundamental importância, eles não foram excluídos da pesquisa. Sendo assim, esses especialistas compuseram o quadro dos sujeitos da presente pesquisa.

### **1.4.4 Os especialistas**

Realizamos um levantamento inicial, consultando a literatura, os documentos federativos e a produção acadêmica da área, obtendo um conjunto de 15 sujeitos-especialistas que, após analisar os critérios mencionados, foram divididos em: quatro sujeitos entrevistados e onze consultados mediante o questionário.

Entramos em contato, via e-mail, com os quatro especialistas escolhidos para as entrevistas, apresentamos-lhes o projeto, os objetivos e a metodologia, e os convidamos para serem sujeitos da nossa pesquisa. Todos aceitaram o convite, e a pesquisadora foi até o local combinado com cada um deles. Após a assinatura do TCLE, as entrevistas foram gravadas em formato MP3, sendo transcritas posteriormente.

Porém, não contamos com a mesma disponibilidade de todos os sujeitos que receberam os questionários. Infelizmente obtivemos a resposta de apenas quatro especialistas. Desse

modo, nosso quadro final de sujeitos foi composto por 10 especialistas conforme o mostra o Quadro 7:

**QUADRO7- ESPECIALISTAS CONSULTADOS**

<b>Especialista Entrevistados</b>	<b>4</b>
<b>Especialistas dos Questionários</b>	<b>4</b>
<b>Especialistas Piloto</b>	<b>2</b>

Conforme explicado no TCLE, manteremos ao longo do texto o sigilo da identidade real dos especialistas, substituindo seus nomes verdadeiros pelos seguintes pseudônimos: Especialista 1, Especialista 2, Especialista 3, Especialista 4, Especialista 5, Especialista 6, Especialista 7, Especialista 8, Especialista 9, Especialista 10. No Quadro 8 é explicitada a apresentação pessoal de cada especialista:

**QUADRO 8-FORMAÇÃO PESSOAL DOS ESPECIALISTAS ENTREVISTADOS**

<b>Especialista</b>	<b>Formação</b>
<b>Especialista 1</b>	Ginasta desde os 16 anos, formado em Educação Física, foi professor de escola, técnico de GA, docente em universidade com disciplinas de ginástica. Foi membro do Comitê Técnico de GPT da CBG.
<b>Especialista 2</b>	Foi ginasta, árbitro nas olimpíadas de Seul em 1988, formado em Educação Física, fez mestrado e doutorado. Atuou como professor escolar, cargos públicos em gestão do esporte. Foi membro do Comitê Técnico de GPT da CBG.
<b>Especialista 3</b>	Foi ginasta, formada em Educação Física, fez mestrado e doutorado. Atua como docente em universidade com disciplinas de ginástica e foi membro do Comitê Técnico de GPT da CBG.
<b>Especialista 4</b>	Foi ginasta, formada em Educação Física. Atuou como técnica de ginástica rítmica, coordenadora de um grupo de GPT e foi membro do Comitê Técnico de GPT da CBG.

Fonte: autoria própria, a partir das respostas obtidas nas entrevistas

**QUADRO 9-FORMAÇÃO PESSOAL DOS ESPECIALISTAS DOS QUESTIONÁRIOS**

<b>Especialista</b>	<b>Formação</b>
<b>Especialista 5</b>	Foi ginasta escolar, graduada e mestre em Educação Física. Atua como professora escolar, é coordenadora de um grupo de GPT.
<b>Especialista 6</b>	Formada em Educação Física, fez pós-graduação. Atuou como docente em universidade com disciplinas de ginástica. Atua com gerência esportiva.
<b>Especialista 7</b>	Foi ginasta, formado em Educação Física, fez mestrado e doutorado. Atua há 17 anos como docente em universidade com disciplinas de ginástica. Atuou como professor escolar. Foi árbitro nacional de GA, Ginástica de Trampolim (GT) e Ginástica Acrobática (GACRO).
<b>Especialista 8</b>	Foi ginasta, formada em Educação Física. Atua como técnica de GA, coordenadora de grupo de GPT.

Fonte: autoria própria, a partir das respostas obtidas nos questionários



**QUADRO 10- FORMAÇÃO PESSOAL DOS ESPECIALISTAS PILOTOS**

<b>Especialista</b>	<b>Formação</b>
<b>Especialista 9</b>	<b>Foi ginasta, formada em Educação Física, fez mestrado e doutorado. Atua como docente em universidade com disciplinas de ginástica e foi membro de uma federação estadual</b>
<b>Especialista 10</b>	<b>Foi ginasta, formada em Educação Física, fez mestrado e doutorado. Atua como docente em universidade, atuou como professora escolar.</b>

Fonte: autoria própria, a partir das respostas obtidas nos questionários

### **1.4.5 Análise dos dados**

Para a análise dos dados, optamos pelo processo denominado “Análise de Conteúdo” na perspectiva construída pela pesquisadora Laurence Bardin (2011), que inclui codificação, qualificação e categorização dos dados. Essa organização pode ser dividida em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

A primeira delas é de sistematização das ideias iniciais, desenvolvendo um esquema para o plano de análise (BARDIN, 2011). Essa fase consiste no contato inicial com os dados, e na elaboração das primeiras impressões do material coletado.

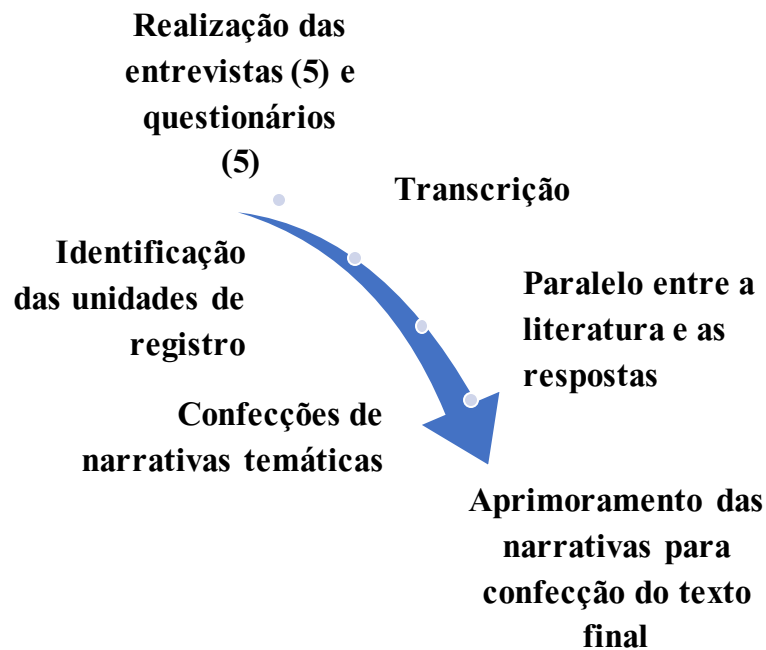
Feita a pré-análise, continuaremos com a exploração do material, fase mais longa, que consiste em codificar e enumerar. A exploração do material será a formação das unidades de registro a partir das unidades de contexto. A unidade de registro pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis, como um “tema”, uma “palavra”, ou uma “frase” (BARDIN, 2011).

Tratar os dados significa dar validade a eles, e isso pode ser possível por meio de operações básicas de estatística e procedimentos que podem derivar em quadros de resultados sob a análise feita (BARDIN, 2011).

Finalizando as três fases de organização da análise, entraremos na “codificação”. Bardin (2011) nos mostra que codificar é transformar, com regras precisas, os dados brutos em uma representação do conteúdo, ou seja, resgatar nas respostas o que realmente interessa à pesquisa.

Após codificar os dados obtidos, começamos com o processo de “categorização”. Categorizar é, em suma, realizar um agrupamento de elementos que possuem características em comum, dependendo do critério o qual vai partir do objetivo analítico escolhido (BARDIN, 2011).

Com esse método, é possível o desenvolvimento de quadros com os dados separados pela característica em comum, fornecendo, então, informações que facilitarão a interpretação dos resultados referentes à meta estabelecida.



**Figura 4-** Processo de análise dos dados  
**Fonte:** Adaptado de MENEGALDO, 2015, p.52

Para finalizar o processo analítico, adotamos o conceito de “Triangulação”, o que significa, em nosso caso, analisar o problema a partir de mais de uma fonte de dados (documental, questionário, entrevista), visando, conforme relata Decrop (2004), combinar os dados de diferentes fontes, com o objetivo de contribuir para o exame do fenômeno sob distintas perspectivas, enriquecendo a compreensão, permitindo, assim, análises mais profundas e maior validade na interpretação do problema.

#### **1.4.6 Comitê de Ética**

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, sob o parecer de número 41375015.9.0000.5404. Portanto, para proceder com as entrevistas e com a consulta por meio dos questionários, atentamos para as normas ético-científicas vigentes, de modo que todos os sujeitos participassem voluntariamente, firmando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). (Anexo 3)

## 2 GPT E O ÂMBITO INSTITUCIONAL

### 2.1 A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG)

Antes de começar a análise geral da temática, procuramos entender como a Federação Internacional de Ginástica (FIG), instituição responsável pela gestão da ginástica em nível mundial, atua no campo da GPT. Esse conhecimento faz-se necessário, pois tal instituição pode influenciar diretamente na organização, nos objetivos e nos valores das federações nacionais.



**Figura 5-** Logo da Federação Internacional de Ginástica

**Fonte:** Site oficial da FIG

**Disponível em:** <http://www.fig-gymnastics.com/site/>

A FIG é a federação esportiva internacional mais antiga do mundo, fundada em 1881, a partir da já existente Federação Europeia de Ginástica (LANGLADE; LANGLADE, 1986). Na atualidade, conta com 142 federações nacionais afiliadas (FIG, 2016). É administrada por uma equipe de 30 pessoas em sua sede na cidade de Lausanne (Suíça), cidade que também abriga o Comitê Olímpico Internacional (COI) (FIG, 2016).

De acordo com o estatuto da FIG (2015), seus objetivos consistem em:

- Promover assistência e solidariedade com ginastas que são vítimas de doenças ou acidentes.
- Apoiar a investigação científica com o objetivo de preservar a saúde dos ginastas.
- Ajudar países em desenvolvimento na promoção da ginástica.
- Proporcionar aparelhos de ginástica para os países em situações difíceis. (FIG,2015)<sup>6</sup>.

A FIG, além da GPT, é responsável por seis modalidades de ginásticas competitivas: Ginástica Artística Masculina (GAM), Ginástica Artística Feminina (GAF), Ginástica Rítmica (GR), Ginástica de Trampolim (GT), Ginástica Aeróbica Esportiva (GAE), e a Ginástica

---

<sup>6</sup> Este texto foi retirado do Estatuto da FIG formulado em 2015, e traduzido pela própria pesquisadora

Acrobática (GACRO). A gestão de cada uma delas é realizada por um profissional da FIG (“*manager*”), a partir dos comitês técnicos referentes a cada modalidade, e do comitê de GPT. A diferença na nomenclatura do comitê de GPT, ou seja, a ausência do termo “técnico” revela que se trata de um coletivo que atua na organização e na atualização dos regulamentos dos eventos, e não na atualização dos aspectos técnicos previstos no código de pontuação das modalidades competitivas (FIG, 2015). Uma diferença significativa e que adianta algumas das características dessa prática.

Atualmente o Comitê de GPT é formado por sete membros, sendo um o presidente e dois vice-presidentes eleitos por voto direto a cada quatro anos, durante as eleições da FIG, realizadas em seu Congresso. Cada presidente de federação membro (país) tem direito a votar em até três candidatos a membro do comitê executivo e em um candidato a presidente. Os dois candidatos mais votados são eleitos vice-presidentes, seguidos pelos outros quatro que receberam mais votos.

Conforme o estatuto da FIG (2015), os comitês possuem as seguintes funções:

- Lidar com todas as questões técnicas relacionadas com a administração, gestão e desenvolvimento de suas respectivas modalidades.
- Elaborar os regulamentos, em relação às suas respectivas atividades, que devem ser apresentados para a Comitê Executivo e aprovados pelo Conselho.
- Desenvolver os respectivos códigos de pontos ou regras, no caso da Ginástica Para Todos, que em seguida, terão de ser adotadas pela Comissão Executiva.
- Assegurar que os regulamentos técnicos e a organização técnica sejam adequadas nas competições de Ginásticas dos Jogos Olímpicos, bem como dos Jogos Mundiais, ou nas Gymnaestradas, e em qualquer outro evento da FIG. Esta responsabilidade estende-se a preparação de pré-evento.
- Tomar decisões sobre quaisquer questões técnicas de urgência (FIG, 2015)<sup>7</sup>.

Visando qualificar a prática da ginástica ao redor do mundo, a FIG criou o programa “FIG Academy”, no final da década de 1990 (FIG, 2016). No material didático, foram reunidas informações detalhadas sobre os seguintes temas presentes no programa: físico-motor; emocional; interações cognitivas de percepção; e características de sociomaturação.

---

<sup>7</sup> Este texto foi retirado do Estatuto da FIG formulado em 2015, e traduzido pela própria pesquisadora.



**Figura 6-** Logo FIG Academy

**Fonte:** Site da Escola Nacional de Ginástica

**Disponível em:** <http://www.fgp-engym.com/news/fig-academy-nivel-1-ginastica-artistica/>

Desde sua primeira edição, em 1999, até março de 2016, foram realizados 249 cursos, em mais de 50 países, totalizando 6.000 técnicos formados (FIG, 2016). O Brasil já foi sede de dois cursos referentes a GA (Rio de Janeiro e Curitiba) e três de GR (Aracaju).

Esse programa foi elaborado para treinadores de todas as modalidades da FIG, sendo o curso "Fundamentos da Ginástica", desenvolvido em conjunto com o Comitê de GPT, com a finalidade de ensinar os conteúdos ginásticos relacionados às diferentes faixas etárias, sempre com o ideal de fornecer uma base comum de conhecimentos aos técnicos (FIG,2016).

O curso inclui entre oito e dez aulas teóricas, cada uma preparada e focada para atender às necessidades específicas dos treinadores. O conteúdo de cada programa é formado por um terço de teoria e dois terços de aulas práticas e técnicas. É complementado com folhetos de recursos adicionais em ciências do esporte e manuais técnicos, que incluem a compreensão científica e a metodologia em cada habilidade ensinada (FIG,2016).

Ademais, a FIG é responsável, pela realização de dois eventos no âmbito da GPT: a World Gymnaestrada (WG) e o World Gym for Life Challenge (WGLC).

A World Gymnaestrada, denominada no Brasil de Gymnaestrada Mundial, é um festival não competitivo, realizado a cada quatro anos, com participação independentemente do sexo, idade, raça, religião, cultura, capacidade ou posição social (FIG, 2009). A primeira edição aconteceu em 1953, em Roterdã (Holanda), inspirada em um evento chamado “*Lingiadas*” (LANGLADE; LANGLADE, 1986; MECHBACH, WANEBERG, 2009; 2011).

A *Lingiada* foi possivelmente um dos primeiros festivais ginásticos em âmbito internacional, realizado na cidade de Estocolmo (Suécia) em homenagem ao criador da

Educação Física Sueca, Per Henrik Ling (1776-1839), também fundador da Ginástica Ling ou mais comumente denominada, Ginástica Sueca (LANGLADE; LANGLADE, 1986; MECHBACH, WANEBERG, 2009; 2011; SANTOS, 2009). De acordo com Santos (2009) o primeiro festival aconteceu em 1939, com 7.399 participantes de 20 países. A segunda *Lingiada* foi realizada em 1949, já com a participação de 14.000 ginastas, dobrando o número em relação à primeira.

Conforme Santos e Santos (1999), a primeira WG teve a participação de quase 5.000 ginastas de 14 países. Seu idealizador, Johan Heinrich Francois Sommer, tinha o ideal de fazer um evento não competitivo, para que os ginastas fossem apenas mostrar suas coreografias sem delimitações de qualquer natureza. Segundo Souza (1997), “Gymnaestrada” representa a fusão de duas palavras: “gymna” que significa “ginástica” e “strada” de “caminho”, tendo assim um sentido amplo de “caminho da ginástica”.

Os objetivos da Gymnaestrada, de acordo com a FIG (2009), são:

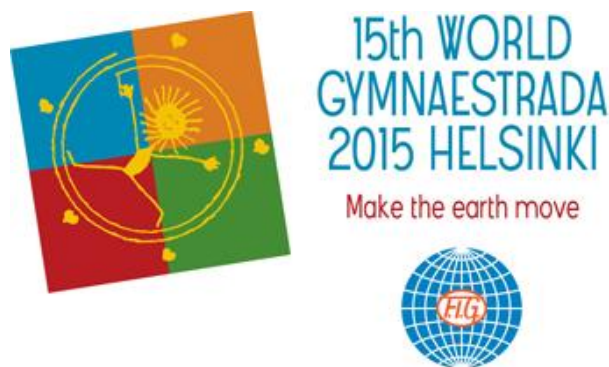
- Promover o valor e a diversidade de Ginástica.
- Incentivar o crescimento da Ginástica Para Todos em todo o mundo.
- Fornecer incentivos para o trabalho significativo dentro da FIG e das Federações Filiadas.
- Inspirar o prazer nos exercícios e tornar as pessoas mais ativas.
- Demonstrar as possibilidades ilimitadas de diferentes ideias de Ginástica para Todos.
- Apresentar os desenvolvimentos mais recentes de Ginástica Para Todos.
- Auxiliar na formação geral e técnica de treinadores.
- Reunir ginastas dos quatro cantos do mundo, como uma contribuição para a amizade das nações.
- Apresentar a diversidade de Ginástica para um vasto público<sup>8</sup>. (FIG, p. 8, 2009)

Conforme um estudo feito por Ângela Wichmann (2015), a WG oportuniza uma experiência que desperta nos participantes um sentimento de “pertencimento” a um grupo, tanto de forma física, quanto social. Os encontros que o evento proporciona mantêm vivo o significado de comunidade, reforçado na preparação para os próximos eventos.

O evento tem duração de sete dias, incluindo a abertura e o encerramento. Hoje é o maior festival em âmbito mundial, contando com a participação de mais de 50 países, com aproximadamente 20.000 participantes (FIG, 2016).

---

<sup>8</sup> Este texto foi retirado do regulamento de Ginástica para Todos da FIG (2009) e traduzido pela própria pesquisadora.



**Figura 7-** Logo da 15ª Gymnaestrada Mundial – 2015

**Fonte:** Site oficial da FIG

**Disponível em:** <http://www.fig-gymnastics.com/site/2015-World-Gymnaestrada>

O Quadro 11 mostra a relação de todas as Gymnaestradas Mundiais, suas localizações, e o número total de participantes de cada ano, desde sua primeira edição em 1953. É possível notar que o festival nunca foi realizado fora do território europeu, e que alguns países, como a Alemanha e Suíça, já as sediaram mais de uma vez. Dado este muito interessante, que demonstra uma certa monopolização de países mais tradicionais e com influência na área até a atualidade.

**QUADRO 11-DADOS DE TODAS AS GYMNAESTRADAS MUNDIAIS**

ANO	LOCALIZAÇÃO	FEDERAÇÕES	PARTICIPANTES
1953	Rotterdam (Holanda)	14	5.000
1957	Zagreb (Iugoslávia)	17	6.000
1961	Stuttgart (Alemanha)	16	10.000
1965	Vienne (Áustria)	26	15.600
1969	Bâle (Suíça)	28	9.600
1975	Berlin (Alemanha)	19	10.500
1982	Zurich (Suíça)	22	14.200
1987	Herning (Dinamarca)	26	17.300
1991	Amsterdam (Holanda)	30	19.500
1995	Berlin (Alemanha)	34	19.300
1999	Gothenburg (Suécia)	37	23.500
2003	Lisbon (Portugal)	45	21.600
2007	Dornbirn (Áustria)	53	22.000
2011	Lausanne (Suíça)	55	19.087
2015	Helsinki (Finlândia)	53	20.473
2019	Dornbirn (Áustria)		

**Fonte:** Site oficial da FIG

**Disponível em:** <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=384>

Por outro lado, o World Gym for Life Challenge (GFLC) é um festival com característica competitiva. A sua primeira edição aconteceu em 2009 na Áustria, e a segunda, em 2013, na África do Sul, como podemos observar no Quadro 12, também retirado do *site* oficial da FIG (2016). O fato de sua segunda edição ter sido fora do território europeu demonstra uma abertura da Federação para outros continentes com relação ao novo evento proposto.

**QUADRO 12- DADOS DE TODOS WORLD GYM FOR LIFE CHALLENGES**

ANO	CIDADE	N. DE GRUPOS PARTICIPANTES	GINASTAS INSCRITOS
2009	Dornbirn (Áustria)	67	1541
2013	Cape Town (África do Sul)	68	1405
2017	Vestfold (Noruega)	--	--

Fonte: site da FIG

Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=385>

De acordo com o regulamento disponibilizado pela FIG (2011), também é um evento realizado a cada quatro anos, que permite a participação de todos, independentemente de sexo, idade, raça, religião, cultura, capacidade ou posição social. O Gym for Life tem duração de cinco dias e não deve ser realizado paralelamente com qualquer outro evento de ginástica.

A FIG relata que o objetivo da criação desse festival foi fornecer um segundo evento oficial para os grupos de ginástica, com a oportunidade de ter seu desempenho avaliado, tornando-se um evento “interessante e emocionante” (FIG, 2011). Para melhor compreendermos tal característica competitiva, analisamos o regulamento do evento, descrevendo algumas normas, como mostraremos no parágrafo seguinte.



**Figura 8-** Logo do 3º World Gym for Life Challenges

Fonte: Site oficial do evento

Disponível em: <http://www.gymogturn.no/world-gym-for-life-challenge-2017/>

Os juízes devem avaliar conforme os seguintes critérios: entretenimento; inovação, originalidade e variedade; técnica, qualidade e segurança; impressão geral. A avaliação é



realizada por um quadro de especialistas com experiência em diferentes âmbitos da ginástica, da arte, do desempenho e da técnica.

Porém, diferentemente das competições tradicionais, no GFLC não existe um perdedor, todos são avaliados e distribuídos por uma lista de classificação entre Ouro, Prata e Bronze. O Ouro é atribuído aos grupos com as maiores pontuações, a Prata e o Bronze são divididos igualmente entre os demais, e as medalhas são entregues aos grupos em ordem alfabética. Contudo, todos premiados com o Ouro participam do World Gym for Life Gala (FIG, 2011).

A Gala é realizada no último dia do GFLC, com um número máximo de 16 grupos: 14 grupos da avaliação ouro e 2 coringas sorteados. Os avaliadores, de forma independente, devem identificar, a partir dos mesmos critérios acima citados, o “melhor grupo”, o “segundo melhor grupo” e o “terceiro melhor grupo”. Com a ajuda de um programa de *software* de computador, é criada uma lista de classificação para determinar o grupo com a maior pontuação (FIG, 2011).

No Fórum Internacional de Ginástica Geral de 2014 (TOLEDO; AYOUB; PAOLIELLO, 2014), foi ministrada uma palestra sobre o Gym for Life Challenge, pela Professora Caron Henry, presidente do Comitê de GPT da Federação de Ginástica da África do Sul e da União Africana de Ginástica, oportunidade na qual relatou o aumento do número de grupos de GPT formados, pelo incentivo de participar do festival, que foi sediado no país, na cidade de Cape Town em 2013. Caron Henry comentou que, para agregar mais ginastas para a GPT, principalmente os ex-atletas, a característica competitiva foi uma maneira atraente e que obteve resultados. Além do fato de não ter sido na Europa, barateando os custos com viagens.

Entendemos que a FIG, sendo a maior instituição de fomento à ginástica, em âmbito internacional, tem muitas responsabilidades com todas as modalidades, mesmo sendo as ginásticas competitivas prevaletidas, a GPT tem seu valor e um importante espaço dentro da Federação.

Destarte, pensando que os números apresentados nos dois Quadros (11 e 12) se mostram em uma crescente, podemos concluir que a GPT, em âmbito federativo, vem se fortalecendo. Por isso, procuramos apresentar aqui as ações referentes à GPT, por parte da FIG, com o objetivo de comparar com o modelo de gestão brasileiro, compreendê-lo em sua formação e então identificar as possibilidades de melhorias e desenvolvimento da prática.

## **2.2 A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA**

### **2.2.1 Sobre a administração confederativa**

Foi no Rio Grande do Sul que se iniciaram os primeiros movimentos ginásticos no Brasil (QUITZAU, 2013). Os imigrantes alemães dessa região deram continuidade ao “Turnen”, movimento alemão de ginástica<sup>9</sup>, por meio de comunidades de ginástica criadas e desenvolvidas. Essas associações ginásticas promoviam eventos que se compunham de cerimônia de abertura, desfiles, apresentações e atividades esportivas (MAZO; LYRA, 2010.).

Os autores que tratam o assunto (MAZO ; GAYA, 2006; QUITZAU, 2013), nossos especialistas consultados (Especialista 1, Especialista 2 e especialista 3), bem como a própria CBG (2015), mostram que essa colonização alemã foi sendo espalhada pelo País e conseqüentemente suas manifestações gímnicas. Em 1888, nasceu a “União de Ginástica Alemã”, na cidade de São Paulo e, em 1892, a “Sociedade de Ginástica de Turnerbund”, na cidade de Porto Alegre (MAZO; GAYA, 2006).

Essas práticas sofreram, posteriormente, influências de diferentes imigrantes que aqui habitavam, com outros movimentos ginásticos europeus<sup>10</sup>. Mais tarde, no período pós ditadura militar, alguns grupos brasileiros começaram a participar de campeonatos nacionais e internacionais, sobretudo na então chamada Ginástica Rítmica Desportiva (NATIVIDADE, 2010).

Em 1951, com a oficialização da Ginástica Olímpica, hoje denominada Ginástica Artística, pelas Federações do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, a ginástica filiou-se à Confederação Brasileira de Desportos (CBD) e, nesse mesmo ano, o Brasil filiou-se à FIG.



**Figura 9-** Logo da Confederação Brasileira de Desportos

**Fonte:** Wikipédia

**Disponível em:** [https://pt.wikipedia.org/wiki/Confedera%C3%A7%C3%A3o\\_Brasileira\\_de\\_Desportos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confedera%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_de_Desportos)

---

<sup>9</sup> Para saber mais sobre o movimento “turnen” no Brasil consultar: MAZOJ, GAYA, A. As associações desportivas de Porto Alegre, Brasil: espaço de representação da identidade cultural teuto brasileira. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 6, n. 2, p. 205-213, 2006; QUITZAU, E. A. Different Clubs, Similar Purposes? Gymnastics and Sports in the German Colony of São Paulo/Brazil at the Turn of the Nineteenth Century. **The International Journal of the History of Sport**, v. 30, n. 9, p. 963-975, 2013.

<sup>10</sup> Para saber mais informações: OLIVEIRA MS, NUNOMURA M. **A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade**. Campinas: Conexões Revista da Faculdade de Educação Física; 2012; TESCHE L. Turnen. In: GONZÁLEZ, Fernando J.; FENTERSEIFER, Paulo E. (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. pp.412-416.

Com o desenvolvimento da ginástica no País, nasceu em 25 de novembro de 1978, a Confederação Brasileira de Ginástica, com seu primeiro presidente Dr. Siegfried Fischer. Conforme seu estatuto (CBG, 2015), a CBG é uma associação de caráter desportivo sem fins lucrativos ou econômicos, constituída pelas Federações Estaduais de Ginástica filiadas e tem como objetivo desenvolver a prática da ginástica em todo território nacional.

De acordo com o Artigo 8º do estatuto, “...à CBG compete dirigir, difundir, promover, organizar e aperfeiçoar a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica, Ginástica Para Todos, Ginástica Aeróbica, Ginástica de Trampolim e Ginástica Acrobática” (CBG, p. 3, 2015). Para isso, ainda disposto no artigo 8º, ela deve, entre outras funções, promover a realização de campeonatos, festivais, cursos, pesquisa, intercâmbio e qualquer ato que objetive o desenvolvimento e o fomento da ginástica brasileira.

A presidência da entidade é composta pelo presidente e pelo vice-presidente, eleitos por um período de quatro anos sucessivos. Assim como mostrado na gestão da FIG, a CBG deve possuir Comitês Técnicos (CT) para todas as modalidades por ela administrada, porém, o presidente é responsável por nomear, licenciar ou dispensar os membros dos comitês técnicos que não precisam de eleição para assumir o cargo, ou seja, ele decide por critérios próprios.

No artigo 38º, o estatuto indica que cada CT deve ser composto por um coordenador técnico e até seis membros, os quais serão indicados pelas federações filiadas. Cada CT deverá, dentre outras funções, elaborar os regulamentos técnicos da modalidade; organizar cursos e outros eventos; propor instrumentos que estimulem e orientem o desenvolvimento técnico da ginástica brasileira (CBG, 2015). Portanto, é dever da CBG cuidar de todas as modalidades gímnicas apresentadas, e da GPT.

Porém, mesmo com suas funções delimitadas e regidas por um estatuto, a CBG parece não estar cumprindo com o que lhe cabe, se mostrando mais preocupada com títulos e representação mundial, do que com a disseminação de todas as manifestações gímnicas, como veremos adiante.

Considerando os objetivos específicos da dimensão histórico-política do presente estudo, analisaremos a seguir, qual é o cuidado da CBG para com a GPT e como tem sido a atuação do CT da GPT na promoção de eventos e de fomento.

### **2.2.2 O desenvolvimento da GPT na CBG**

Nos parece que foi durante a gestão do professor Fernando Augusto Brochado, presidente da CBG entre 1985 e 1988, o momento em que a GPT começou a ter alguma atenção institucional, como debatem Santos e Santos (1999). Essa informação foi corroborada no

discurso do Especialista 2, que nos contou sobre o apreço do presidente pela prática da GPT, tendo a conhecido em seu intercâmbio na Alemanha.

A Especialista 5, indicou que, em 1986, o presidente Fernando Brochado criou a Comissão Técnica de Ginástica Geral da CBG, nomeando o professor mineiro, Carlos Roberto Alcântara de Rezende, como seu diretor. Carlos, ex-ginasta de Ginástica Artística, atuou como árbitro de campeonatos nacionais e internacionais, como também arbitrou nas Olimpíadas de Seul (1988) e foi diretor técnico na Federação Mineira de Ginástica por seis anos. A partir daquele momento, como relataram os Especialistas 2 e 5, houve uma maior divulgação da GPT no Brasil, construída a partir da visão institucional/administrativa dada pela FIG. Em outras palavras:

“[...] a Confederação Brasileira de Ginástica, por meio de seu presidente na época o professor Fernando Augusto Brochado criou em 1986 a Comissão Técnica de Ginástica Geral do Brasil e nomeou o professor Carlos Roberto Alcântara de Rezende como seu diretor. A partir disso, esses professores começaram a divulgar no Brasil o termo Ginástica Geral e suas características de acordo com a visão da Federação Internacional de Ginástica. (ESPECIALISTA 5)

[...] por que o Fernando, ele tinha essa coisa da Ginástica Geral muito forte, ele gostava, ele inclusive participava de festival como atleta, ele tinha o grupo Ginasloucos [...], botava uma roupa de palhaço lá e no meio do FEGIN ele fazia, e ele era o presidente da Confederação participando como ginasta, ele gostava disso. (ESPECIALISTA 2)

Durante as décadas de 1980 e 1990, foram realizados alguns importantes festivais que culminaram com a consolidação da GPT no Brasil (PATRICIO,2012). Dentre esses eventos, vale ressaltar o FEGIN, festival de ginástica realizado na Escola Técnica Federal de Ouro Preto, idealizado e realizado pelo professor Carlos Rezende, antes de assumir o primeiro Comitê de GPT da CBG. O especialista 2 nos relata que, a partir da quarta edição, o comitê de GPT decidiu tornar o FEGIN o festival oficial e anual da CBG.

O Especialista 2 relembra que, na mesma época, o CT iniciou uma organização sistematizada para a ida da delegação brasileira à Gymnaestrada de 1987, realizada na Dinamarca. No novo sistema, decidiram que seria mais apropriado mandar um convite para diversos clubes, universidades e escolas espalhados pelo Brasil, explicando o que era a WG e como participar, e assim o fizeram. No mesmo convite, havia uma explicação sobre as normas que os grupos deveriam seguir para apresentar suas coreografias, as quais seriam avaliadas durante o FEGIN.

Segundo o Especialista 2, devido ao envio dos convites – mais de 500 –, o número de participantes foi muito superior às outras edições nessa edição do FEGIN. Desse modo, o CT selecionou todos os grupos que gostariam de participar da Gymnaestrada Mundial.

Contudo, naquele ano houve uma crise financeira no Brasil e muitos grupos perderam os patrocínios, culminando em uma desistência geral. No entanto, apenas uma menina da Ginástica Rítmica de Porto Alegre decidiu ir, apresentando um número individual.

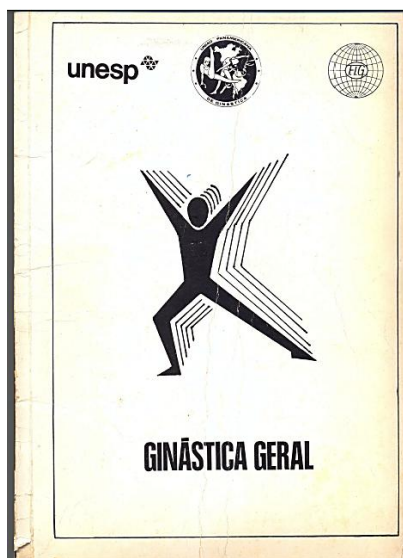
Para o Especialista 2, essa passagem foi de suma importância para a história da GPT no País, pois, mesmo com a desistência geral, houve uma democratização ao acesso e à informação sobre o maior evento internacional de GPT.

[...] foi um negócio assim, de importância histórica, porque teve um avanço, no ponto de vista da democratização, do acesso etc. E ao mesmo tempo foi o ano que o Brasil foi com menos participantes e foi uma menina da ginástica rítmica, então foi um caso complicado, mas por outro lado a estrutura já estava montada ali, já tinha o Festival e tudo. (ESPECIALISTA 2)

Com o sucesso das edições dos FEGINs, o Presidente Fernando Brochado, na época docente da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, convidou o Professor Carlos Rezende para auxiliar na realização do “Festival Internacional de Ginástica e Dança de Rio Claro”, que ocorreu simultaneamente com o “Curso Internacional de Ginástica Geral” em 1988 (BROCHADO; BROCHADO, 1988).

Um curso de extrema relevância nesse período, pois foi o primeiro “Curso de Formação de Instrutores de Ginástica Geral” para a área Pan-americana, com aproximadamente 150 participantes, promovido por três respeitáveis instituições: FIG, União Pan-Americana de Ginástica (UPAG) e o Instituto de Biociência da UNESP- Rio Claro 1988 (BROCHADO; BROCHADO, 1988).

Conforme Brochado e Brochado (1988), o objetivo principal era a difusão da GG, por meio da capacitação de instrutores. Os *workshops* foram ministrados por especialistas enviados pela FIG, abordando temas relacionados à prática, como por exemplo: exercícios ginásticos com acompanhamento musical; condicionamento físico em circuito; jogos; demonstração com exercícios ginásticos; expressão corporal; dança; dramatização; entre outros (BROCHADO; BROCHADO, 1988).



**Figura 10-** Capa da apostila do I Curso Internacional de Ginástica Geral, em 1988.  
**Fonte:** Brochado; Brochado (1988)

O evento foi realizado por mais dois anos consecutivos pelo presidente eleito, Mário César Cheberle Pardini, que assumiu o cargo de 1988 a 1991. Entretanto, com as eleições de 1990, outra chapa foi eleita, e o curso não foi continuado. Fato esse, que nos mostra a falta de planejamento e continuidade perante a CBG daquele momento, mas que também presenciamos atualmente nas políticas esportivas brasileiras: descontinuidade de projetos pós eleições.

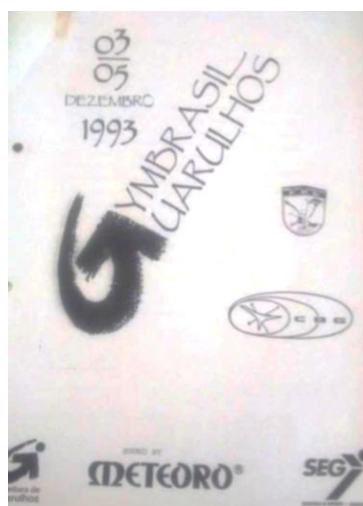
Quem assumiu o cargo da presidência da CBG, foi a Professora Vicélia Ângela Florenzano do estado do Paraná, que foi docente da Universidade Federal do Paraná por 26 anos, ministrando aulas de Ginástica para o curso de Educação Física. A Professora Vicélia indicou José Carlos Eustáquio do Santos para assumir a direção do CT de GPT, que permaneceu no cargo por dez anos. José Carlos também foi ginasta, formado em Educação Física, atuou como técnico, professor escolar e docente em uma universidade do Rio de Janeiro com disciplinas de ginástica.

Depois da primeira experiência como dirigente do CT na 9ª WG (1991) em Amsterdã (Holanda), o professor José Carlos elaborou um regulamento específico para a participação da delegação brasileira na WG. De acordo com Santos e Santos (1999), o documento trouxe as normas estabelecidas para que todos tivessem conhecimento e acesso, sob responsabilidade de divulgação da própria CBG, como podemos ver no relato do Especialista 1:

[...] era avaliado por nota, mas era mais por conceitos, [...] critérios, o que é que tinha que observar, a música, se era adequada ao tema; o tema, se era desenvolvido; a qualidade técnica do trabalho, mas não quer dizer que qualidade técnica era

dificuldade, dificuldade não existia. Então era assim, se a pessoa está correndo, se aquela forma de correr estava dentro de uma técnica básica de corrida que vá trazer benefício para aquele ginasta, então considerando nível de idade, então vários critérios [...] (ESPECIALISTA 1)

No ano seguinte, 1992, também foi aprovada, na Assembleia Geral da CBG, a realização anual de um evento oficial da CBG, nomeado Gym Brasil.



**Figura 11-** Informe oficial sobre o Gymbrasil de 1993.

**Fonte:** Acervo do Grupo Ginástico Unicamp

Santos e Santos (1999) mostram que, naquela época, outros eventos aconteceram em diferentes regiões, como podem ser observados nos Quadros 13 e 14, muitos deles reconhecidos pela CBG, como uma seletiva para a 10ª WG (1995):

**QUADRO 13- PRINCIPAIS EVENTOS DE GPT DE 1992 A 1994**

ANO	EVENTO	LOCAL	SELETIVO
1992	Gym Brasil- 92	Nova Friburgo- RJ	Não
1993	Gym Brasil- 93	Guarulhos-SP	Sim
	I Ginpa	São Paulo- SP	Não
	Festival U.F.V de GG	Viçosa- MG	Não
	Nova Friburgo Gymfest- 93	Nova Friburgo- RJ	Sim
1994	Gym Brasil- 94	Aracajú- SE	Sim
	II Ginpa	Ribeirão Preto- SP	Sim
	Festival de Ginástica de Cambuí	Cambuí- MG	Não
	Festival de Ginástica de A.A.B.B de Niterói	Niterói- RJ	Sim
	Festival U.F.V de GG	Viçosa- MG	Não
	Festival de Ginástica do N.F.C.C.	Nova Friburgo- RJ	Não

**Fonte:** Santos e Santos, 1999.

Esses eventos consolidaram a participação brasileira na 10ª Gymnaestrada Mundial com participação de 662 brasileiros de 23 grupos, a maior participação da delegação nacional até então. Santos e Santos (1999) mostram que essa participação massiva na Gymnaestrada deu forças para a GPT no Brasil, pois, nos anos seguintes, houve muitos eventos nacionais e muitas

participações de grupos brasileiros em eventos internacionais, para além da WG, como podemos observar no Quadro 14:

**QUADRO 14- EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE GPT DE 1995 A 1998**

<b>ANO</b>	<b>EVENTO</b>	<b>LOCAL</b>
<b>1995</b>	<b>Festival de Ginástica de Burstadt</b>	<b>Burstadt- Alemanha</b>
	<b>International Gymnastik Festival</b>	<b>Alicante- Espanha</b>
	<b>III Ginpa</b>	<b>Guarujá- SP/Brasil</b>
	<b>3º Festival UFV de GG</b>	<b>Viçosa- MG</b>
<b>1996</b>	<b>Encontro de GG- UNICAMP</b>	<b>Campinas- SP/Brasil</b>
	<b>4º Festival UFV de GG</b>	<b>Viçosa- MG/Brasil</b>
	<b>2º Festival de Ginástica de Cambuí</b>	<b>Cambuí- MG/Brasil</b>
	<b>IV Ginpa</b>	<b>Guarujá-SP/Brasil</b>
	<b>Gym-96</b>	<b>Kristiansand- Noruega</b>
	<b>Yoth Camp Festival</b>	<b>Berna- Suíça</b>
	<b>Festival Del Sole</b>	<b>Riccione- Itália</b>
<b>1997</b>	<b>Festival Internacional de Blanes</b>	<b>Blanes- Espanha</b>
	<b>USA Gymfest</b>	<b>Orlando- EUA</b>
	<b>5º Festival UFV de GG</b>	<b>Viçosa- MG/Brasil</b>
	<b>Festival de Ginástica da AAB- Niterói</b>	<b>Niterói- RJ/Brasil</b>
<b>1998</b>	<b>Gym Brasil- 97</b>	<b>Aracajú- SE/Brasil</b>
	<b>Assembleia Geral da UPAG</b>	<b>Houston- EUA</b>
	<b>Festival de Ginástica do Colégio Plínio Leite</b>	<b>Niterói- RJ/Brasil</b>
	<b>Landsstaevne-98</b>	<b>Silkeborg- Dinamarca</b>
	<b>Festival Del Sole</b>	<b>Riccione- Itália</b>
	<b>Festival de Ginástica Olímpica Sogipa</b>	<b>Porto Alegre-RS/Brasil</b>
	<b>V Ginpa</b>	<b>São Paulo-SP/Brasil</b>
	<b>Festival de Ginástica da Federação Mineira de Ginástica</b>	<b>Belo Horizonte-MG/Brasil</b>
<b>Festival de GG</b>	<b>Niterói- RJ/Brasil</b>	

Fonte: Autoria própria, dados retirado de Santos e Santos (1999).

Em 1999, a participação brasileira na 11ª Gymnaestrada Mundial em Gotemburgo-Suécia, foi de 404 ginastas, integrantes de 19 grupos, um número menor que a anterior, mas, ainda assim, significativa para a ginástica no Brasil.

Em 2000, José Carlos deixou o CT e a presidente Vicélia Florenzano convidou o Professor Edgar Antônio Hubner para a coordenação do CT de GPT. O Professor Edgar é de Curitiba (PR), formado em Educação Física, foi professor escolar e depois atuou com gestão esportiva.

Para a organização da participação da delegação brasileira na 12ª WG na cidade de Lisboa (Portugal) em 2003, a presidente Vicélia convidou mais duas pessoas para comporem o CT de GPT da CBG: Geísa Bernardes e Marynelma Camargo Garanhani. A primeira, Geísa Bernardes, foi ginasta do primeiro grupo de ginástica brasileiro a participar de uma Gymnaestrada Mundial, o Grupo Unido de Ginástica (GUG), ela apresentou com o GUG na Gymnaestrada de 1969 e depois retornou como técnica em outra Gymnaestrada. Além disso, morou na Alemanha em um intercâmbio, onde conseguiu participar na organização da Gymnaestrada em Berlin (cidade que morou). A segunda, Marynelma Camargo, formada em



Educação Física, é Doutora em psicologia da educação pela PUC-SP, é professora nas áreas de educação da infância e formação de professores.



**Figura 12**-Informativo oficial da CBG para a WG 2003.

**Fonte:** Acervo do Grupo Ginástico Unicamp

Em março de 2003, esse novo Comitê promoveu um Fórum Internacional de Ginástica Geral, em Curitiba (PR), sendo o primeiro e único encontro no âmbito da GPT promovido apenas pela CBG até hoje. De acordo com o informativo do evento, a intenção era divulgar e ampliar a prática da GPT, por meio de conhecimento. O evento foi contemplado por conferências, mesas temáticas, minicursos, apresentação de trabalhos científicos (pôsteres) e por um festival, composto por apresentações de 15 grupos. A Especialista 4 comenta sobre a importância do evento:

[...] porque eu acho muito interessante que a CBG organize isso, não só grupos particulares, [...]. A CBG nunca tinha feito, [...] Então eu acho isso muito importante, por que os fóruns, eles unem muito os profissionais, os profissionais aprendem muito, trocam muito, e desenvolvem os trabalhos científicos, isso é fundamental, então teve junto com o fórum o festival. (ESPECIALISTA 4)

No referido evento, foi ministrado um curso com a intervenção de três convidados internacionais: A presidente do Comitê de Ginástica para Todos da FIG na época e que permanece até o presente momento no cargo, Sr<sup>a</sup> Margaret Sikkerns Ahlquist da Suécia; a

Coordenadora da Federação Mexicana de Ginástica que naquele momento era a Sr<sup>a</sup> Carmem Góez A.De Flores (México); e o Sr<sup>o</sup> Rogério Valério de Portugal que foi o Coordenador da 12<sup>a</sup> Gymnaetsrada Mundial.



**Figura 13-** Cartaz do Fórum Internacional de GG da CBG.  
**Fonte:** Pesquisa documental.



**Figura 14-** Folheto do Festival de GG da CBG em 2003.  
**Fonte:** Pesquisa documental

No ano de 2004, a técnica de ginástica Silvana Schwartz Noel, do Rio de Janeiro, assumiu a direção do Comitê, permanecendo durante oito anos no cargo. Não encontramos muitos registros sobre as ações realizadas durante essa gestão, apenas algumas reportagens jornalísticas (JORNAL DA SERRA, 2011; LIVRE SPORTS, 2011), alguns regulamentos e calendários da CBG (CBG, 2009; CBG, 2010).

Em meio às reportagens, constatamos notícias sobre o grupo ginástico da presidente do comitê e sua participação ativa na Gymnaetrada na Suíça em 2011. Porém, um dado interessante encontrado entre os documentos oficiais da CBG foi a volta do Gym Brasil no ano de 2009, depois de seis anos sem nenhuma edição. Silvana Noel modificou a nomenclatura do evento para “Torneio Gym Brasil”, conforme observamos nos regulamentos específicos e na divulgação do festival (CBG, 2009).



TORNEIO GYM BRASIL



### **Boletim informativo “Torneio Gym Brasil 2009”**

Estamos felizes com o grande número de inscrições para o “Torneio Gym Brasil”.

Contamos com todos vocês para que juntos possamos fazer um grande evento.

#### Novas informações:

Tivemos problemas na sede esportiva do Nova Friburgo Country Clube, que foi interditada pelo Corpo de Bombeiros.

Realizaremos as apresentações e seletiva em outro ginásio.

Local: Ginásio Frederico Sichel -SESI ( bairro: Conselheiro Paulino)

Endereço: Av. Governador Roberto Silveira, 1960 -Prado

Alojamento: CIEP Glauber Rocha, ao lado do ginásio do evento.

Endereço: Av. Governador Roberto Silveira, 1800 -Prado

Solicitamos que tragam colchonetes, roupa de cama, banho e cobertas.

Feminino: cada grupo terá a sua sala.

**Figura 15-** Boletim Informativo “Torneio Gym Brasil 2009”.

**Fonte:** Acervo Grupo Ginástico Unicamp

Em 2012, o professor Marco Antônio Coelho Bortoleto, docente da FEF-UNICAMP, foi indicado ao cargo pela atual presidente da CBG, Maria Luciene Cacho Resende. Nessa gestão, foram feitas mudanças que afetaram diretamente o conceito de GPT pela CBG: primeiro, houve o desmembramento dos regulamentos técnicos do Festival Gymbrasil, da Gymnaestrada Mundial e do Gym for Life Challenge, que, anteriormente, constituíam um único documento. Depois foi modificada a forma de credenciamento dos grupos para a 15ª Gymnaestrada Mundial, que segundo a especialista ESPECIALISTA 5:

Essa participação deixou de ser uma seletiva realizada pelo CT da CBG e passou a ser um “processo de credenciamento” que facilita o acesso à participação dos grupos a esse processo, pois pode acontecer não somente por meio da participação no festival Gymbrasil e outros eventos em que o comitê esteja presente, mas também por meio de vídeos enviados para esse comitê. As coreografias avaliadas e que precisam de algumas melhorias não são eliminadas, mas, sim, recebem orientações e uma nova chance de avaliação. (ESPECIALISTA 5)

Além disso, a entrevistada relatou que, nessa gestão, foi retirada a palavra “torneio” do nome oficial do Gym Brasil, “pois não se afinava com a característica de não competição do

evento” (ESPECIALISTA 5). Na opinião do professor Bortoleto, sendo a GPT uma prática isenta de competição, o uso do termo “Torneio” não era condizente com a natureza do Gym Brasil, sendo assim, o termo foi substituído por “Festival”, oficializando Festival *Gymbrasil* (CBG, 2012).

Retomando as ações da Federação Internacional de Ginástica (FIG), percebemos que desde a criação da Gymnaestrada Mundial, a instituição manteve o evento periódico (vide Quadro 11), cumprindo uma das funções para com a prática da GPT, mostrando-se um evento cada vez mais estruturado, com um considerável aumento de participação edição a edição. Todavia, não é o que presenciamos no cenário brasileiro, mesmo se espelhando no estatuto da FIG, a CBG não conseguiu manter seu único evento de GPT periódico, como é visto no Quadro 15:

**QUADRO 15- INFORMAÇÕES SOBRE A FREQUÊNCIA DO FESTIVAL GYMBRASIL**

ANO	FOI REALIZADO	LOCAL	ANO	FOI REALIZADO	LOCAL
1992	Sim	Nova Friburgo - RJ	2004	Não	-
1993	Sim	Guarulhos - SP	2005	Não	-
1994	Sim	Aracajú- SE	2006	Não	-
1995	Não	-	2007	Não	-
1996	Sim	Porto Alegre - RS	2008	Não	-
1997	Sim	Aracajú - SE	2009	Sim	Nova Friburgo - RJ
1998	Não	-	2010	Não	-
1999	Não	-	2011	Não	-
2000	Não	-	2012	Sim	São Bernardo do Campo - SP
2001	Não	-	2013	Sim	Piracicaba - SP

Fonte: Autoria própria, dados retirados de fontes variadas

No final de 2012, o professor paulista Marco Bortoleto foi eleito membro do Comitê de GPT da FIG, decidindo, em acordo com a presidência da CBG, retirar-se do comitê da CBG, por considerar ser incompatível administrar os interesses da FIG e os da CBG simultaneamente. Nesse momento, a coordenação do CT de GPT da CBG passou para a professora Michele Viviane Carbinatto, paulista que assumiu, então, o andamento da organização da participação da delegação brasileira na 15ª Gymnaestrada Mundial, que aconteceu em julho de 2015, em Helsinque na Finlândia, e até o presente momento permanece no cargo de presidente do CT de GPT.

Para melhor visualizar o histórico descrito dos membros que passaram pelos CTs da CBG desde a incorporação da GPT na CBG, elaboramos o Quadro 16, no qual constam o ano, a presidência e a duração de cada um deles. É possível analisar que tivemos em quase 30 anos de comitê, três longas gestões: Carlos Rezende, com 6 anos; José Eustáquio, com 10 anos e Silvana Schwartz Noel, com 8 anos:

**QUADRO 16- APRESENTAÇÃO DE TODOS OS COMITÊS DE GPT DA CBG**

<b>ANO</b>	<b>PRESIDENCIA</b>	<b>MEMBROS DO COMITÊ</b>	<b>DURAÇÃO</b>
1985	Fernando Brochado	Carlos Roberto Alcântara de Rezende	3 anos
1988	Mário César Cheberle Pardini	Carlos Roberto Alcântara de Rezende (MG); Arthur José Novaes (SC); José Arruda de Albuquerque Filho (RJ); Omar de Oliveira Júnior (RN); Paulo de Aguiar Prouvot (SP); Paulo Roberto Matzembacher (RS); e Raimundo Nonato A. Viana (MA)	3 anos
1991	Vicélia Florenzano	José Carlos Eustáquio dos Santos (RJ); Nadja Glória Marques dos Santos (RJ).	6 anos
1997	Vicélia Florenzano	José Carlos Eustáquio dos Santos (RJ); Nadja Glória Marques dos Santos (RJ); Sandra Maria de Arruda (SP); e Silvana Schwartz Noel (RJ).	4 anos
2001	Vicélia Florenzano	Edgar Antônio Hubner (PR)	1 ano
2002	Vicélia Florenzano	Edgar Antônio Hubner (PR); Geísa Bernardes (RJ); Marynelma Camargi Garanhani (PR)	1 ano
2004	Vicélia Florenzano	Silvana Schwartz Noel (RJ).	7 anos
2011	Maria Luciene Cacho Resende	Silvana Schwartz Noel (RJ). Luciana Meneses (RJ).	1 ano
2012	Maria Luciene Cacho Resende	Marco Antonio Coelho Bortoleto (SP)	1 ano e meio
2013	Maria Luciene Cacho Resende	Michele Viviane Carbinatto (SP)	2 anos e meio (atual comitê)

Fonte: Autoria própria

Por meio dos relatos dos especialistas, da escassa literatura e acervo documental, compreendemos que cabe ao comitê de GPT da CBG somente organizar a participação brasileira nas Gymnaestradas Mundiais e a realização do Festival Gymbrasil, com raras exceções, como o Fórum Internacional de Ginástica Geral de 2003. Infelizmente, nenhum CT conseguiu, mesmo com prolongadas gestões, manter um festival oficial periódico e tradicional.

No entanto, partimos do pressuposto que a responsabilidade do fraco desempenho institucional não deve ser atribuída somente ao CT isoladamente, pois entendemos que o comitê faz parte de uma organização maior. Portanto analisaremos a seguir, toda a gestão atual da Confederação Brasileira de Ginástica, em busca da identificação dos problemas gerenciais que afetam diretamente a prática aqui estudada, a GPT.

### 2.2.3 Ações confederativas.

O Brasil é atualmente composto por 26 estados mais o Distrito Federal, tendo a CBG 24 Federações Estaduais afiliadas, distribuídas, geograficamente, da seguinte forma: nove na região nordeste, seis na região norte, quatro no centro-oeste, quatro no sudeste e três na região Sul. Os únicos estados que não possuem federações, como consta no *site* da CBG (2015), são o Acre e o Amapá, ambos da região norte. Há, *a priori*, uma maior abrangência institucional da ginástica no Brasil, embora, como veremos ao longo dessa pesquisa, a existência das federações não tenha repercutido no desenvolvimento da GPT em todas as regiões/estados satisfatoriamente.

Cabe destacar que as federações estaduais possuem estatutos independentes, com normas próprias. Entretanto, as federações devem cumprir as ordenações da CBG respeitando o Estatuto, o Regulamento Geral, o Regulamento e devem reconhecê-la como a única entidade dirigente da Ginástica no país (CBG, 2015). De acordo com o Estatuto da CBG, qualquer realização de competições, festivais, cursos e outros eventos das federações, precisam ser submetidas à aprovação da presidência da CBG. Outro dever das federações é enviar o calendário anual e os relatórios de atividades realizadas ao longo do ano (CBG,2015).

Visando contrastar as informações anteriores, obtidas nos registros oficiais da CBG, contatamos eletronicamente (e-mail) todas as federações estaduais, solicitando o nome e o contato do dirigente, e/ou do responsável pela GPT. Dos 23 e-mails enviados, sempre para endereços obtidos no *site* oficial da CBG ou mediante consultas via internet, recebemos apenas oito respostas. Somente duas federações declararam possuir Comitê de GPT, mais precisamente, a Federação de Mato Grosso do Sul, tendo como dirigente a professora Suzana Nazareth Dolabani Leite, que também é vice-presidente da federação; e a Federação Cearense com a professora Lorena Reis. A Federação Paulista não foi contatada, pois as informações relativas ao CT de GPT estavam disponíveis no *site* da entidade.

A presidente da Federação do Rio de Janeiro, professora Andrea João, relatou-nos a inatividade temporária do comitê de GPT no estado, uma surpresa dada a tradição e a importância do Rio de Janeiro, como vimos anteriormente. Outros especialistas consultados, (Especialistas 1 e 4), bem como um relatório de 2002 expedido pela própria presidente (FGERJ, 2002), confirmaram a atividade antecedente.

Por outro lado, obtivemos da professora Artemis Soares, presidente da Federação Amazonense de Ginástica, o retorno que, embora o comitê de GPT não tenha sido estruturado e oficializado, estão sendo realizados esforços nesse sentido. A referida federação pleiteou a

realização do Festival Gymbrasil para dezembro 2015, mas sua realização foi cancelada sem nenhum anúncio oficial sobre os motivos dessa decisão.

A senhora Eurlly Kang Tourinho da Federação de Ginástica de Rondônia nos informou que a federação tinha sido recém-criada e que, até o momento, só possuíam o comitê de Ginástica Rítmica. Já a resposta da professora Maria Elisa Lemos da Federação Baiana de Ginástica salientou que, no estado, a prática não tem adeptos, e que tentaram por mais de dois anos realizar um evento aberto, porém sem sucesso.

Um outro retorno, dentre os e-mails recebidos, foi o da Professora Ana Rita Fraga da Federação de Goiás, cuja resposta foi que ali não havia um comitê. Ficamos curiosos com tal resposta porque, em outubro de 2015, acontecera em Goiânia o VI Congresso de GPT e Dança do Centro-Oeste, um evento organizado por professores da Universidade Estadual de Goiás (UEG), da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e pela Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Segundo o breve relato histórico no *web site* do evento, esse movimento tem acontecido desde 2010, e só foi continuado por conta do sucesso e o crescente número de participantes. Ou seja, é no mínimo intrigante que a Federação de Goiás não possua um comitê, uma vez que existem tantos adeptos no estado.



**Figura 16-** Folder do VI Congresso de GPT e Dança no Centro-Oeste

**Fonte:** Pesquisa em Google Imagens

**Disponível em:** <http://www.emaisgoias.com.br/2015-10-22/arte-e-diversao/danca/festival-de-danca/goiania-sedia-congresso-de-ginastica-e-danca-do-centro-oeste>





**Figura 17-** Folder do IV Festival de GPT e Dança no Centro-Oeste

**Fonte:** Pesquisa em Google Imagens

**Disponível em:** [http://gptbrasil.blogspot.com.br/2012/10/iv-festival-de-ginastica-para-todos-e\\_19.html](http://gptbrasil.blogspot.com.br/2012/10/iv-festival-de-ginastica-para-todos-e_19.html)



**Figura 18-** Folder do V Festival de GPT e Dança no Centro-Oeste

**Fonte:** Pesquisa em Google Imagens

**Disponível em:** <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8congoce/5festival>

A Especialista 3 nos relata que a professora Michele Carbinatto, atual presidente do Comitê de GPT da CBG, ministrou uma palestra nesse congresso, fato que indica o interesse, por parte da comissão organizadora de aproximar-se institucionalmente da CBG. Comentou ainda que a organização do evento visa maior contato com a Federação de Goiás, sem ainda obter o êxito desejado. Em suas palavras:

[...] é uma pessoa que está tentando conversar com a Federação, mas a Federação está com as portas extremamente fechadas, pelo contrário, a Federação está bem possessa porque a menina, ela está fazendo muitas coisas com ginastica e com outros nomes e a Federação acha que ela está querendo tomar o lugar dela, e ela não quer, também por que ela está no curso superior, está com cargo super bom [...] (ESPECIALISTA 3)

Um dado como este exemplifica a falta de conexão entre as universidades, que estudam o fenômeno, com as federações, entidades que são responsáveis pelo desenvolvimento.

Em um estudo feito por Schiavon e colaboradores (2013), os autores comentam que a “CBG não está sozinha e tem o apoio das Federações Estaduais para atingir seus objetivos estatutários” (SCHIAVON et.al, p.425, 2013). Portanto é obrigação da CBG estabelecer normas e ações sobre a ginástica em território nacional. Porém, as federações também têm autonomia para fomentarem a prática gímnica, bem como suas modalidades competitivas.

Vejam também pelo lado das Federações e da CBG. A Especialista 3 relata que há uma certa simpatia com a GPT perante a Confederação, e que já melhoraram muitas coisas, porém existe um receio, por parte da Presidência e do Financeiro, de que a prática e, por não ser midiática e nem receber patrocínios, traga prejuízos à Confederação. Por esse motivo, muitas vezes os pedidos do comitê atual são brecados e muitos e-mails não lidos. A especialista conta que, para enviar uma carta com algum pedido, deve-se iniciar com “Sem prejuízos à CBG, eu gostaria de fazer...” (ESPECIALISTA 3).

Essas atitudes refletem diretamente nas Federações Estaduais, sinalizando que poucas pessoas na Assembleia da CBG conhecem e entendem o que é a GPT. A especialista 3 relatou que, na votação para decidir a sede do Gymbrasil de 2015, um representante de uma Federação descobriu, durante a Assembleia, que seu estado poderia votar, pois sua Federação pagava uma taxa para ter representatividade na modalidade, contudo ele pediu naquele momento, para que retirassem sua Federação, pois ele não gostaria de arcar com esse custo.

[...] e a resposta do representante do estado foi "É, e eu estou pagando por isso? pode tirar porque eu não estou nem um pouco interessado por esse negócio aí". E naquele momento eu não vi uma postura da CBG, dizendo não é assim, não é assim que funciona. (ESPECIALISTA 3)

Ao questionarmos nossos especialistas se a GPT está sendo promovida pela CBG atualmente, a resposta de cinco deles foi “não vem sendo fomentada” ou “pouco enxerga um fomento”. Alguns destacaram a realização do Gymbrasil, bem como a organização do credenciamento e a ida da delegação brasileira à Gymnaestrada como uma forma de promoção.

Por outro lado, três deles disseram que o problema está na administração geral. Especialista 9 comenta que não podemos esquecer que existe um trabalho voluntário dos gestores da Confederação nacional, o que pode explicar algumas lacunas, principalmente na gestão. De acordo com a especialista, são problemas de diferentes ordens:

[...] como a capacitação profissional, a falta de um plano de Ação (ou sua existência de forma ineficiente), a baixa promoção de cursos e eventos, poucos mecanismos de

comunicação e troca de conhecimentos (a maioria num formato atrasado e ineficiente) dentre outros (ESPECIALISTA 9).

As lacunas do apoio institucional, citadas pelos sujeitos consultados, são todas de âmbito administrativo e pessoal: medo financeiro; medo de perder o poder; briga de egos; muitos atritos pessoais; e falta de pessoas capacitadas.

Primeiro de todos e fundamental em tudo, gente capacitada! Pra gerir as Confederações e Federações, gente capacitada, não quer dizer que um aficionado não seja capaz, não seja capacitado para isso, então tem que ter pessoas preparadas pra gerir financeiramente, entender o que é ginástica, ter uma mente aberta, e um coração aberto! (ESPECIALISTA 1)

Todavia, alguns deles comentam que o medo financeiro existe por falta de conhecimento, pois a modalidade pode, ao invés de prejuízo, dar lucro, por meio de festivais, cursos e até mesmo com a Noite Nacional na Gymnaestrada.

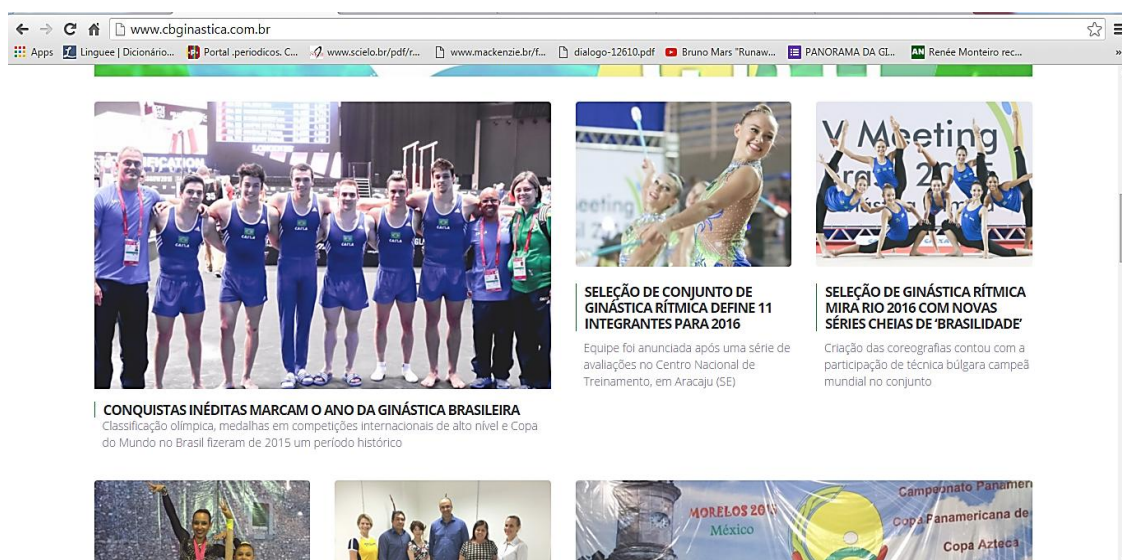
É medo financeiro, é um, só que é um paradoxo, existe medo financeiro da GPT, que, ao meu ver, a GPT é a que mais pode dar dinheiro, então se você efetivamente trabalhar, com uma política junto as Federações, que as Federações possam fazer um evento de GPT, mas que seja com o nome. A Federação Sergipana te convida para o Festival Sergipano de Ginástica e você cobra uma taxa de inscrição por atleta, que não precisa ser muito, por que você vai trabalhar com a quantidade mesmo, para aquele atleta ter uma carteirinha da Federação, todo mundo fica super orgulhoso com isso. Então, a Federação Britânica trabalha muito com isso, e sem comparação o quanto eles recebem, mesmo hoje, a Confederação de Futebol, ela tem uma academia própria de técnicos. Para você atuar como técnico, você tem que passar por aquela formação, pela academia, eu não tenho dúvidas se a gente propusesse uma formação que seja efetivamente uma formação com informações bacanas e tal e eles recebem um diploma de técnico da Confederação Brasileira de Ginástica, tipo de um brevê, como o FIG faz, seria mais receitas que a gente conseguiria angariar, mesmo patrocínio, como não ter patrocínio para uma Gymnaestrada? Tem um monte de gente usando seu agasalho, mas são perguntas aí que ficam. (ESPECIALISTA 3)

Para a Especialista 9, temos vivido nos últimos anos uma mudança de cenário, notadamente pela dificuldade em desconstruir, nessas organizações, uma cultura já acomodada tanto nos processos internos, como na mentalidade acerca de como deveria ser essa gestão.

O Especialista 2 acredita que, quando falamos de GPT na CBG, o problema maior está no modelo de governança da modalidade, para ele, deveria ser mais informal, como é a própria GPT, mais livre. Tanto o Especialista 2 como a Especialista 3, reclamaram sobre a dificuldade dos processos burocráticos para colocar uma chancela da instituição em eventos da modalidade, bem como todas as decisões práticas terem que passar pela Presidência, deixando o Comitê amarrado e sem muita autoridade. O Especialista 2 diz que a CBG utiliza o modelo de administração da GA e da GR para as outras modalidades, o que, no caso da GPT, não serve.

A Confederação Brasileira de Ginástica é hoje a instituição máxima da modalidade no País, com deveres precisos divulgados no estatuto já apontados anteriormente: dirigir, difundir,

promover, organizar e aperfeiçoar as modalidades gímnicas. Contudo, assim como a própria FIG, sabemos que a CBG tem sua maior atenção voltada para as ginásticas competitivas, principalmente a Ginástica Artística e a Rítmica. Fato este que é notado ao observar os *sites*, e todo setor midiático dessas instituições, os quais nos fornecem informações acerca dessas modalidades de maneira muito comercial e notória.



**Figura 19-** Divulgação midiática das modalidades GA e GR

**Fonte:** Site oficial da CBG

**Disponível em:** <http://www.cbginastica.com.br/>

**Data de acesso:** 07/01/2016

Buscamos no *site* da CBG todas as notícias por ela divulgadas de janeiro de 2015 a outubro de 2015, e foram encontradas 190 reportagens ao todo, sendo apenas duas sobre a GPT. As reportagens diziam respeito à organização prévia da CBG para a ida da delegação brasileira à WG de 2015 na Finlândia, entretanto nenhuma notícia durante e nem depois do evento.

Outro fato constatado é o descaso dado à área que compreende à GPT no *web site* oficial. No espaço reservado para a modalidade, é notificado “Agenda de Árbitros” com as seguintes fichas de cadastro:

**AGENDA DE CAMPEONATOS  
ARBITRAGEM -2015**

**Brevet: Nacional ( ) Internacional ( )**

NOME: \_\_\_\_\_ DATA NASC.: \_\_\_\_\_  
 ENDEREÇO: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_  
 COMPLEMENTO: \_\_\_\_\_ BAIRRO: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 CIDADE: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_  
 Árbitro de: GAM  GAF  GR  GA  GTR  GAC   
 Fone Res.( ) \_\_\_\_\_ Com.( ) \_\_\_\_\_ Cel.( ) \_\_\_\_\_  
**AEROPORTO PARA EMBARQUE:**  
 OPÇÃO 01 \_\_\_\_\_ OPÇÃO 02 \_\_\_\_\_  
 PODEREI ESTAR PRESENTE NOS SEGUINTE EVENTOS:

CAMPEONATOS NACIONAIS	DATA	LOCAL	RESERVADO CBG

**Figura 20-** Ficha Cadastral de arbitragem

Fonte: Site oficial da CBG

Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br/ginastica-para-todos>

Data de acesso: 07/01/2016

**FICHA DE CADASTRO**

**ÁRBITRO**

( ) RENOVAÇÃO ( ) CADASTRO NOVO

**GAM**    **GAF**    **GR**    **GAE**    **GTR**    **GAC**

NOME\*: \_\_\_\_\_  
 ENDEREÇO: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_  
 COMPLEMENTO: \_\_\_\_\_ BAIRRO: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 CIDADE: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_  
 TELEFONE RESIDENCIAL: DDD ( ) \_\_\_\_\_  
 TELEFONE COMERCIAL: DDD ( ) \_\_\_\_\_  
 TELEFONE CELULAR: DDD ( ) \_\_\_\_\_  
 FAX: DDD ( ) \_\_\_\_\_  
 NATURALIDADE: \_\_\_\_\_ SEXO: FEMININO  MASCULINO   
 DATA DE NASCIMENTO\*: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ ESTADO CIVIL: \_\_\_\_\_  
 FILIAÇÃO: \_\_\_\_\_  
 RG\*: \_\_\_\_\_ ÓRGÃO: \_\_\_\_\_ EXPEDIDA: \_\_\_\_\_  
 PASSAPORTE: \_\_\_\_\_ EXPED: \_\_\_\_\_ VALIDADE: \_\_\_\_\_

**Figura 21-** Ficha Cadastral de arbitragem 2

Fonte: Site oficial da CBG

Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br/ginastica-para-todos>

Data de acesso: 07/01/2016

Um desrespeito com a modalidade, pois a GPT, sendo isenta de competição, também não possui e nem precisa de árbitros. Para completar, todos os outros *links* disponíveis na área de GPT disposta no *site* são Boletins Informativos unicamente sobre a WG de 2015, e a pasta com os regulamentos de 2014 está vazia<sup>11</sup>.

Não raramente encontramos informações distorcidas na mídia, retratando uma Ginástica Para Todos com características de competição: “a Equipe é uma das mais bem classificadas do Brasil, participou de todas as Gymnaestradas Mundiais” (A VOZ DA SERRA, 2011). “Mais bem classificadas”? Não existe um *ranking* para grupos participativos, e nenhum grupo brasileiro conseguiu participar de todas as Gymnaestradas. Se a instituição responsável por “difundir e promover” a modalidade não está preocupada com o conceito correto, muito provavelmente outras mídias também não estarão.

Quando buscamos a contextualização histórica dessa prática no Brasil, por meio de algumas dissertações, teses, livros e reportagens (SOUZA, 1997; SANTOS E SANTOS, 1999; AYOUB, 2007), percebemos que toda essa trajetória é muito envolta pela participação brasileira nas WG, ou seja, muito do que a GPT é hoje, está vinculada diretamente à jornada da delegação brasileira nesse evento. Porém, mesmo sendo esse o principal interesse da Confederação perante a modalidade, o apoio institucional não se mostra suficiente. Um exemplo claro foi a falta de divulgação da última Gymnaestrada nos meios de comunicação oficiais da CBG

Na edição de 2011, o evento contou com a participação de 55 países, somando um número duas vezes maior do que os Jogos Olímpicos, cerca de 19.000 ginastas (FIG, 2013). O número de participantes brasileiros também foi significativo: na 14ª WG em Lausanne, na Suíça, a delegação brasileira foi composta, segundo os dados fornecidos pela CBG, por 23 grupos num total de 660 pessoas, sendo 499 ginastas, 57 técnicos(as) e 102 acompanhantes, conforme pesquisa feita por Paoliello et al. (2012). Esses números nos revelam a abrangência e a relevância da modalidade a que os meios midiáticos deveriam se ater, como ocorre com outras modalidades gímnicas ou esportes menos conhecidos que passam despercebidos pela mídia.

Mesmo com os já relatados problemas administrativos por parte da CBG, não podemos deixar de pontuar que o atual comitê de GPT da CBG conseguiu alguns avanços. A entrevistada Laís relatou que este CT tem ambiciosos projetos, dentre os quais merecem destaque os já alcançados: a realização de um colóquio de capacitação em parceria com a FIG; dois *meetings*

---

<sup>11</sup> Acesso em: 7 jan. 2016.

da FIG relacionados à eventos; um colóquio preparatório para o Gym For Life; e um curso “Fundamentos da Ginástica”, oferecido pelo Programa FIG Academy.

Outro progresso conquistado pela atual gestão foi a divulgação e a organização mais criteriosa da participação de brasileiros no curso “Fundamentos da Ginástica” da FIG, como apontam os Especialistas 3, 5 e 7. De acordo com o e-mail divulgado pelo próprio comitê em novembro de 2014, os critérios de seleção dos participantes para as vagas disponíveis foram:

1. Ter graduação em Educação Física.
2. Integrar ou ter integrado o Comitê Técnico de GPT da CBG.
3. Integrar ou ter integrado o Comitê Técnico de alguma Federação Estadual.
4. Ser o técnico/professor responsável por grupo participantes em uma das últimas três edições do Festival Gymbrasil.
5. Ser o técnico/professor responsável por grupo que participou ou participará da XV Gymnaestrada Mundial.
6. Ter sido ginasta participante em uma das últimas três edições do Festival Gymbrasil.
7. Ter participado como ginasta da Gymnaestrada Mundial ou estar inscrito para a XV edição (Acervo Pessoal).

A Especialista 5 relata:

Nessa mesma gestão, o CT da CBG divulgou e organizou de maneira mais criteriosa a participação de brasileiros que atuam com a Ginástica Para Todos no Brasil (estudantes de mestrado, professores Universitários, professores de grupos de Ginástica Para Todos, Membros de Comitês de Federações Estaduais) em um importantíssimo curso da Federação Internacional de Ginástica denominado “Fundamentos da Ginástica” organizado pela FIG ACADEMY PROGRAM. Tal gestão reivindicou mais vagas no curso para brasileiros junto a Federação Internacional de Ginástica permitindo que ao longo dos anos de 2014 e 2015 oito brasileiros participassem desse curso, uma outra grande conquista para o nosso país. (ESPECIALISTA 5)

É possível perceber, ao longo desse trajeto, um esforço para que a modalidade seja mais divulgada, mais praticada e mais respeitada em âmbito nacional. Contudo, isso não foi, não é, e não será uma tarefa fácil.

É visível que a CBG tem muitos problemas de gerência, porém não podemos deixar de relacioná-los ao meio social e político que o Brasil vive e que influencia diretamente na cultura do País. De tal maneira, iremos abordar, a seguir, o pouco que nos cabe, uma vez que não somos especialistas no assunto, sobre a atual política esportiva brasileira, especificamente o que pode influenciar na temática aqui apresentada.

### 3 O DIÁLOGO COM AS POLÍTICAS ESPORTIVAS

Visto que a CBG tem sua maior atenção voltada a práticas competitivas, em especial a GA e a GR, e que hoje os meios midiáticos também se focam em práticas esportivas, mal divulgando outras possibilidades de práticas participativas, fizemos uma análise do cenário político nacional, no que se refere ao esporte, contemplando os objetivos específicos da nossa dimensão histórico-política.

#### 3.1 MINISTÉRIO DO ESPORTE- LEGISLAÇÕES E PROGRAMAS DE FOMENTO

Para um melhor entendimento sobre a condição esportiva nacional, julgamos importante entender que o esporte no Brasil é gerido pelo Ministério do Esporte (ME), cujo objetivo central é definido por:

[...] construir uma Política Nacional de Esporte. Além de desenvolver o alto rendimento, o Ministério trabalha ações de inclusão social por meio do esporte, garantindo à população brasileira o acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)



**Figura 22**– Logo Ministério do Esporte  
**Fonte:** Site oficial do Ministério do Esporte  
**Disponível em:** <http://www.esporte.gov.br/>

O ME é composto por três secretarias: Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social; Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento; e Secretaria Nacional de Futebol e Direitos do Torcedor. Além de dois Conselhos: Conselho Nacional de Esporte e Conselho Nacional de Atletas (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016).

No *web site* oficial do ME, são apresentados todas as missões, os objetivos e os programas de cada uma das secretarias. Realizamos uma análise da Secretaria Nacional de



Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, e observamos que essa secretaria apresenta dez missões, das quais três são relevantes para nosso estudo:

- Coordenar, formular e implementar política relativas ao esporte educacional, desenvolvendo gestão de planejamento, avaliação e controle de programas, projeto e ações.
- Planejar, supervisionar, coordenar e realizar estudos compreendendo, entre outros, o desenvolvimento das políticas, programas e projetos esportivo-educacionais, de lazer e de inclusão social.
- Planejar, coordenar e acompanhar estudos e pesquisa com as universidades e outras instituições correlatas com vistas à obtenção de novas tecnologias voltadas ao desenvolvimento do esporte educacional, recreativo e de lazer para inclusão social. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

Para contemplar suas dez missões, a Secretaria apresenta os seguintes Projetos:

- Segundo Tempo:

Programa Estratégico do Governo Federal que tem por objetivo democratizar o acesso a prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

- Esporte da Escola:

Entendendo que o caminho para a democratização do esporte é a escola, desde 2009, o ME e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), integram suas políticas de modo a estabelecer as condições mínimas necessárias para viabilizar a oferta do esporte na escola, integrada ao seu projeto pedagógico, na perspectiva da educação em tempo integral. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

- Esporte e Lazer da Cidade (PELC):

Criado em 2003, o PELC, além de proporcionar a prática de atividades físicas, culturais e de lazer que envolvem todas as faixas etárias e as pessoas portadoras de deficiência, estimula a convivência social, a formação de gestores e lideranças comunitárias, favorece a pesquisa e a socialização do conhecimento, contribuindo para que o esporte e lazer sejam tratados como políticas e direitos de todos. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

- Competições e Eventos de Esporte e Lazer:

A finalidade da Realização e Apoio a competições e Eventos de Esporte e Lazer é desenvolver atividades que contribuam para ampliar o acesso ao esporte a todas as faixas etárias, estruturar toda a política de esporte estudantil articulando as ações voltadas à iniciação e formação esportiva e competições esportivas, ações essas ligadas ao estudo e prática de esporte e lazer. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

- Jogos dos Povos Indígenas:

Organizados pelo Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena (ITC) e idealizados como uma iniciativa indígena, os Jogos são patrocinados pelo Ministério do Esporte. Criados em 1996, com apoio do então ministro do Esporte, Pelé, os Jogos dos Povos Indígenas têm o seguinte lema: “O importante não é competir, sim celebrar”. Os Jogos

dos Povos Indígenas promovem a celebração de uma Olimpíada Verde, focada no binômio homem/natureza, e a integração internacional indígena. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

- Redes Cedes- Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer:

Os Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer foram implantados como ação programática do Ministério do Esporte em 2003. Essa iniciativa estava voltada, para o fomento da pesquisa integrada ao Programa Brasil Potência Esportiva - “Estudos e pesquisas científicas e tecnológicas para o desenvolvimento do esporte”. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

No caso desses programas, exceto para os “Jogos dos Povos Indígenas”, os objetivos são de fomento à prática esportiva, ao esporte educacional e ao lazer. Ou seja, é possível a idealização de projetos de desenvolvimento da GPT em cinco dos seis programas apresentados. Os projetos devem ser formulados e apresentados, conforme os editais divulgados no *site* oficial.



**Figura 23**– Chamada Pública para seleção de projetos Ministério do Esporte

**Fonte:** Página do Facebook do ME

**Disponível em:**

<https://www.facebook.com/programasegundotempome/photos/a.470231553122788.1073741828.468666899945920/819339951545278/?type=3&theater>

Notamos a presença da temática “GPT” no conteúdo do Material Pedagógico do programa “Segundo Tempo”, um reconhecimento e um avanço na área, conquistado por um grupo universitário da Universidade Estadual de Maringá (UEM), dirigido pela Professora Doutora Ieda Parra Barbosa Rinaldi. A Especialista 3 comenta:

Então, o Programa Segundo Tempo, ele tem dentro de seu hall de esportes, o programa de Ginástica Geral/Para Todos, inclusive quem foi responsável por fazer este material foi o grupo universitário da UEM, por isso que a gente não pode desconsidera-lo, por

que eles estão formando muitas pessoas, a Juliana Pizani que está à frente junto com a Ieda, estão formando muitas pessoas que não conhecem e nunca tinham visto a ginástica para todos [...] (ESPECIALISTA 3)



**Figura 24**– Logo Programa Segundo Tempo

**Fonte:** Site oficial do Ministério do Esporte

**Disponível em:** <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/segundo-tempo>

Para além dos Programas apresentados, o ME é responsável por algumas legislações esportivas. Primeiramente mencionaríamos a Lei Pelé (Lei Nº 9.615/98), sancionada em 1998, com o objetivo de dar mais transparência e profissionalismo ao esporte nacional. Conforme o Artigo 1º, o desporto brasileiro abrange práticas formais e não formais as quais devem obedecer às normas gerais desta Lei.

Interessante ressaltar que, no Artigo 3º, é revelado que o desporto pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações: I - desporto educacional; II - desporto de participação; e III - desporto de rendimento.

Sobre os repasses financeiros, o Artigo 8º nos informa que a arrecadação obtida em cada teste da Loteria Esportiva deve ter a seguinte destinação: I - quarenta e cinco por cento para pagamento dos prêmios; II - vinte por cento para a Caixa Econômica Federal - CEF; III - dez por cento para pagamento, em parcelas iguais, às entidades de práticas desportivas; IV - quinze por cento para o Ministério do Esporte. (Redação dada pela Lei nº 10.672, de 2003); V - 10% (dez por cento) para a Seguridade Social. (Incluído pela Lei nº 12.395, de 2011).

Em 2001, foi sancionada a Lei Agnelo Piva, sendo um acréscimo da Lei Pelé, a qual garantiu, pela primeira vez, um orçamento para o esporte. Ela tem como objetivo garantir 2% da arrecadação bruta dos concursos de prognósticos e loterias federais para o esporte.

Outra Lei relevante para a presente pesquisa seria a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei Nº 11.438). Sancionada em 2007, permite que os patrocinadores e os doadores que apoiem os projetos esportivos e paradesportivos sejam beneficiados com isenção do imposto de renda no percentual de 6% (para pessoa física) e 1% (para pessoa jurídica com base no lucro real). Cada projeto, deve atender a uma das seguintes manifestações: Desporto educacional; Desporto de participação; ou Desporto de rendimento. Os proponentes devem ser pessoas jurídicas de direito público ou privado, sem finalidade econômica, de natureza esportiva, com no mínimo um ano de existência (Lei Nº 11.438).

Para um projeto que visa atender ao desporto de participação, deve dispor-se à universalização do acesso ao esporte e ao lazer; eventos com enfoque em participação, integração, ludicidade, sem enfoque competitivo. Não se enquadram propostas voltadas ao desenvolvimento de esporte de base, com vistas à detecção de talentos esportivos, treinamento de base, elevação do nível técnico de *ranking*, elementos próprios do trabalho de esporte de rendimento (Lei Nº 11.438- BRASIL, 2016).

O leitor deve estar se questionando: como essas leis deveriam beneficiar a prática da GPT? Em teoria é simples de explicar: com as leis Pelé e Agnelo Piva, as confederações recebem parcelas iguais dos 2% arrecadados nos testes da Loteria Esportiva (BRASIL,2016), portanto, a CBG garante uma verba periódica, a qual deveria abranger todas as modalidades e práticas de sua responsabilidade, logo beneficiaria a GPT. Já com a Lei de Incentivo ao Esporte, por meio das instituições que pretendem utilizá-la para a isenção de impostos, acolheriam projetos que visam atender ao desporto de participação, os quais abarcassem a GPT, uma vez que essa prática dispõe das características acima apontadas.

Agora vamos analisar outro ponto desse “quebra-cabeça”. Vimos que, para o esporte de rendimento, também existe uma secretaria: a Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (Snear). De acordo com o ME, essa secretaria é responsável “pela implantação de decisão relativas aos programas de desenvolvimento do esporte de alto rendimento. A Snear faz ainda proposições sobre assuntos da sua área para compor o Plano Nacional de Esporte” (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016).

Para finalidade de seus objetivos, a Snear também desenvolve alguns programas:

- Plano Brasil Medalhas:

O Plano Brasil Medalhas 2016, lançado em setembro de 2012, tem como objetivo colocar o Brasil entre os 10 primeiros países nos Jogos Olímpicos e entre os cinco primeiros nos Jogos Paraolímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. Além disso, se destina a formar novas gerações de atletas das modalidades e estruturar centros de treinamentos que atendam desde as equipes principais do alto rendimento até as categorias de base. Além do financiamento já existente ao esporte de alto rendimento,

o Plano Brasil Medalhas assegurou R\$ 1 bilhão adicional aos esportes olímpicos e paraolímpicos em sua preparação para o Rio 2016. Uma parte desse montante, R\$ 287,3 milhões, se destina a apoiar as seleções, por diversas ações, entre elas a Bolsa Pódio (criada pela Lei 12.395/2011), contratação de técnicos e equipes multidisciplinares, compra de equipamentos e materiais e viagens para treinamentos e competições. Os outros R\$ 473 milhões estão sendo utilizados em construção, reforma e equipagem de centros de treinamento de várias modalidades e complexos multiesportivos. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

- Rede Nacional de Treinamento:

A Rede Nacional de Treinamento, aposta do Governo Federal como legado de infraestrutura esportiva e de nacionalização dos efeitos dos Jogos Rio 2016, pretende interligar as diversas instalações existentes ou em construção em todo o país. O objetivo é criar um caminho para o atleta desde a sua entrada na modalidade até chegar ao topo do alto desempenho. Por isso, as estruturas terão papéis distintos dentro da Rede, desde aquelas focadas na descoberta do talento, garantindo a formação da base para além de 2016, até as que vão se especializar no treinamento dos atletas das seleções nacionais, com toda a qualificação que isso requer. Somente o investimento em infraestrutura física ultrapassa a marca de R\$ 3 bilhões. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

- Centro de Iniciação ao Esporte (CIE):

O objetivo dos Centros de Iniciação ao Esporte é ampliar a oferta de infraestrutura de equipamento público esportivo qualificado, incentivando a iniciação esportiva em territórios de alta vulnerabilidade social das grandes cidades brasileiras. O projeto integra, num só espaço físico, atividades e a prática de esportes voltados ao esporte de alto rendimento, estimulando a formação de atletas entre crianças e adolescentes. Está prevista a contratação de aproximadamente 259 CIEs, com um total de investimento de mais de R\$ 930 milhões. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

- Bolsa Atleta:

O governo brasileiro mantém, desde 2005, o maior programa de patrocínio individual de atletas no mundo. O público beneficiário são atletas de alto rendimento que obtêm bons resultados em competições nacionais e internacionais de sua modalidade. O programa garante condições mínimas para que se dediquem, com exclusividade e tranquilidade, ao treinamento e competições locais, sul-americanas, pan-americanas, mundiais, olímpicas e paraolímpicas. A prioridade é para atletas de esportes que compõem os programas dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Paraolímpicos. Em seguida, o benefício se destina a atletas de modalidades chamadas não-olímpicas (que compõem o programa dos Jogos Pan-americanos e outras que não fazem parte dessas competições). O Bolsa-Atleta atende atletas que tenham obtido bons resultados independentemente de sua condição econômica e sem necessidade de intermediários. Basta que cumpra os requisitos, mantenha-se treinando e competindo e alcance bons resultados nas competições qualificatórias indicadas pelas respectivas confederações. A principal prestação de contas do atleta ao governo e à sociedade é a obtenção de resultados expressivos nas disputas. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

- Atleta na Escola:

Tendo em vista este cenário esportivo ímpar na história brasileira, lançou-se em 2013 o Programa ATLETA NA ESCOLA que tem como objetivo incentivar a prática esportiva nas escolas, democratizar o acesso ao esporte, desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre estudantes da educação básica, estimular a formação do atleta escolar e identificar e orientar jovens talentos. O Governo Federal em parceria com os Estados, Distrito Federal, Municípios, Escolas públicas (privadas e

federais), Comitê Olímpico e Paraolímpico Brasileiro e as Confederações Brasileiras de Atletismo, Judô e Voleibol, com o intuito de alcançar os objetivos expostos, apresentam o Programa ATLETA NA ESCOLA 2014 que este ano irá agregar novas modalidades, abaixo apresentadas:

**Olímpicas:** Judô, Voleibol e Atletismo. Na modalidade Atletismo acrescentou-se o Arremesso de Peso;

**Paraolímpicas:** Atletismo Bocha, Futebol de Cinco (deficiência visual), Futebol de Sete (paralisia cerebral), Goalball, Judô, Natação, Tênis de Mesa, Tênis em Cadeira de Rodas e Voleibol Sentado. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

- Sistema Nacional do Esporte (SNE):

O SNE é fundamental para consolidar o esporte como uma política pública estruturante, cuja visão de futuro é alçar o Brasil à condição de potência esportiva sustentável. Isso requer a articulação entre duas faces inseparáveis dessa prática social: a democratização do acesso, em especial as crianças e os jovens, e a potencialização do esporte de rendimento. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

São exatamente seis programas de fomento ao esporte de alto rendimento, fora os programas relacionados ao futebol, que não vamos apresentá-los no momento, uma vez que a descrição desses já são o bastante para nosso debate.

Existem muitos pontos de extrema relevância que renderiam páginas de discussão aos defensores da democratização do esporte participativo no País, entretanto, como em outras ocasiões neste estudo, não é o foco do trabalho. Mas para contemplar nosso propósito de diagnosticar as políticas públicas em prol da GPT, selecionamos alguns deles.

Antes de qualquer abordagem, é necessário advertir que todas as descrições dos programas são elaboradas para a sua ascensão, portanto, são frases enfáticas com finalidade de promoção midiática.

De tal modo, é muito interessante perceber como esses programas mostram o valor do investimento monetário, ao contrário dos programas da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. Todavia, para uma comparação de valores, buscamos e analisamos o orçamento geral do Ministério do Esporte de 2012 a 2014 disponível no *web site* oficial.

Em três anos (2012, 2013 e 2014), foram gastos 7,5 bilhões de reais em “Grandes Eventos Esportivos”: mais de 4 bilhões no “Desporto de Rendimento”, e para o chamado “Desporto Comunitário”, 3,4 bilhões de reais.

Em meio às descrições desses gastos, notamos que mais de 180 milhões foram para o Bolsa Atleta; 176 milhões para a “Preparação de atletas e capacitação de recursos humanos para o Esporte de Alto Rendimento”; e apenas 38 milhões para a “Realização e Apoio a Eventos de Esporte, Lazer e Inclusão Social”.

Ou seja, apesar de toda promoção midiática feita no *site* do Ministério do Esporte para todos os programas, a maior quantia de investimento financeiro é para o esporte de alto rendimento. Fato esse extremamente incoerente em relação aos dados que o próprio Ministério apresenta no programa “DIESPORTE- Diagnóstico Nacional do Esporte”.

No DIESPORTE, são realizadas algumas pesquisas que abordam o perfil do praticante de atividade física no Brasil e os três pilares do programa: infraestrutura, financiamento e legislação (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016). E é nesse ponto que encontramos a incoerência:



**Figura 25** - Nível de Competição dos praticantes brasileiro- ME

**Fonte:** Site Oficial do Ministério do Esporte

**Disponível em:** <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

Dentre todas as perguntas e respostas do diagnóstico, apresentadas na página eletrônica do ME, são as da Figura 25 que mais nos interessam. A resposta da pergunta “Qual é o nível de Competição mais importante que você participou em 2013?”, mostra que: 89,5% das pessoas não participam de nenhuma competição; apenas 5,5% participam de competições oficiais; e 5% de não oficiais, ou seja, a maioria absoluta dos praticantes de atividade física da população brasileira não participa de competições. Apenas 0,7% dos atletas de competições oficiais participam em nível internacional (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016).

Atendo-se a esses números, bem como às descrições dos programas, é muito visível que, para o ME, seu maior foco é o esporte de alto rendimento e, de primazia, os resultados positivos. Percebemos então, a “não democratização” do esporte para toda a população, por parte do ME:

- “[...] o Plano Brasil Medalhas assegurou R\$ 1 bilhão adicional aos esportes olímpicos e paraolímpicos em sua preparação para o Rio 2016”; (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)
- “O objetivo é criar um caminho para o atleta desde a sua entrada na modalidade até chegar ao topo do alto desempenho”; (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)
- “A prioridade é para atletas de esportes que compõem os programas dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Paraolímpicos”; (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)
- “[...] tem como objetivo incentivar a prática esportiva nas escolas, desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre estudantes da educação básica, estimular a formação do atleta escolar e identificar e orientar jovens talentos.”; (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)
- “[...] cuja visão de futuro é alçar o Brasil à condição de potência esportiva sustentável” (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016)

Portanto, todo o dinheiro investido no Esporte de Alto Rendimento, em quantia muito maior do que o dinheiro investido no esporte de participação, é repassado a apenas 5% da população fisicamente ativa, dado este que reforça a constatação acima.

### **3.2 OUTRAS POLÍTICAS QUE PODEM FOMENTAR A GPT**

Indagamos os especialistas sobre a ciência de alguma política pública que, de alguma forma, poderia auxiliar o desenvolvimento da GPT no cenário nacional, com a finalidade de complementar esse quadro político-esportivo nacional.

Muitos desconheciam possibilidades, entretanto obtivemos algumas respostas muito interessantes, como a do Especialista 7, relatando existir alguns grupos de GPT formados e mantidos por algumas prefeituras em Minas Gerais, entre elas: Betim, Contagem, Itabirito e Varginha.

A Especialista 3 também nos informa sobre o programa “Educação Integral”, o qual demanda novas situações dentro da escola.

Educação integral representa a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2016)

A especialista conta que houve um projeto de capacitação de ginástica para professores



da Prefeitura de Uberaba, o qual contemplou mais de 400 participantes. Para tal plano acontecer, é preciso fazer um projeto e enviar para o Ministério da Educação e Cultura avaliar e, segundo Laís, todos os projetos de GPT foram aceitos.

[...] você faz um projeto legal e propõe uma disciplina, [...] então eles vão analisar a pertinência daquela disciplina e as disciplinas de Ginástica Geral/ Para Todos, elas foram todas aceitas, então são políticas que nos ajudam a ampliar a Ginástica Para Todos. (ESPECIALISTA 3)

De acordo com Ministério da Educação e Cultura (2016), os programas de educação integral são: o “Mais Educação” (ensino fundamental) e o “Ensino Médio Inovador”. A Especialista 5 também relata ter ciência de algumas escolas públicas que estão trabalhando com a GPT, utilizando o Programa “Mais Educação”, que consiste em:

As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2016)

Por outro ponto, a Especialista 10 nos lembra de que os Cadernos do professor do Estado de São Paulo (CP) são materiais que acarretaram na divulgação da Ginástica Para Todos, e que fazem parte de uma política do Governo do Estado. Existem alguns estudos que comentam a aproximação da ginástica no meio escolar, e tal temática vem despontando no meio educacional (AYOUB, 2007).

No ano de 2008, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEESP) aprovou a proposta para as disciplinas que compõem sua matriz curricular. Segundo Rocha e Daólio (2014), a “Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina Educação Física” (PCEF-SP) passou a nortear a prática educativa dos professores dessa disciplina, em todas as escolas públicas estaduais. Desse modo, no Caderno do Professor (CP) do ensino fundamental II, 6ª série e 7º ano, notamos o conteúdo de Ginástica Geral/Ginástica Para Todos (SÃO PAULO, 2013). Todavia, não encontramos pesquisas pra identificar até que ponto, de fato, esse conhecimento foi para as escolas, chegando até os estudantes e aos professores.

As Especialista 9 e 10 também apontam o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que nasceu no Brasil em 2007/2008. Segundo a CAPES (2016):

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que

desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (CAPES, 2016)

As especialistas manifestam sua importância na esfera de promoção da prática, porque, atualmente, existem cerca de 90.000 bolsas espalhadas pelo Brasil, dispersas entre os coordenadores, que são professores das universidades; os supervisores, que são professores de escola; e os bolsistas, estudantes de licenciatura. Nos congressos da área da Educação Física, ou mesmo em congressos do próprio PIBID, é possível encontrar propostas de trabalho com a educação física e que incorporam a GPT- ou outras manifestações gímnicas.



**Figura 26**– Logos do PIBID e da CAPES

**Disponível em:** <http://www.unicap.br/assecom1/?p=49317>

Portanto, é possível perceber que, mesmo em meio a uma política nacional não muito favorável à área, há algumas alternativas que podem auxiliar no fomento da GPT. Entretanto, são saídas que os estudantes, professores, técnicos, e docentes universitários encontram, muitas vezes, nas brechas das leis educacionais, para desenvolver seus projetos de pesquisa, projetos sociais, ou ações relevantes para a difusão da prática.

E para finalizar nosso quadro atual nacional, buscamos informações no Comitê Olímpico Brasileiro (COB), o qual possui 30 confederações brasileiras filiadas, na esperança de encontrar alguma referência ao esporte sem fins competitivos. Sendo assim, analisamos todos os *sites* dessas confederações em busca de notícias, fomento, e atenção ao esporte participativo.

Dentre as 30, apenas 6 confederações apresentam modalidades não competitivas, fomentadas pelo lazer e pela participação não restrita. São elas: Confederação Brasileira de Ginástica (CBG); Confederação Brasileira de Canoagem (CBCA); Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC); Confederação Brasileira de Lutas Associadas (CBLA); Confederação Brasileira de Judô (CBJ); e Confederação Brasileira de Golfe (CBG).

E neste ponto da pesquisa, nos indagamos: por que o Esporte de Participação recebe tão pouco investimento e é desvalorizado? Algumas respostas são possíveis de serem apresentadas a partir do que a própria mídia divulga, como por exemplo: a atenção especial e a valorização dada aos países que chegam aos pódios dos Jogos Olímpicos, pelas potências mundiais; o dinheiro investido por grandes patrocinadores nos campeonatos e nos atletas; a elevada audiência das redes midiáticas; o lucro visado pelas grandes empreiteiras nos grandes eventos como a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos; a publicidade política; entre outras.

Portanto, esta é a organização político-esportiva no cenário brasileiro que conseguimos diagnosticar: muitas possibilidades, muitos investimentos, todavia, destinados a poucos.

## **4. GINÁSTICA PARA TODOS NA PRÁTICA**

Interessante constatar que a GPT não depende somente da função confederativa e da política esportiva nacional para acontecer. Mostraremos a seguir, alguns dados importantes sobre as principais atividades que envolvem a temática no âmbito acadêmico e nos eventos em geral.

### **4.1 O ÂMBITO ACADÊMICO**

Levando em consideração os dados fornecidos no subcapítulo 1.3 “Estabelecendo caminhos e ligando possibilidades”, entendemos que muitas universidades estão se mostrando empenhadas no estudo e na divulgação dessa prática, ainda que tímida em comparação a outros temas da área da Educação Física. Portanto, neste espaço abordaremos um pouco mais sobre essa dimensão.

A primeira estrutura de formação profissional na área da Educação Física aconteceu, conforme nos mostra Marinho (1943), em 1902 com a criação da escola de esgrima, a qual a formação em ginástica era exigida. Sousa Neto (1999) relata que o desenvolvimento da ginástica e dos esportes se davam por meio dos imigrantes, nas escolas ou nos clubes, entretanto quando se tratou de especialização técnica, a Educação Física foi estruturada por parte militar e assim foi, em sua maior parte, desenvolvida por ex-atletas.

Somente em 1931 com o Decreto n. 4.855, o Governo do Estado de São Paulo cria um departamento de Educação Física. Sousa Neto (1999) conta que em 1934 foi criada a primeira escola de Educação Física civil, cuja a formação profissional dava-se por duas maneiras: instrutor de ginástica e professor de Educação Física. O autor relata que em 1937 com a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas, por meio da Constituição, exigiu um currículo mínimo de graduação na formação profissional, dando início ao processo de regulamentação da área.

Depois do crescimento quantitativo do número de cursos de formação na área, houveram reformulações e discussões acerca do currículo. Segundo Sousa Neto (1999), em 1962, foi aprovado um parecer pelo Conselho Federal de Educação, o qual foi estabelecido que a formação em Educação Física deveria ter um núcleo de matérias, adequando uma formação cultural e profissional. Já em 1969 é proposto um segundo modelo de currículo em que o curso deveria obter um bloco de disciplinas obrigatórias e cada instituição teria a liberdade de adicionar outras de preferência da instituição.

As disciplinas eram divididas em dois grupos, as disciplinas básicas e as disciplinas profissionais. No primeiro grupo encontravam-se as seguintes matérias: anatomia, fisiologia, cinesiologia, biometria, e higiene; no segundo grupo encontravam-se as matérias: socorros de urgência, ginástica, rítmica, natação, atletismo, recreação. Assim sendo, entre o leque de possibilidades de conhecimento da Educação Física, a Ginástica aparece como “conhecimento clássico”.

Portanto, como conteúdo obrigatório nos cursos de Educação Física, estudar a Ginástica e suas diversas manifestações, mostrou-se fundamental. Sendo a GPT uma dessas manifestações gímnicas, investigamos como a prática vem sido tratada nas universidades, visto que ela se mostrou presente em 32,5% dos 40 melhores cursos apresentados pela Folha, como mostrado na introdução.

Iniciamos assim, com uma análise quantitativa dos trabalhos apresentados nos Anais dos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral (FIGG), o maior evento acadêmico da área na América Latina, como já apresentado. Levando em consideração o impacto deste evento para a área gímnica, bem como sua relevância e periodicidade, aferimos a quantidade de trabalhos contidos nos Anais, como pode ser visto no Quadro 17:

**QUADRO 17- ANÁLISE QUANTITATIVA DOS TRABALHOS APRESENTADOS NOS FÓRUNS**

<b>FÓRUNS INTERNACIONAIS DE GINÁSTICA GERAL (FIGG)</b>	<b>Nº DE ARTIGOS (A PARTIR DE 2012)</b>	<b>Nº DE TRABALHOS COMPLETOS</b>	<b>Nº DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA (A PARTIR DE 2010)</b>	<b>Nº TRABALHOS NA SALA DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)</b>
2001	-	22	-	5
2003	-	35	-	4
2005	-	45	-	6
2007	-	64	-	5
2010		37	20	24
2012	15	27	36	16
2014	13	22	32	16
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>252</b>	<b>88</b>	<b>76</b>

Fonte: autoria própria, a partir dos dados recolhido dos anais 2001, 2003, 2005, 2007, 2010, 2012 e 2014.

São muitos os trabalhos enviados e aceitos no evento, fato que nos mostra o quanto o evento vem sendo reconhecido pelo público acadêmico nacional e internacional, e o crescimento do interesse de participação dos estudantes da área.

Em 2014, a comissão científica do evento fez uma mudança importante: só foram aceitos trabalhos que fossem referentes à GPT, portanto, não foram aceitos estudos que se referiam a ginásticas competitivas. Com essa restrição, houve uma diminuição do número geral de

trabalhos. Todavia, se compararmos apenas a porcentagem de trabalhos com a temática “GPT” de todos os anos, tivemos um aumento significativo, como mostra o Quadro 18:

**QUADRO 18-ANÁLISE QUANTITATIVA DOS TRABALHOS DE GPT DOS FIGG**

<b>FÓRUMS INTERNACIONAIS DE GINÁSTICA GERAL (FIGG)</b>	<b>PORCENTAGEM DE ARTIGOS</b>	<b>PORCENTAGEM DE TRABALHOS COMPLETOS (GG)</b>	<b>PORCENTAGEM DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>PORCENTAGEM DE TRABALHOS NA SALA DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS) - (GG)</b>
2001	-	68%	-	100%
2003	-	77%	-	75%
2005	-	77%	-	83%
2007	-	71%	-	60%
2010	-	81%	70%	66%
2012	46,66%	37%	41,66%	56,25%
2014	100%	100%	100%	100%

Fonte: autoria própria, a partir dos dados recolhido dos anais 2001, 2003, 2005, 2007, 2010, 2012 e 2014.

Embora tenha havido uma queda na participação, sem nenhum motivo aparente, de 2010 para 2012, os dados dos outros anos revelam a considerável importância desse evento no que diz respeito à abrangência e ao compartilhamento de conhecimento sobre a GPT.

Por ser uma prática relativamente jovem no Brasil, faz-se necessário esse empenho universitário por meio de pesquisa, extensão e ensino para que os graduandos tenham ciência acerca das possibilidades da GPT. Esse empenho universitário também é necessário para as pesquisas nas bases de dados, os termos “Ginástica Para Todos” ou “Ginástica Geral” não são concisos nas buscas. Por uma característica desse tipo de programa, as palavras acabam sendo procuradas isoladamente, acarretando resultados de estudos sobre áreas diversas. Mesmo na língua inglesa (“*Gymnastics for All*”, “*General Gymnastics*”), mais precisa nas buscas, não se mostram eficientes, pois trabalhos com esses termos ainda são pouco publicados e buscados.

Dentre os resultados encontrados e já expostos, vimos que existe um número muito superior de trabalhos encontrados com o termo “ginástica” na ordem da saúde ou da competição. Provavelmente pelo fato de a Educação Física estar na Área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), relacionada à área da saúde, ou por outros fatores de ordem cultural e social, tais como: promoção dos benefícios da prática de atividade física na qualidade de vida e na prevenção de doenças, busca pelo “corpo perfeito” propostos nas diferentes redes midiáticas.

Sabemos que muitos desses estudos têm relevância e são importantes para a promoção do bem-estar, do preparo físico, entre outros. Por isso, não estamos aqui para julgá-los, no

entanto, é interessante refletir sobre o meio em que estamos avançando e por onde devemos caminhar para a ampliação da prática de GPT no Brasil.

Para tanto, direcionamos nossa atenção às temáticas dos trabalhos encontrados em nossas buscas com a temática “Ginástica Para Todos”. Sobre as pesquisas que realmente abarcam o tema, constatamos que são estudos relacionados ao meio escolar; propostas curriculares nas universidades; capacitação de profissionais; propostas pedagógicas; e reflexões de diversos âmbitos.

Interessante perceber que muitos desses estudos relatam experiências dos grupos formados dentro das universidades, apontando que as pesquisas não estão sendo feitas isoladas da prática. Podemos observar esse fato, para além dos relatos das pesquisas, nos últimos dois Fóruns Internacionais de Ginástica (2012 e 2014), que, dentre os festivais que compõem a programação do evento, um deles é chamado de festival universitário.

Em 2012, o festival contou com apresentações de 14 grupos universitários de 6 estados brasileiros: São Paulo, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Ceará e Paraná. Em 2014, foram 13 grupos universitários de 5 estados diferentes: São Paulo, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais e Paraná. Os Quadros 14 e 15 mostram a relação dos grupos que participaram do Festival Universitário de 2012 e 2014:

**QUADRO 19 –RELAÇÃO DOS GRUPOS UNIVERSITÁRIOS QUE APRESENTARAM NO FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DO FIGG 2012**

<b>GRUPO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>CIDADE/ESTADO</b>
Grupo de Ginástica Geral Companhia Alfa-ESAMC	Monica Ehremberg Caldas	Sorocaba/ SP
Grupo CIGNUS- ESEFFEGO/UEG	Michelle F. de Oliveira	Goiânia/ GO
Grupo de Ginástica Geral do Instituto de Ed. Física e Esportes da UFC- Ceará	Lorena Nabanete dos Reis	Fortaleza/ CE
Grupo de Ginástica Universidade Federal do Mato Grosso/ UFMT	Milton de Abreu	Mato Grosso
Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas/SP
Grupo Labgin Vitória	Paula Cristina C. Silva	Vitória/ ES
Programa de Ginásticas Integradas- PUC Campinas	Roberto Silva Junior Helaine Lima	Campinas/ SP
Uninove	Larissa Terezani Claudia Nolla	São Paulo/SP
Universidade de Guarulhos	Fernanda Regina Pires	Guarulhos/ SP
Universidade Estadual de Maringá/ UEM	Ieda Parra Rinald	Maringá/ PR
Universidade Estadual Paulista/ UNESP- Rio Claro	Laurita Marconi Schaiwon	Rio Claro/SP
Universidade federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Priscila Lopes	Diamantina/ MG
Universidade São Judas Tadeu	Graciele Bassol Rodrigues	São Paulo/SP

Fonte: Anais FIGG (2012)

**QUADRO 20 –RELAÇÃO DOS GRUPOS UNIVERSITÁRIOS QUE APRESENTARAM NO FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DO FIGG 2014**

<b>GRUPO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>CIDADE/ESTADO</b>
Companhia Gímnica da UEM	Ieda Parra Rinald	Maringá/ PR
Grupo CIGNUS – UEG	Michelle F. de Oliveira	Goiânia/ GO
Grupo de Ginástica Acrobática da FEF	Tabata Almeida	Campinas/SP
Grupo de Ginástica de Diamantina	Priscila Lopes	Diamantina/ MG
Grupo de Ginástica Geral FAJ	Gláucia Bocalon Pila	Jaguariúna/SP
Grupo de Ginástica Geral Educação Física Anhanguera	Alessandra Costa	Campinas/SP
Grupo Ginástico Labgin	Paula Cristina C. Silva	Vitória/ES
Grupo Ginástico LAPEGI UNICAMP	Eliana de Toledo	Limeira/SP
Grupo Ginástico UNESP	Laurita Marconi Schiavon	Rio Claro/SP
Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas/SP
Grupo Ginástico UNIPINHAL	Ricardo Alves Taveira Espírito	Espírito Santo do Pinhal/SP
Grupo Universitário UNIP	Angélica de Araujo	São Paulo/SP
Programa de Ginásticas Integradas- PUC Campinas	Roberto Silva Junior Helaine Lima	Campinas/ SP

Fonte: Anais FIGG (2014)

Dentre esses grupos universitários, o mais antigo e ainda ativo é o Grupo Ginástico Unicamp (GGU), criado em 1989 por meio de um projeto de extensão de Ginástica Para Todos dentro da FEF-UNICAMP. Depois da primeira viagem internacional em 1990, o grupo resultou em um “Projeto de Ginástica 90”, com atividades que integravam o ensino, a pesquisa e a extensão, sempre participando ativamente de eventos, ações em escolas, clubes e associações (PAOLIELLO et al, 2014).

Em 2014, o GGU festejou 25 anos de existência, comemorados com a publicação do livro *25 anos Grupo Ginástico Unicamp*. Nesse livro estão relatados todas as coreografias; as apresentações internacionais, nacionais; os projetos; todos os integrantes que passaram pelo grupo, bem como sua proposta e pedagogia desenvolvida (PAOLIELLO et al, 2014).



# LANÇAMENTO

## A Editora da Unicamp e a Livraria da Vila

Convidam para o lançamento do livro

*Grupo Ginástico Unicamp – 25 anos*  
de Elizabeth Paoliello, Eliana de Toledo, Eliana Ayoub,  
Marco Antonio Coelho Bortoleto e Larissa Graner

Dia: 26 de março, quinta-feira  
Horário: das 18h30 às 21h30  
Local: Livraria da Vila – Galleria Campinas  
Rod. Dom Pedro I, s/nº  
Jardim Nilópolis – Campinas (SP)  
Tel.: (19) 3706.1200



**EDITORA UNICAMP** **LIVRARIA DA VILA**

**Figura 27**– Lançamento do livro GGU 25 Anos.

**Fonte:** Site oficial do GGU

**Disponível em:** <http://www.ggu.com.br/ggu-noticias>

Em 1993, além do grupo de extensão, foi criado também o Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG). A Especialista 5 relata que o grupo de pesquisa desenvolveu muitas pesquisas entre teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e artigos que contribuíram muito para o desenvolvimento da GPT no País, o que acabou influenciando a formação de outros grupos universitários e grupos de pesquisa.

Esse grupo preocupou-se não somente em desenvolver sua prática no contexto da Faculdade de Educação Física da UNICAMP e divulgá-la com apresentações pelo Brasil. Preocupou-se também em pesquisá-la, em compreendê-la e assim foi criado o Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF – UNICAMP em 1993 (atualmente denominado Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF - GPG), contribuindo imensamente para a divulgação e pesquisa sobre a mesma não somente por meio dos trabalhos realizados por integrantes do grupo como teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos [...]. (ESPECIALISTA 5)



**Figura 28**– Logo GPG

**Fonte:** Site oficial do GGU

**Disponível em:** <http://www.ggu.com.br/ggu-noticias>

O esforço do meio acadêmico para que a GPT se torne um objeto de estudo cada vez mais visível e prático no campo da Educação Física está crescendo e se consolidando.

#### **4.2 OS PRATICANTES DE GPT**

Para além dos grupos universitários presentes nos fóruns, que nos revelam a potencialidade do desenvolvimento da GPT no meio acadêmico, perguntamos aos especialistas quem eram os praticantes de GPT no Brasil, e as respostas variaram entre: ex-ginastas, grupos sociais/comunitários, grupos de idosos, grupos do terceiro setor, grupos universitários, de ONGS, escolas e clubes.

Além do perfil dos praticantes, perguntamos quais grupos os especialistas acreditavam ter colaborado e que ainda colaboram com o desenvolvimento e a ampliação da GPT no Brasil. As respostas foram muitas, como consta no Quadro 21, revelando um número significativo.

**QUADRO 21 –RELAÇÃO DOS GRUPOS CITADOS PELOS ESPECIALISTAS**

<b>GRUPOS</b>
Ápeiron (SP)
Companhia Gímnica da UEM (PR)
Fundesport- Araraquara (SP)
Get Flex- Paraná (PR)
Grupo Adriana Monteiro – Clube Renascença (RJ)
Grupo Araruama (RJ)
Grupo CIGNUS – UEG (GO)
Grupo Inovarte- Elizabeth Nobre (SP)
Grupo da FEFISA (SP)
Grupo da PUC Minas (MG)
Grupo Silvana Gym- Nova Friburgo (RJ)
Grupo de Ginástica de Diamantina (MG)
Grupo de Ginástica Geral do Instituto de Ed. Física e Esportes da UFC- Ceará (CE)
Grupo Gimnações – Petrolina (PE)
Grupo Ginástico de Niterói (RJ)
Grupo Ginástico do Ceu Avarenga (SP)
Grupo Ginástico do Colégio Objetivo Cosmópolis (SP)
Grupo Ginástico Unicamp (SP)
Grupo Giro (RJ)
Grupo Laura Seixas (RJ)
Grupo Tempo (SP)
Lapegi – UNICAMP Limeira (SP)

Fonte: Dados recolhidos das entrevistas e dos questionários

Percebe-se que muitos grupos são do sudeste do Brasil, mais especificamente São Paulo e Rio de Janeiro, provavelmente por influência da própria CBG que por muitos anos o CT de GPT, foi gerido por cariocas e recentemente por paulistas, vindo de universidades que estudam e desenvolvem a prática.

### **4.3 FESTIVAIS GINÁSTICOS**

Devemos dar atenção ao importante papel dos festivais ginásticos que promovem a prática de GPT. De acordo com o estudo elaborado por Patricio (2012), o Brasil ainda não possui uma tradição no âmbito ginástico, porém existem muitos festivais, embora não de níveis internacionais, como os escolares e os universitários, todavia, são formas de inserção desses tipos de evento na cultura brasileira.

Os festivais ginásticos são eventos, cujos objetivos variam em função do local, dos organizadores e de muitas outras questões. Patricio (2012) nos conta que independentemente da finalidade, sua importância parece ultrapassar o âmbito ginástico, permitindo aproximações tanto no âmbito formativo como no institucional e social. Para os especialistas consultados em sua pesquisa “Festivais Ginásticos: tradição, cultura, educação e conagraçamento”, os aspectos relevantes de um festival são (PATRICIO, 2012, p.46):

- Motivação.
- Incentivo aos trabalhos realizados em volta da Ginástica Geral.
- Aproximação da Ginástica com a população, mostrando o que é, e que é possível praticar ginástica.
- Integração.
- Participação de um grande número de pessoas, sem uma preocupação com a qualidade técnica.

Outra questão que a autora apresenta em seu estudo, são os valores que os festivais proporcionam e que influenciam os participantes, organizadores, e o público em geral. Como por exemplo: o respeito; a solidariedade e a integração; a criatividade; a paixão pela ginástica; e todos os valores de ordem social. Durante a pesquisa, Patricio (2012), comenta que os festivais podem ser vistos como uma “opção do contrário”, o qual

[...] remete a uma alternativa do que não é comum, que não são enquadradas em regras e performances perfeitas ao ponto de vista de uma federação, mas é uma opção que remete a performances perfeitas no ponto de vista de quem consegue fazer o que gosta de um jeito próprio, com ou sem limitações. (PATRICIO, 2012, p.51)

Portanto, os festivais são uma das muitas formas de praticar a GPT, além de ser um meio importante de divulgação e transmissão de valores para a sociedade. Em seu estudo, a autora nos mostra alguns festivais realizados periodicamente no Brasil: O Festival Gymbrasil; O Festival Coisas da FEF (UNICAMP); Os Festivais do FIGG; Os Festivais Ginásticos propostos pelo SESC Piracicaba; Os FestGin- Festival de Ginástica do CEU ALVARENGA; A Copa Niterói de Ginástica; Festival de Ginástica para Todos e Dança do Centro-Oeste; entre outros propostos por clubes, universidades e escolas.

Sendo assim, questionamos os especialistas sobre os principais eventos nacionais de GPT, e em muitas das suas respostas estavam os festivais acima citados, além de nos revelarem outros de suma importância, como mostra o Quadro 22:

**QUADRO 22–RELAÇÃO DOS FESTIVAIS NACIONAIS CITADOS PELOS ESPECIALISTAS**

<b>FESTIVAIS NACIONAIS</b>
<b>Copa Vasco da Gama (RJ)</b>
<b>FEGIN (MG)</b>
<b>Festivais dos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral (FIGG- Unicamp) (SP)</b>
<b>Festival da ABB de Niterói (RJ)</b>
<b>Festival de Dança e Ginástica Para Todos do Centro-Oeste (GO)</b>
<b>Festival de Friburgo (RJ)</b>
<b>Festival Gym Brasil (CBG)</b>
<b>Festival Laura Seixas (RJ)</b>

Fonte: Dados recolhidos das entrevistas e dos questionários

Durante toda a pesquisa, também obtivemos relatos sobre a participação brasileira em diversos festivais internacionais. Além da representação da ginástica desenvolvida no Brasil pelo mundo, essas participações incentivam a manutenção da prática por vários motivos, dentre

eles: conceber os objetivos idealizados pelos grupos ginásticos; conhecer outras formas de praticar a ginástica, que pode ser diferente em outros países; presenciar diferentes formas de organização de festivais. Logo, para além dos festivais nacionais, também questionamos os sujeitos quais seriam os principais festivais internacionais. Seguem as respostas no Quadro 23:

**QUADRO 23 –RELAÇÃO DOS FESTIVAIS INTERNACIONAIS CITADOS PELOS ESPECIALISTAS**

<b>FESTIVAIS INTERNACIONAIS</b>
<b>Blume Grand Canária- Espanha</b>
<b>Deutsches Turnen Fest- Alemanha</b>
<b>Festival de Alicante</b>
<b>Festival de Lins- Áustria</b>
<b>Festival Del Sole- Itália</b>
<b>Festival Ginástico da Finlândia - Sun Svoli</b>
<b>Festival Ginástico de Cuba</b>
<b>Gymnaestrada Mundial- FIG</b>
<b>Landstevne- Dinamarca</b>
<b>Slet- Espartaquíadas- República Tcheca</b>
<b>World Gym For Life- FIG</b>

**Fonte: Dados recolhidos das entrevistas e dos questionários**

Dentre os festivais internacionais citados, o Deutsches Turnen Fest (Alemanha), o Landstevne (Dinamarca) e o Slet (República Tcheca), são os festivais internacionais mais antigos, com seus primeiros eventos realizados na década de 1860 (PATRICIO, 2012). Além dos festivais de ginástica tradicionais, esses eventos possuem outras manifestações esportivas, bem como a Ginástica de Grande Área, que reúne milhares de participantes em grandes estádios. Bueno (2004) define esse movimento como:

A Ginástica de Grande Área é uma ginástica de demonstração, realizada em grandes superfícies, utilizando materiais de pequeno e grande portes e envolvendo um elevado número de participantes. Esta manifestação da cultura corporal é de grande relevância, pois é utilizada em eventos que marcam o início ou o término de períodos (eventos esportivos, festas regionais, fim de ano letivo e festivais de um modo geral) e possuem o valor de aumentar a coesão dos grupos sociais; portanto, é muito importante para a nossa área. (BUENO, 2004, p.4)

Wichmann (2015), ao fazer uma análise histórico-comparativa dos sistemas europeus de ginástica, em especial das ginásticas alemã, sueca, dinamarquesa e tcheca, por meio de seus propósitos originais, questões de participação e princípio não competitivo, revela *insights* valiosos sobre uma essência de mundo, em grande parte sobre a celebração da diversidade gímnica, e as diferentes ideias originais do século XIX ainda apresentadas nesses festivais. No entanto, hoje, eles já não são mais objeto das lutas políticas na maioria dos países, mas, sim, celebram e complementam um ao outro.

Quando a autora Wichmann (2015) comenta sobre os festivais como objeto das lutas políticas, ela remete aos festivais que nasceram com intuítos nacionalistas e patrióticos, com dominação militar, e com a finalidade de os governos mostrarem o quão poderosos eram (PATRICIO, 2012). Apesar de ainda adotarem muitas características militaristas, esses festivais se mantêm pela tradição e pela celebração cultural local.

Uma novidade acerca dos eventos de GPT é o evento “World Gym for Life Challenge”, promovido pela FIG, como mostramos no subcapítulo 2.1. Novidade por que o evento possui características competitivas, considerado como um “concurso”. No estudo de Patricio et al (2016), os autores dizem que, por influência desse festival, outras Federações também formularam festivais similares, como a Austrália que realiza bianualmente, desde 2010, o “Australian Gym4life Challenge”; Portugal, o “Gym For Life Nacional”, realizado anualmente desde 2009; e a União Europeia de Ginástica (UEG) que divulgou o “1º European Gym For Life Challenge” que acontecerá em 2016.

Enfim, a tradição da ginástica europeia e seus festivais internacionais podem ser uma inspiração para o desenvolvimento e a manutenção dessas práticas em território nacional.

## **5 DESAFIOS FUTUROS PARA A GPT NO BRASIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Vivemos hoje em uma sociedade capitalista, industrial com ganância por melhores resultados comerciais e políticos. Com isso, estamos habituando-nos a uma cultura baseada na busca incansável do lucro pessoal, tornando-nos cada vez mais individualistas. Essa constatação parece clichê, e pode ser mesmo, porém, sendo clichê ou não, é a triste realidade que influencia diretamente a prática do esporte de participação.

Semanalmente ouvimos notícias sobre inúmeras doenças cardíacas, vasculares, psiquiátricas, entre outras, causadas pelo excesso de trabalho, excesso de comidas rápidas industrializadas, falta de atividade física, ou seja, pela falta de cuidado pessoal (BIOSOM, 2016; MAYO CLINIC, 2016; CDC, 2016; MINHA VIDA. 2016; SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, 2016).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Hipertensão (2016), 70% dos brasileiros, não praticam atividade física regularmente. Com isso, as doenças no coração já matam mais do que a hipertensão, a obesidade, o colesterol alto, o diabetes e o tabagismo. Além do mais, o sedentarismo pode ser responsável por 54% do risco de morte por infarto e por 50% do risco de morte por derrame cerebral - principais causas de óbito no País (SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, 2016).

A prática de atividades baseadas no coletivo, na integração, no bem-estar e na diversão podem ser saídas para esse cotidiano conturbado e egoísta. A Ginástica Para Todos pode ser, com certeza, uma dessas atividades: a construção coletiva das coreografias são excelentes exercícios de paciência, integração e criatividade; os movimentos ginásticos são convenientes maneiras de praticar atividade física regular; a possibilidade de desafiar-se em cada treino; e a isenção da competição nos fazem melhorar sem ter que nos compararmos aos outros, simplesmente o fazer pelo prazer de fazer.

Sendo assim, perguntamos aos nossos especialistas se desejavam realizar algum comentário complementar sobre a prática da GPT no Brasil, que nos ajudassem a compreender como esse fenômeno vem se desenvolvendo e quais perspectivas poderíamos estruturar para essa prática.

Dentre as respostas sobre o que ainda precisamos melhorar, a Especialista 4 comentou que falta troca entre os técnicos para uma maior divulgação e interação da prática:

[...] Eu percebi, eu acho que esses encontros são ótimos, os fóruns são ótimos, você apresentar trabalhos, pôsteres, é uma beleza, uma maravilha, mas eu percebi que existe muita pouca troca, aí eu vou lá e vejo apresentação de pôsteres, são inúmeras, são

interessantíssimos, acho importantíssimo, trazem professores de fora, que dão cursos, etc., mas eu acho que a gente não conversa, [...] porque não adianta fazer só congressos, escrever o que é, como é que pode ser, se a gente na prática não conseguir realizar, então na verdade eu vi uma dificuldade muito grande dos técnicos de colaborarem com os outros. (ESPECIALISTA 4)

A Especialista 3 contribuiu dizendo que, para a ampliação da prática em território nacional, deve haver mais registros sobre o que está sendo feito, é preciso aumentar o quadro de dados e memórias dos eventos, festivais, e viagens, bem como melhorar o profissionalismo das federações para com a GPT, apoiando mais eventos e contribuindo de modo regular com a prática:

[...] Então, pra mim são três: melhorar as memórias e divulgação, registros, democratizar, e tornar mais profissional de baixo pra cima, então “vou fazer um evento, federação nós gostaríamos do seu apoio”, que não é um apoio financeiro, é um apoio institucional. (ESPECIALISTA 3)

Também foram relatadas possibilidades, como a da Especialista 3, afirmando que mesmo diante da realidade brasileira, estamos percorrendo o caminho certo, ampliando os horizontes e compartilhando o conhecimento:

[...] A Ginástica Para Todos vem se desenvolvendo no Brasil enfrentando grandes desafios. Muitas vezes, é difícil de ser compreendida pelas pessoas simplesmente pelo fato de não ser competitiva, não ter como objetivo final proporcionar um corpo belo ou mesmo realizar grandes espetáculos corporais que exibem grandes habilidades. [...] Penso que diante da realidade brasileira, estamos no caminho certo, ou seja, estamos ensinando-a nas faculdades de educação física, formando possíveis multiplicadores (que puderam viver o prazer de sua prática) e que poderão atuar com a mesma em seus diferentes contextos de trabalho. [...] Esse processo é longo, demorado, mas pode ser mais efetivo do que depender ou confiar em programas governamentais de incentivo a determinadas práticas corporais que iniciam de maneira explosiva e que acabam sendo encerrados a cada troca de governo. Infelizmente, acredito que políticas públicas para o desenvolvimento da GPT somente irão acontecer quando a prática estiver mais conhecida, a ponto do governo compreendê-la como uma reivindicação de um grande público de futuros eleitores. Mesmo que assim seja, para que isso aconteça, o trabalho precisará ser continuado por seus amantes em diferentes contextos como escolas, universidades, federações, clubes, associações. (ESPECIALISTA 3)

Os Especialistas 1 e 2 nos falam sobre os conceitos sociais, desenvolvidos na Ginástica Para Todos, e que devem ser referências para a humanidade. Argumentos esses que corroboram o ideal apresentado no início deste capítulo, que a GPT pode e deve ser uma saída para um País que possui uma cultura sedentária e individualista, trazendo valores para a comunidade, em prol da vida coletiva, do respeito mútuo.

[...] *ela (a GPT) usa conceitos importantes do relacionamento humano e eles estão presentes ali, tem que ser considerados com seriedade, com importância, como qualquer outra coisa [...] O que poderia ser dito também, é que além de vivenciar, a GPT é um reflexo do que acontece em tudo, o modo como você se relaciona ali dentro,*



*quando eu estou montando uma coreografia é vida real, ela se repete por que é a mesma pessoa que está ali, é a mesma pessoa que está trabalhando, [...] todo mundo quer ser feliz, e quando você está na GG você tem que cuidar da sua felicidade e da felicidade coletiva, todo mundo tem uma ideia disso ali, mas quando sai disso não! Você fraudava o seu imposto de renda, você luta de maneira não transparente e desonesta para ganhar um cargo, enfim o que acontece deve ser tratado com uma importância, como tudo que você faz, além de interferir na qualidade do que acontece ali, interfere na qualidade, interfere na vida como um todo. E aí eu colocaria a GG como referência para a humanidade. É uma referência para a humanidade estudar, [...]. (ESPECIALISTA 2)*

*Aí eu vou falar de novo aquele termo que eu falei: Utopia Gímnica. [...] Por que aquela utopia gímnica eu acho que ela fica impregnada nas pessoas, [...] por que a GPT só vai acontecer se eu tiver alguém para me puxar, me jogar para cima, para segurar a bola junto comigo, coletivamente e cooperativamente e isso é o que mais o ser humano está precisando [...]. (ESPECIALISTA 1)*

Sobre a ampliação da prática, A Especialista 10 também acredita que a GPT está em expansão no Brasil comparada há 20 anos, e isso se deve ao papel das universidades, principalmente porque os novos estudantes dos cursos de educação física estão tendo a possibilidade de conhecer as diversas formas da ginástica, presentes nas grades curriculares.

*Eu vejo hoje que ela assim, continua sendo uma atividade em expansão no País! Eu vejo que ela continua sendo, porque novas e novas gerações de profissionais da EF vão sendo formados, e se a gente fizer uma comparação entre a presença desse conhecimento nos cursos de formação de professores hoje e na década de 80 quando eu me formei, a gente vai ver que houve uma ampliação muito grande! (ESPECIALISTA 10)*

Durante todo o panorama elaborado no presente trabalho, foi possível perceber que a GPT possui um importante espaço no Brasil. Ela acontece e é fomentada de diversas formas, seja nos festivais ginásticos, nas universidades, nos clubes, nas ações comunitárias ou nas escolas. Entretanto, quando pensamos em relação à Confederação nacional e às Políticas Esportivas, entendemos que ela se torna invisível, pois em nosso País, em se tratando de esporte, o foco, principalmente da mídia, ainda está nos atletas que têm maiores chances de pódio em competições internacionais oficiais.

A Ginástica Para Todos é invisível, assim como outros esportes de participação no Brasil. Entretanto é intrigante perceber que essas práticas que se mostram invisíveis representam atividades de 89,9% da população fisicamente ativa e que não participa de competições, como visto no capítulo anterior.

Portanto, esperamos que, por meio deste panorama, novas pesquisas sejam realizadas, que novos projetos de GPT ou de qualquer outro esporte de participação sejam formulados e apresentados aos Programas do ME, e principalmente que inspire os adeptos ao desenvolvimento dessa ginástica a não desistir da busca pelo fomento.

## REFERÊNCIAS

A VOZ DA SERRA. **Equipe de ginástica Silvana Gym/INEC se destaca em apresentações pelo estado.** 2015. Disponível em: <http://avozdaserra.com.br/noticias/equipe-de-ginastas-silvana-gyminec-se-destaca-em-apresentacoes-pelo-estado> Acesso em: 07 Jan. 2016.2011).

A VOZ DA SERRA. **Quase dez anos depois, Silvana Gym retorna ao Country clube.** 2011. Disponível em: <http://avozdaserra.com.br/noticias/quase-dez-anos-depois-silvana-gyminec-retorna-ao-country-clube> Acesso em: 07 Jan. 2016.

ALMEIDA, T.L. **Composição coreográfica coletiva e tematização como estratégias pedagógicas para o ensino/aprendizado da acrobacia coletiva.** 2016. 154p Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas,SP. AYOUN, E. **A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar.** Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

AYOUN, E. **Ginástica Geral e educação física escolar.** 2.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BARBOSA, I. P. **A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná.** Campinas, SP: [s.n.], 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BIOSOM. **Principais tipos de doenças cardiovasculares.** Disponível em: <https://biosom.com.br/blog/saude/doencas-cardiovasculares/> Acesso: 16 de Agosto de 2016.

BORTOLETO, M. A.C; TOLEDO, E; AYOUB, E; PAOLIELLO, E. **Ginástica: Movendo pessoas, construindo cidadania.** Anais do VII Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, SP: UNICAMP/ FEF: SESC, 2014.

BORTOLETO, M.A.C. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na Ginástica Geral. *In:* Paoliello, E (Org). **Ginástica Geral: experiências e reflexões.** São Paulo: Phorte, 2008, p. 17-28.

BROCHADO FA, BROCHADO MMV. **I Curso piloto internacional de formação de instrutores de Ginástica Geral.** Editora e Tipografia Costa LTDA. Rio Claro, 1988.

BUENO, T. F. **Ginástica de Grande Área: uma realidade possível no contexto escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, (2004).

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/> Acesso em: 08 Set.2015.

CAPES. **Portal de Periódicos da Capes.** Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em: 10 Set. 2015. (2016)

CAVALCANTE, P. H. S. **SPORTS FOR ALL: um passo para a democratização do esporte (?)**; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física Unicamp. Campinas, 2009.

CDC. **Heart Disease.** Disponível em: <http://www.cdc.gov/heartdisease/> Acesso: 16 de Agosto de 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Estatuto da confederação brasileira de ginástica.** 2015. Disponível em:

[http://www.cbginastica.com.br/sgc/uploads/download/16a8512091b7b5522bd2b6ba72034d84](http://www.cbginastica.com.br/sgc/uploads/download/16a8512091b7b5522bd2b6ba72034d84.pdf)  
.pdf. Acesso em: 07 set. 2015.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento Técnico 2012- Ginástica Para Todos- Festival Gym Brasil.** 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento Técnico 2012- Ginástica Para Todos- Gymnaestrada Mundial.** 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento Técnico 2011- Ginástica Para Todos- Torneio Gym Brasil, Torneios Regionais, Seletivas para a Gymnaestrada Mundial e Gym For Life Challenge.** 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento Técnico Específico 2012- Ginástica Para Todos-Gym For Life Challenge.** 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento Técnico Geral 2010- Ginástica Para Todos-** 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento Geral da Confederação Brasileira de Ginástica.** (2014). Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br/regulamentogeral>. Acesso: 15 dezembro 2014.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Ginástica Para Todos.** Disponível em <http://cbginastica.com.br>. Acesso em 07 de setembro de 2015.

COUNCIL OF EUROPE. **Committee of Ministers- on the principles for a policy of Sport for All.** Disponível em: [https://www.coe.int/t/dg4/epas/resources/texts/Res\(76\)41\\_en.pdf](https://www.coe.int/t/dg4/epas/resources/texts/Res(76)41_en.pdf)  
Acesso em: 20 Fev. 2016.

COUNCIL OF EUROPE. **European Sport for All Charter.** Disponível em: [http://www.coe.int/t/dg4/sport/Resources/texts/spchart2\\_en.asp](http://www.coe.int/t/dg4/sport/Resources/texts/spchart2_en.asp) Acesso: 20 Fev. 2016.

DECROP A. **Qualitative research practice. A guide for social science students and researchers.** Recherche et Applications en Marketing, v. 19, n. 2, p. 126-127, 2004.

DEUTSCHER TURNER BUND. **Deutscher Turnfest 2017 in Berlin.** Disponível em: [http://www.dtb-online.de/portal/quicklinks/news/detailansicht/article/deutsches-turnfest2017-in-berlin.html?tx\\_ttnews%5BbackPid%5D=1&cHash=8b6e3b73fb](http://www.dtb-online.de/portal/quicklinks/news/detailansicht/article/deutsches-turnfest2017-in-berlin.html?tx_ttnews%5BbackPid%5D=1&cHash=8b6e3b73fb) Acesso em: 12 Dez. 2015.

DUARTE, R **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo.** Cadernos de Pesquisa, n. 115, março/ 2002

FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DO RIO DE JANEIRO- FGRJ. **Relatório de atividades 2002 Presidência-** Professora Andrea João.2002.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **14<sup>th</sup> World Gymnaestrada. Récit d'une aventure humaine exceptionnelle.** Association World Gymnaestrada Lausanne 2011. Lausane - Suíça, 2013.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=236> Acesso em: 07 Jan. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **FIG academies** Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=355> Acesso em: 07 Set./09/2015.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Gymnastics for All: Regulations Manual.** 2009 edition. Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/publicdir/rules/files/gfa/2009%20GFA%20manual-e.pdf>. Acesso em 07 Set. 2015.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **History of GfA.** 2015 Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=382>. Acesso em: 07 Set. 2015.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Statutes** 2015. Disponível em: [http://www.figgyrnastics.com/publicdir/rules/files/main/STATUTES%202015%20\(english\)a.pdf](http://www.figgyrnastics.com/publicdir/rules/files/main/STATUTES%202015%20(english)a.pdf) Acesso: 20 Abr. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **World Gym For Life Challenge Regultions.** 2011. Disponível em: [http://www.fig-gymnastics.com/publicdir/rules/files/gfa/World%20Gym%20for%20Life%20Challenge%20Regulation%20\(English\).pdf](http://www.fig-gymnastics.com/publicdir/rules/files/gfa/World%20Gym%20for%20Life%20Challenge%20Regulation%20(English).pdf). Acesso em: 12 Set. 2015.

FINI, M. I; DAÓLIO, J; VENÂNCIO, L; NETO, L. S; BETI, M. **Caderno do professor: educação física, ensino fundamental-** São Paulo (Estado) Ministério da Educação. 6ª série, Volume 3/ Secretária da Educaação; coordenação geral. São Paulo: SEE, 2013.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking Universitário Folha 2015.** Disponível em: <http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-cursos/educacao-fisica/> Acesso: 10 Mar. 2016.

GODOY, A.S. **Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresa, São Paulo, v.35, n.3, p. 57-63, Mar/Abr. 1995.

JÚNIOR, M. B. M.S; MELO, M.S.T; SANTIAGO, M.E. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, julho/setembro de 2010.

LACERDA D, BORTOLETO MAC, PAOLIELLO E. **Grupo Ginástico Unicamp: 22 Anos De Ginástica Geral.** Campinas: Conexões Revista da Faculdade de Educação Física; 2012.

LANGLADE, A.; LANGLADE, N R de. **Teoria general de la gimnasia.** Buenos Aires: Stadium, 1986

LIMA, L B Q; MURBACH, M A; BORTOLETO, M A C; NUNOMURA, M; SCHIAVON, L M. **A produção acadêmica em Ginástica na Pós-Graduação em Educação Física das**

**Universidades estaduais de São Paulo.** Revista Brasileira de Ciência. e Movimento 2016;24(1): 52-68.

**LIVRESPORTS. Noite Brasileira na Gymnaestrada encantará a Suíça nesta terça feira.**

2011. Disponível em: <http://www.livresportes.com.br/livresportes/cat/evento/pag/17> Acesso: 12 Dez. 2015.

MARCONI, M.A, LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª Edição, São Paulo: Atlas 2003.

MARINHO, I.P.de. **Contribuição para a História da Educação Física no Brasil:** Brasil Colônia, Brasil Império, Brasil República. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

MAYO CLINIC. **Heart Disease.** Disponível em: <http://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/heart-disease/basics/definition/con-20034056> Acesso: 16 de Agosto de 2016.

MAZO J, GAYA, A. As associações desportivas de Porto Alegre, Brasil: espaço de representação da identidade cultural teuto brasileira. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 6, n. 2, p. 205-213, 2006.

MAZO, J.Z., LYRA, V.B. **Nos rastros da memória de um “Mestre de Ginástica”.** Motriz, v. 16, n. 4, p. 967-976, 2010.

MECHBACH J, WANEBERG PL. **The World Gymnaestrada – a Non-Competitive Event: The Concept ‘Gymnastics for All’ from the Perspective of Ling Gymnastics.** Scandinavian Sports Studies Forum. Volume two. P. 99-118, 2011

MENEGALDO, F.R. A parceria público privada como alternativa para sustentabilidade de uma equipe de Ginástica Rítmica da cidade de Campinas-SP. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

MILANI, C. S; SOARES, D. B; BORTOLETO, M.A.C. **Ginástica: A produção do**

**estudantes de graduação e especialização da faculdade de educação física da UNICAMP 1985-2014.** Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.14, n.3, p.89-98.

2015.ilani et. al (2015),

MINAYO, M C S; GOMES S. F. D. **Pesquisa social: Teorias, métodos e criatividade.** 31°. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MINHA VIDA. **Diabetes: Sintomas, tratamentos e causas.** Disponível em: <http://www.minhavidacom.br/saude/temas/diabetes> Acesso em: 16 de Agosto de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Educação Integral.** Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/>, 2016 Acesso: 07 Jan. 2016.)

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Programa Segundo Tempo.** Disponível em <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/segundo-tempo>. Acesso em 07 Jan. 2016.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Programas e Ações.** Site Oficial, 2015. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/>

MOREIRA, W. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceito e estratégias para confecção.** Janus, Lorena, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004.

NATIVIDADE D. **Garimpendo Memórias: Primórdios da Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul.** 2010. 56f. Trabalho de conclusão de curso- Curso de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2010

OLIVEIRA MS, NUNOMURA M. **A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade.** Campinas: Conexões Revista da Faculdade de Educação Física; 2012.



OLIVEIRA NRC, STADNIK AMW. **GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS: um olhar sobre o contexto europeu e o seu movimento de esporte para todos na atualidade.**

MOTRIVIVÊNCIA, ANO XVIII, Nº 27, P. 19-32, Dez/2006.

OLIVEIRA, A.A.B; KRAVCHYCHYN, C; MOREIRA, E.V. **Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo.** Volume 2. Maringá: Eduem, 2011.

OLIVEIRA, M. S. **O panorama da ginástica artística masculina brasileira: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008.** 2010. 270 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

OLIVEIRA, M. S; BORTOLETO, M.A.C; SOUZA, C.M; LIMA, H.C.F; TANAN, D.L; ANTUALPA, K.F. **Pesquisa Em Ginástica: A Produção da Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp.** liveira et.al (2009), CONEXÕES: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 7, n. 1, 2009 ISSN 1983-930

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo, Pioneira, 1997.

PAOLIELLO E; AYOUB, E. **Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral;** 2001: Campinas. SESC, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

PAOLIELLO E; AYOUB, E. **Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral;** 2005: Campinas. SESC, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2005.

PAOLIELLO E; AYOUB, E; TOLEDO, E **Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral;** 2003: Campinas. SESC, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2003.

PAOLIELLO E; VENÂNCIO, S; AYOUB, E. **Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral;** 2007: Campinas. SESC, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2007.

PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E.; AYOUB, E; BORTOLETO, M. A. C.; GRANER, L. P. **Grupo Ginástico Unicamp 25 anos. 1. ed.** Campinas: UNICAMP, 2014. v. 1. 288p.

PAOLIELLO. E; BORTOLETO, M. A. C; SCHIAVON, L. M; FIORIN-FUGLSANG C. M; GRANER, L **O perfil da delegação brasileira na World Gymnaestrada de Lausanne/Suíça - 2011** Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. especial, p. 209-222, dez. 2012. ISSN: 1983-9030

PATRICIO T.L; BORTOLETO M.A.C. **Festivais ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas**. Campinas: Conexões Revista da Faculdade de Educação Física; 2015.

PATRICIO, T. L. **Festivais ginásticos: tradição, cultura educação e congraçamento**. 2012. Trabalho de conclusão de curso- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012

PATRICIO, T. L; BORTOLETO, M.A.C; CARBINATTO, M.V. **Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, (São Paulo) 2016 Jan-Mar; 30(1):199-216 • 199.

PÉREZ GALLARDO, J.S.; SOUZA, E.P.M. **La experiencia Del Grupo Gimnástico UNICAMP en Dinamarca**. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO- ICHPERSD,3. 1995, Foz do Iguaçu. **Anais**. Foz do Iguaçu: Ichpersd, 19945. p.292-8.

QUITZAU E. **Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica** Revista Brasileira Ciência do Esporte; 37(2):111, 2015.

QUITZAU, E. A. **Different Clubs, Similar Purposes? Gymnastics and Sports in the German Colony of São Paulo/Brazil at the Turn of the Nineteenth Century**, The

International Journal of the History of Sport, 30:9, 963-975, 2013.

QUITZAU, E. A. **Educação do corpo e vida associativa: as sociedades ginásticas alemãs em são paulo (fins do século xix, primeiras décadas do século xx)** Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL **Lei de incentivo ao esporte**. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11438.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11438.htm) Acesso em: 07/09/2015

REZENDE, C.R.A. **Ginástica Geral no Brasil uma análise histórica**. In Encontro de Ginástica Geral. ENCONTRO GINÁSTICA GERAL, 1 e 2, **Coletânea textos e síntese...** Campinas: UNICAMP, p.50-51, 1996-b.

RINALDI, I. P. B. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular** Tese de Doutorado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas 2004, Campinas.

RINALDI, I.P.B; E PAOLIELLO, E. **Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**,. Revista Brasileira Ciência do Esporte, Campinas, v. 29, n. 2, p. 227-243, jan. 2008 2008

ROBLE, O. J. **A Ginástica Geral nos limites do Instituído**. Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas- SP, 22 a 30 de Agosto de 2003.

ROCHA, R. L. F; DAÓLIO, J. **A prática pedagógica de educação física no currículo de são paulo: espaço de tensão entre o tradicional e o novo**. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 517-529, jan./mar. 2014.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica geral- elaboração de coreografias, organização de festivais. 2ª Edição** Jundiaí: Fontoura, 2009.

SANTOS, J. C. E.; SANTOS, N. G. M. dos. **História da ginástica geral no Brasil.** Jundiaí: Fontoura, 1999.

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Caderno do Professor: educação física, ensino fundamental- 6ª série.** Volume 3/Secretaria da Educação; São Paulo:SEE,2013. 2013

SCHWIRTZ, K-H. **History of General Gymnastics.** FIG Edition 2006

SCIELO. **Scientific Electronic Library Online.** Disponível:  
<http://www.scielo.org/php/index.php> Acesso: 08 Jan. 2016.

SEBIRE S. J; STANDAGE, M; VANSTEENKISTE, M. **Development and Validation of the Goal Content for Exercise Questionnaire.** Journal of Sport & Exercise Psychology, 2008, 30, 353-377 © 2008 Human Kinetics, Inc.

SENADO FEDERAL **Legislação Desportiva. 4ª edição** Brasília 2013

SOCIEDADE BRASILEIRA de HIPERTENSÃO. **70% dos brasileiros são sedentários.** Disponível em: <http://www.sbh.org.br/geral/noticias.asp?id=334> Acesso: 16 de Agosto de 2016.

SOUSA NETO, S. **A Educação Física na Universidade:** Licenciatura e Bacharelado- As propostas de formação profissional e suas implicações teórico-práticas. 1999. 350 f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física.** Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TESCHE L. Turnen. In: GONZÁLEZ, Fernando J.; FENTERSEIFER, Paulo E. (Org.).

**Dicionário crítico de Educação Física.** Ijuí: Editora Unijuí, 2005. pp.412-416

TOLEDO, E; AYOUB, E; PAOLIELLO, E. **Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral.** Campinas, SP: UNICAMP/ FEF: SESC, 2010.

TOLEDO, E; AYOUB, E; PAOLIELLO, E. **Anais do VI Fórum Internacional de Ginástica Geral.** Campinas, SP: UNICAMP/ FEF: SESC, 2012.

TOLEDO, E; AYOUB, E; PAOLIELLO, E. **Anais do VII Fórum Internacional de Ginástica Geral.** Campinas, SP: UNICAMP/ FEF: SESC, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1992.

WANNEBERG P.L, MECKBACH J. **The World Gymnaestrada - A Modern form of Linggymnastics?** In: ECSS 14th Annual Congress of the European College of Sport Science, Oslo/Norge 24-27 June. Oral presentation. 2009

WICHMANN A. **Diversity versus Unity: A Comparative Analysis of the Complex Roots of the World Gymnaestrada.** The International Journal of the History of Sport. Vol. 32, No. 4, 614–629. 2015

WICHMANN A. **Participating in the World Gymnaestrada: an expression and experience of community.** Leisure Studies 2015. To link to this article: <http://dx.doi.org/10.1080/02614367.2015.1052836>. 2015

## **ANEXO 1- ENTREVISTA**

### **ROTEIRO NORTEADOR DA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA**

#### **PARTE 1 - APRESENTAÇÃO**

- O senhor/a poderia, por favor, fazer uma breve apresentação pessoal, destacando sua formação e envolvimento com a Ginástica Para Todos?

#### **PARTE 2:**

- 1- Poderia comentar sobre o desenvolvimento da Ginástica Para Todos (GG) no Brasil? (Comente os principais marcos históricos, eventos, conquistas, ...)
- 2- Na sua opinião, como a GPT vem sendo fomentada/desenvolvida pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e pelas federações estaduais? As ações federativas tem sido suficientes? Quais as principais lacunas no apoio institucional?
- 2.1 Você recorda alguma iniciativa da CBG para a formação de professores e difusão da GPT no âmbito nacional? Quais outras ações formativas merecem destaque?
- 3- Quais atividades foram realizadas para qualificação de profissionais brasileiros que atuam na área?
- 4- Quais, em sua opinião, são os principais eventos nacionais e internacionais da GG?
- 5- Você acha que os atuais eventos nacionais oficiais são, em números e em qualidade, suficientes para o desenvolvimento da modalidade?
- 6- Existem outros eventos que não são organizados pelas federações ou pela CBG que também são importantes na sua opinião?
- 7- Considerando sua experiência, quem são os praticantes de GPT no Brasil? Quais grupos você considera importantes para o desenvolvimento dessa prática no Brasil?
- 8- Você tem conhecimento de alguma política pública ou governamental que tenha ajudado no desenvolvimento da modalidade?
- 9- Como vê a situação da Ginástica Para Todos no Brasil hoje? Quais contribuições ela tem oferecido para a área da ginástica e quais as dificuldades enfrentadas?

10- Para concluir, o senhor/a gostaria de tecer algum comentário complementar a prática da GG no Brasil que nos ajude a compreender como este fenômeno vem se desenvolvendo e quais perspectivas podemos estruturar para essa prática.

## ANEXO 2- QUESTIONÁRIO

### PANORAMA DA GINÁSTICA PARA TODOS: UM ESTUDO SOBRE A INVISIBILIDADE

Responsável: Tamiris Lima Patrício  
Orientador: Prof. Dr. Marco A C Bortoleto  
Faculdade de Educação Física  
Universidade Estadual de Campinas

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da pesquisa “PANORAMA DA GINÁSTICA PARA TODOS: UM ESTUDO SOBRE A INVISIBILIDADE”, coordenada pela pesquisadora Tamiris Lima Patrício, aluna do curso de Mestrado em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob supervisão do Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o desenvolvimento da Ginástica Para Todos no Brasil, com ênfase na organização institucional, federativa, nas ações formativas, nos festivais, grupos de praticantes e nas políticas específicas.

Sua participação se dará nos seguintes termos:

- 1- O procedimento de coleta de informações consta de um questionário semi-estruturado, enviado eletronicamente, através do e-mail após a manifestação de disponibilidade do especialista.
- 2- O convidado está ciente de que poderá, a qualquer momento, desistir da participação, sem que isso implique responsabilização, ou qualquer outra penalidade;
3. Tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado;
4. O convidado reconhece que sua participação neste estudo não oferece nenhum benefício direto (remuneração, auxílio ou subsídio), porém, de forma indireta, as informações obtidas através dos questionários beneficiarão com o desenvolvimento da Ginástica Para Todos em âmbito nacional.
5. O convidado reconhece que não haverá desconfortos nem riscos em sua participação na pesquisa e tem o direito de dirigir-se, a qualquer momento, aos pesquisadores, bem como ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UNICAMP, para os esclarecimentos ou reclamações. Assim entendo que tenho, portanto, o direito à informação.

\*Obrigatório

\*

Aceito participar da pesquisa



Não aceito participar da pesquisa

Formulários do Google

## **PANORAMA DA GINÁSTICA PARA TODOS: UM ESTUDO SOBRE A INVISIBILIDADE**

Questionário Semiestruturado

### **Apresentação**

O senhor/a poderia, por favor, fazer uma breve apresentação pessoal, destacando sua formação e envolvimento com a Ginástica Para Todos?

**1- Para você quais foram os principais marcos (históricos, eventos, conquistas,...) no desenvolvimento da Ginástica Para Todos (GPT) no Brasil?**

**2- Com relação a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG):**

2.1- Como a GPT vem sendo desenvolvida pela CBG?

**2- Com relação a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG):**

2.2- Você se recorda de alguma iniciativa da CBG relacionada a formação de professores e difusão da GPT no âmbito nacional? Se sim, poderia citá-las?

**2- Com relação a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG):**

2.3- Os eventos por ela promovidos para o desenvolvimento da GPT no país são:

- Suficientes
- Mínimo
- Insuficientes

**3- Como ela vem sendo fomentada pela Federação do seu Estado?**

- Suficientes

- Mínimo
- Insuficientes

**4- Quais, em sua opinião, são os principais eventos nacionais e internacionais da GPT?**

**5- Existem outros eventos que não são organizados pelas federações ou pela CBG que também são importantes na sua opinião? Quais e porquê?**

**6- Considerando sua experiência, quem são os praticantes de GPT no Brasil? Quais grupos você considera importantes para o desenvolvimento dessa prática na sua região e no Brasil?**

**7- Você tem conhecimento de alguma política pública ou governamental que tenha colaborado no desenvolvimento da prática (no âmbito municipal, estadual e/ou federal)? Se sim, poderia cita-las?**

**8- Como vê a situação da Ginástica Para Todos no Brasil hoje?**

**9- Para concluir, o senhor/a gostaria de tecer algum comentário complementar a prática da GPT no Brasil que nos ajude a compreender como este fenômeno vem se desenvolvendo e quais perspectivas podemos estruturar para essa prática.**

« Anterior

Enviar

## ANEXO 3- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Pesquisador responsável:** Tamiris Lima Patricio

**Orientador:** Marco Antonio Coelho Bortoleto

Nome: \_\_\_\_\_ R.G.: \_\_\_\_\_  
Nasc.: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ CPF n°: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_

EU, acima qualificado CONCORDO em participar da pesquisa “Panorama da Ginástica Para Todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade” coordenada pelo pesquisador Marco Antonio Coelho Bortoleto e pesquisadora responsável Tamiris Lima Patricio, aluna do curso Mestrado em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Explicaram-me que esta pesquisa se destina a discutir o desenvolvimento da Ginástica Para Todos no Brasil, com ênfase na organização institucional, federativa, nas ações formativas, nos festivais, grupos de praticantes e nas políticas específicas. Sendo assim, contribuo por livre e espontânea vontade a produção científica da mesma, através dos métodos mencionados abaixo.

- 1- Ao ser convidado para participar, explicaram-me que os objetivos da pesquisa são destinados a aprofundar a reflexão e que é um objeto de suma importância tanto para estudiosos da ginástica como para a Educação Física como um todo;
- 2- O procedimento de coleta de informações consta de uma entrevista semi-estruturada, após a minha manifestação de disponibilidade.
- 3- Estou ciente de que a partir de minhas contribuições será possível discutir com maior amplitude e profundidade o desenvolvimento da Ginástica Para Todos no Brasil, com ênfase na organização institucional, federativa, nas ações formativas, nos festivais, grupos de praticantes e nas políticas específicas.
- 4- Explicaram-me que os pesquisadores envolvidos nesse estudo garantirão o sigilo absoluto de minha identidade, sob sua responsabilidade e sob as penas previstas na lei brasileira.
- 5- Estou ciente de que poderei, a qualquer momento, desistir da participação, sem que isso implique responsabilização, ou o cancelamento dos serviços oferecidos por esta instituição.
- 6- Sei que minha participação é livre, não importando quaisquer prejuízos pessoais, tanto para minha participação, quanto no caso de minha desistência a qualquer momento do processo. Reconheço que a participação não implica em qualquer tipo de remuneração, auxílio ou subsídio. Também sei que não tenho o dever de pagar por minha livre participação.
- 7- Terei o direito de me dirigir, a qualquer momento, aos pesquisadores e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo portanto o direito à informação.
- 8- Os depoimentos serão gravados de forma digital, sem o uso de imagens.
- 9- Quanto a gravação:

( ) Estou ciente que minha entrevista será gravada por áudio, sem imagem, e permito que esse material seja armazenado em formato MP3 onde permanecerá nos arquivos do Grupo de Pesquisa em Ginástica da UNICAMP (GPG), apenas para consultas acadêmicas.

( ) Estou ciente que minha entrevista será gravada, sem uso de imagem, apenas para a transcrição da entrevista, mas não permito que esse material seja armazenado para consultas acadêmicas posteriores ao término da presente pesquisa, preferindo que ele seja descartado.

10- Por fim, receberei uma cópia desse documento com os nomes e telefones de contato do pesquisador e do Comitê de Ética em Pesquisa.

Declaro que concordo LIVREMENTE em participar dessa pesquisa, pois fui totalmente esclarecido pelo pesquisador e entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação neste estudo.

-----  
Assinatura do participante

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----  
Assinatura do pesquisador

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Observação: rubricar esta página e as paginas anteriores

## ANEXO 4- APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

**Título da Pesquisa:** Panorama da Ginástica Geral no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade.

**Pesquisador Responsável:** Tamiris Lima Patricio

**Area Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 41375015.9.0000.5404

**Submetido em:** 27/04/2015

**Instituição Proponente:** Faculdade de Educação Física

**Situação da Versão do Projeto:** Aprovado

**Localização atual da Versão do Projeto:** Pesquisador Responsável

**Patrocinador Principal:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

